

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PRISCILA KARLA FERREIRA DA SILVA

**PESQUISAS BRASILEIRAS EM CONTABILIDADE GERENCIAL:
bibliometria e revisão sistemática dos artigos publicados nos principais periódicos da
área - período de 2011 a 2016**

RECIFE

2018

PRISCILA KARLA FERREIRA DA SILVA

**PESQUISAS BRASILEIRAS EM CONTABILIDADE GERENCIAL:
bibliometria e revisão sistemática dos artigos publicados nos principais periódicos da
área - período de 2011 a 2016**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco como um dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ciências Contábeis.

Orientador: Luiz Carlos Miranda, Ph.D

RECIFE

2018

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

S586p

Silva, Priscila Karla Ferreira da

Pesquisas brasileiras em Contabilidade gerencial: bibliometria e revisão sistemática dos artigos publicados nos principais periódicos da área – período de 2011 a 2016 / Priscila Karla Ferreira da Silva. – 2018.

111 folhas: il. 30 cm.

Orientador: Prof. Luiz Carlos Miranda, Ph.D.

Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2018.

Inclui referências e apêndices.

1. Contabilidade gerencial. 2. Bibliometria. 3. Revisão sistemática. I. Miranda, Luiz Carlos (Orientador). II. Título.

657 CDD (22. ed.)

UFPE (CSA 2023 – 018)

PRISCILA KARLA FERREIRA DA SILVA

**PESQUISAS BRASILEIRAS EM CONTABILIDADE GERENCIAL: bibliometria e
revisão sistemática dos artigos publicados nos principais periódicos da área - período de
2011 a 2016**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico CCSA, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ciências Contábeis. Área de concentração: Informação Contábil.

Aprovado em: 04/09/2018.

BANCA EXAMINADORA

Participação via videoconferência

Prof.º Dr. Luiz Carlos Miranda (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof.º Dr. Luiz Carlos Marques dos Anjos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof. Dr. Adilson Celestino de Lima (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico esta obra à minha família, em especial ao meu Pai, Carlos, à minha mãe, Joelma, aos meus irmãos, Pedro, Paulo e Pablo e ao meu filho, Miguel.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pela sua graça, misericórdia e amor. Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas. Todas as “minhas” conquistas são frutos do cuidado, da proteção e provisão do Pai Celestial. Por sua presença constante e real, por ser meu melhor amigo, meu abrigo, meu refúgio, minha fortaleza, eu digo: Obrigada, Senhor!

A minha família, em especial ao meu pai, Carlos, e a minha mãe, Joelma, por toda dedicação e abnegação que vão muito além desta dissertação. Aos meus amados irmãos, Pedro, Paulo e Pablo, que sempre estiveram ao meu lado nesta caminhada. Ao meu filho, Carlos Miguel, que mesmo tão pequeno, por várias vezes foi meu companheiro nas longas madrugadas.

Agradeço ao meu orientador, Professor Luiz Carlos Miranda, por desempenhar com maestria o seu papel, e pelo grande apoio na realização deste trabalho. Ao Professor Filipe Costa de Souza, pela dedicação nas fases iniciais desta pesquisa. À Professora Yumara Lúcia Vasconcelos, por todos os conhecimentos compartilhados e pela parceria na escrita da metodologia desde estudo.

Aos meus amigos, Elilson Duarte, Leilson Vanderson, Ivi Batista, Alexandre Cesar, Francivaldo Albuquerque, Juliane Ferreira e Wesley Santos, por toda colaboração. Cada um, dentro de suas competências, foi extremamente importante para a conclusão desta dissertação. Hoje, chamo-os de amigos, porque os que estão presentes nos momentos difíceis da vida, assim merecem ser chamados.

Aos meus amigos de turma do mestrado, pelo companheirismo. Que nossas parcerias sejam para a vida! Agradeço a todos os docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPE e aos servidores e bolsistas da secretaria, pela disponibilidade e compromisso com o crescimento do PPGCC.

Por fim, obrigada a todos que direta ou indiretamente me ajudaram na realização desse trabalho.

“Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca
procedem o conhecimento e o entendimento” –
Provérbios cap. 2, v. 6

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica em Contabilidade Gerencial (CG) dos principais periódicos nacionais de Contabilidade, no período de 2011 a 2016. Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer as pesquisas brasileiras existentes em CG. E com base na análise realizada, traçar novos rumos para as pesquisas nacionais. As abordagens metodológicas escolhidas para esta pesquisa foram a Bibliometria e a Revisão Sistemática da literatura dos artigos publicados nos melhores periódicos nacionais. Dos periódicos nacionais foram selecionadas as revistas de contabilidade do estrato da Qualis CAPES, níveis A2, B1 e B2, chegando em um total de 19 revistas. Na busca nos sites das Revistas, *Advances in Scientific and Applied Accounting* e *Brazilian Business Review* não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios de inclusão/exclusão desta investigação, logo, foram excluídas, ficando um total de 17 periódicos. Os termos de busca utilizados foram “Contabilidade Gerencial”, “Controladoria”, “Controle Gerencial”, “Controle Interno” e “Controle de Gestão”. A amostra desta pesquisa é composta por 86, e foi utilizada em sua totalidade na análise bibliométrica. Na revisão sistemática (RS), por ser uma técnica qualitativa, que demanda maior aprofundamento, foram utilizados os 40 artigos publicados em revistas A2. Na RS os artigos foram segregados por termos de busca, em seguida por critérios de identidade. Foram considerados critérios de identidade, neste estudo, as linhas de pesquisa: Educação e Pesquisa, Estrutura e funções, Informação Contábil, Práticas e Artefatos Gerenciais, Mudança em Contabilidade e Finanças Comportamentais. A análise bibliométrica apresentou a Revista *Universo Contábil* como o periódico que possui o maior número de artigos em Contabilidade gerencial. O ano em que ocorreu o maior número de publicações foi o ano de 2013. Foi constatado que a maioria dos artigos possuem 2 (dois) autores. A principal área estudada é Controladoria. A teoria mais utilizada é a Institucional. Boa parte dos estudos são qualitativos, utilizando *Survey* para levantamento dos dados e análise de conteúdo. Com relação ao perfil dos autores, os homens, doutores, docentes, com formação acadêmica/titulação em Contabilidade, residentes na Região Sudeste são maioria. A autora com o maior número de publicações é Ilse Maria Beuren. Os resultados da Revisão sistemática demonstram que as metodologias das pesquisas investigadas possuem alinhamento com a questão de pesquisa, mas não detalham a tipologia, os procedimentos metodológicos e seus métodos de validação. A maioria dos trabalhos não faz uso de teoria. Esses dados deixam um alerta para os pesquisadores da área.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Bibliometria; Revisão Sistemática.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production in Management Accounting (CG) of the main national accounting journals, from 2011 to 2016. This study is justified by the need to know the existing Brazilian research in CG. And based on the analysis carried out, chart new directions for the national surveys. The methodological approaches chosen for this research were Bibliometrics and Systematic Review of the literature of articles published in the best national journals. From the national journals the accounting journals of the stratum of Qualis CAPES, levels A2, B1 and B2, were selected, reaching a total of 19 journals. In the search of the journals, *Advances in Scientific and Applied Accounting* and *Brazilian Business Review*, no articles were found that met the inclusion / exclusion criteria of this investigation, so they were excluded, leaving a total of 17 journals. The search terms used were "Management Accounting", "Controlling", "Management Control", "Internal Control" and "Management Control". The sample of this research is made up of 86, and was used in its entirety in the bibliometric analysis. In the systematic review (SR), because it is a qualitative technique, which demands further deepening, the 40 articles published in journals A2 were used. In RS articles were segregated by search terms, then by identity criteria. The following lines of research were considered in this study: Education and Research, Structure and functions, Accounting Information, Management Practices and Artifacts, Change in Accounting and Behavioral Finance. The bibliometric analysis presented the *Revista Universo Contábil* as the journal that has the largest number of articles in Managerial Accounting. The year in which the largest number of publications occurred was the year 2013. It was found that most articles have 2 (two) authors. The main area studied is Controllershship. The most used theory is Institutional. Most of the studies are qualitative, using Survey for data collection and content analysis. Regarding the authors' profile, the men, doctors, teachers, with academic qualification / degree in Accounting, residents in the Southeast Region are majority. The author with the largest number of publications is Ilse Maria Beuren. The results of the Systematic Review show that the methodologies of the investigations investigated are in line with the research question, but do not detail the typology, the methodological procedures and their validation methods. Most papers do not use theory. These data leave an alert for researchers in the area.

Key-Words: Managerial Accounting; Bibliometry; Systematic review.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Composição do corpus da pesquisa	48
Figura 2- Processamento da Revisão Sistemática	50
Figura 3- Processo da análise de conteúdo.....	50
Figura 4- Nuvem de Palavras	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Conceito/Objetivo da Contabilidade Gerencial	19
Quadro 2- Atividades Contábeis Gerenciais	21
Quadro 3- Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira	22
Quadro 4- Definições de Controladoria	28
Quadro 5 - Resumo da tipologia da investigação	41
Quadro 6- Estudos Bibliométricos Nacionais em Contabilidade Gerencial	42
Quadro 7- Estudos internacionais com aplicação de revisão da literatura.....	45
Quadro 8- Protocolo da investigação	47
Quadro 9- Trabalhos e Teorias utilizadas	74
Quadro 10- Trabalhos desenvolvidos com embasamento em teoria(s)	75
Quadro 11 - Trabalhos desenvolvidos com embasamento em teoria(s) e menção a outras teorias utilizadas em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial	76
Quadro 12- Trabalhos desenvolvidos sem embasamento em teoria(s), mas com menção a teorias utilizadas em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos artigos por periódicos	53
Tabela 2- Distribuição dos artigos por Palavras-chave.....	53
Tabela 3- Quantidade de autores por artigo	54
Tabela 4- Distribuição dos artigos por Contexto/Ambiente.....	54
Tabela 5- Principais áreas/temas pesquisados	55
Tabela 6- Teorias utilizadas nos artigos analisados	56
Tabela 7- Classificação Metodológica quanto à abordagem do problema	56
Tabela 8- Classificação Metodológica quanto aos procedimentos.....	57
Tabela 9- Classificação Metodológica quanto à técnica de análise	57
Tabela 10- Distribuição dos autores por gênero	58
Tabela 11- Formação Acadêmica dos autores	58
Tabela 12- Área da Formação Acadêmica/Titulação dos autores	58
Tabela 13- Distribuição dos autores por região de origem	59
Tabela 14- Atuação profissional dos autores	59
Tabela 15- Distribuição dos autores por número de artigos publicados	60
Tabela 16- Natureza das Instituições de Ensino Superior.....	60
Tabela 17- Distribuição dos autores por Instituição	60
Tabela 18- Número de páginas dos Artigos versus Qualis dos Periódicos	63
Tabela 19- Metodologia versus Qualis dos Periódicos.....	64
Tabela 20- Tipo de pesquisa versus Qualis dos Periódicos	64
Tabela 21- Tipo de Análise versus Classificação no Qualis	65
Tabela 22- Contexto versus Classificação no Qualis.....	66
Tabela 23-Teorias versus Classificação no Qualis	66
Tabela 24- Número de Autores versus Classificação no Qualis	67

SUMÁRIO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	16
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	19
2.1.1 Pesquisas em Contabilidade Gerencial.....	22
2.2 CONTROLADORIA	27
2.2.1 Pesquisas em Controladoria.....	29
2.3 CONTROLE GERENCIAL	32
2.3.1 Pesquisas em Controle Gerencial.....	33
2.4 CONTROLE INTERNO	35
2.4.1 Pesquisas em Controle Interno	36
3 METODOLOGIA	39
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	39
3.2 BIBLIOMETRIA	41
3.3 REVISÃO SISTEMÁTICA.....	43
3.3.1 Protocolo da Investigação	46
3.3.2 Fases da Revisão Sistemática e análise de conteúdo	48
4 RESULTADOS	52
4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	52
4.1.1 Características gerais da Amostra	52
4.1.2 Características metodológicas da Amostra.....	56
4.1.3 Perfil dos autores	58
4.1.4 Perfil das Instituições de Ensino Superior - IES.....	61
4.1.5 Nuvem de palavras	62
4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	63
4.3 REVISÃO SISTEMÁTICA.....	69
5. CONCLUSÃO.....	80
REFERÊNCIAS.....	81
APENDICE A - LISTA DE ARTIGOS ANALISADOS NA BIBLIOMETRIA.....	83

APENDICE B - DADOS BIBLIOMÉTRICOS DOS ARTIGOS.....	88
APENDICE C - ARTIGOS ANALISADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	92
APENDICE D - DADOS UTILIZADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	100

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A divulgação das produções científicas pode ser observada em livros, periódicos, teses, dissertações, anais e congressos. As universidades, ao estimularem os discentes à iniciação científica, seja na apresentação de artigos em eventos ou mesmo na publicação em periódicos, contribuem com a propagação do conhecimento e impulsionam a construção do conhecimento científico (CAVALCANTI, 2014). A propalação das pesquisas científicas tem como objetivo contribuir para a construção e consolidação do conhecimento. Diante disto, a academia tem, na ação de pesquisar, natureza relevante. A pesquisa contábil, no Brasil, vem se desenvolvendo e apresenta como fator desse crescimento a abertura de cursos de graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu (BEUREN et al., 2009; DANTAS et al., 2011).

Observada a expansão das pesquisas científicas, a Bibliometria surgiu da necessidade de quantificar a evolução da ciência e, através das análises, produzir indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica e tecnológica de determinadas disciplinas, áreas, organizações ou países (PRITCHARD, 1969). O processo de avaliação da produção científica não é recente no meio acadêmico. Mapear e conhecer trabalhos científicos publicados em determinado segmento é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão sobre pesquisas de uma determinada área em análise (CARDOSO et al., 2005). A Bibliometria é o campo que, de acordo com Macias-Chapula (1998), estuda os aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada e foi usada pela primeira vez por Otlet, em 1934. Segundo Hayashi et al. (2007), pesquisadores de diversas áreas recorrem aos estudos bibliométricos e revisões para levantamento de indicadores de produção científica. A Bibliometria é tida como um método de análise e sua utilidade atende à comunidade científica como um todo, dada a necessidade de compreensão da produção acadêmica.

A revisão sistemática, outro método utilizado nesta pesquisa, também tem por objetivo analisar a produção científica. Mas, diferente da Bibliometria, técnica quantitativa, estuda os aspectos qualitativos. A disciplina e o rigor presentes na prática das revisões e a transparência ínsita ao método tornam essa aplicação promissora não apenas na área contábil. Revisões sistemáticas são estudos secundários utilizados para mapear, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos primários relevantes acerca de uma questão ou tópico de pesquisa específico, bem como identificar lacunas a serem preenchidas, resultando em um relatório coerente ou em uma síntese. (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JÚNIOR, 2015)

Segundo Conforto, Amaral e Silva (2011), revisões sistemáticas qualificadas, naturalmente, apresentam objetos teórico e empírico bem definidos, fundamentais à definição dos critérios de inclusão e de exclusão. O protocolo do método exige rigor e total transparência de práticas e motivos. Não é incomum se definir como critérios de inclusão o ‘acesso livre ao documento primário’ ou, ainda, o idioma da produção, respondendo a restrições de natureza operacional.

Foram critérios de inclusão na amostra desta pesquisa: Idioma (Português); Corte temporal (2011-2016); Só foram considerados artigos publicados em periódicos nacionais de Contabilidade, segundo a lista divulgada no site da ANPCONT, classificados com estrato A2, B1 e B2 do Qualis-CAPES, quadriênio 2013-2016, da área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Na busca nos sites dos periódicos utilizou-se as palavras “Contabilidade gerencial”, “Controladoria”, “Controle gerencial”, “Controle interno” e “Controle de gestão”.

Os dados utilizados em pesquisas bibliométricas e em revisões sistemáticas são extraídos das fontes por meio da análise de conteúdo. Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, analisados adequadamente, nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível. A análise da produção científica, no período considerado, tem o condão de trazer à tona entendimentos, posições e estratégias dos autores cujos trabalhos estruturaram o *corpus* da investigação, razão pela qual aportou-se tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos.

Esta pesquisa teve como objeto artigos publicados em periódicos. Optou-se pela abordagem bibliométrica e revisão sistemática para a análise das referidas produções científicas. Buscou-se investigar a produção em Contabilidade Gerencial, porém, pode-se considerar como limitação desta pesquisa o fato de não ter incluído nos seus objetos de análise as seguintes fontes: jornais, boletins, periódicos profissionais, anais de eventos (independente da classificação Qualis), relatórios institucionais emitidos por pesquisadores, cancelados por instituições de ensino e fomento. O acesso não foi um fator limitante, haja vista que todos os artigos que compuseram a amostra estavam disponíveis nos sítios dos periódicos.

Os avanços na pesquisa em Contabilidade Gerencial, como em qualquer outra área do conhecimento, aconteceram em resposta às necessidades de informação. Nesse sentido, fez-se necessário levantar o estado da arte da área investigada, para identificar os progressos, as lacunas e as sugestões para futuras pesquisas. Diante do exposto, o presente estudo busca

responder ao seguinte questionamento: **Quais as características da produção acadêmica em Contabilidade Gerencial, com base nas publicações dos principais periódicos nacionais, no período de 2011 a 2016?**

Assim, na primeira fase deste estudo, foram identificados, nos sites dos periódicos, os artigos. Destes artigos foi possível destacar quais são os periódicos proeminentes, quais os autores mais atuantes, quais as principais áreas de publicação e as metodologias aplicadas. Esta pesquisa apresenta uma revisão sistemática, que proporciona informações acerca de estudos anteriores e levanta uma reflexão sobre a produção científica na área estudada.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a produção científica em Contabilidade Gerencial dos principais periódicos nacionais de Contabilidade, no período de 2011 a 2016.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os artigos publicados em Contabilidade Gerencial.
- Categorizar os artigos por assuntos pesquisados.
- Listar as abordagens metodológicas mais frequentes nessa temática.
- Relacionar os métodos mais recorrentes nessas investigações.
- Agrupar os trabalhos com base em critérios de identidade.
- Apresentar os autores mais proficientes que discorrem sobre a temática.

1.3 JUSTIFICATIVA

Vários pesquisadores ratificam a importância da medição das produções científicas. Trabalhos bibliométricos e revisões sistemáticas têm como resultado o estado da arte da área do conhecimento estudada, contribuindo, assim, na identificação das lacunas nas pesquisas acadêmicas. Segundo Oliveira (2002), o estudo do estado da arte dos periódicos, quanto às divulgações das produções especializadas em Contabilidade, permite uma avaliação atual do grau de desenvolvimento da pesquisa científica contábil. Leite Filho (2008), afirma que estudos bibliométricos podem trazer contribuições complementares, levantando evidências, tendências e potencialidades que possibilitam a reflexão sobre a publicação na área contábil.

A utilização da Bibliometria vem crescendo nas pesquisas realizadas nas diversas áreas da contabilidade. Esse crescimento pode ser notado em artigos dos mais variados assuntos pertinentes à área contábil, dentre as quais destacam-se as pesquisas de Browich e Scapens (2016), Helden e Uddin (2016), Malmi (2016), Otley (2016) Beuren, I. M.; et al. (2007), Silva, Toledo Filho e Pinto (2009), Bortoluzzi, Ensslin e Valmorbida (2011), Albuquerque, L. S.; et al. (2013), Peleias, I. R.; et al. (2013), *Blonkoski, P. R;* et al. (2014), Santos (2015). Já o uso do método de revisão sistemática não é comum em pesquisas de Contabilidade Gerencial (CG). Vasconcelos et al. (2017) realizaram uma análise sistemático-metodológica, visando identificar os métodos qualitativos mais recorrentes na produção científica em CG, escoada em periódicos no período de 2012 a 2016. O trabalho de Vasconcelos et al. (2017), restringiu-se a analisar os aspectos metodológicos das pesquisas estudadas.

Os estudos realizados, que tiveram por objetivo apresentar o estado da arte da área investigada, em sua maioria, utilizam apenas uma técnica de análise. Assim, limitam-se a analisar os dados qualitativos ou quantitativos. A falta de pesquisas em Contabilidade Gerencial que utilizem dois métodos (Bibliometria e Revisão Sistemática) representa uma lacuna na literatura contábil, a qual se pretende preencher com a realização desse presente estudo. Além disso, esta pesquisa também se propõe a apresentar as seguintes informações, extraídas nos artigos analisados: (i) apresentar as temáticas investigadas nas pesquisas em Contabilidade Gerencial no Brasil; (ii) identificar o periódico que mais publica na área; (iii) citar os autores mais proficientes; (iv) perfilar os autores e (v) indicar os principais métodos utilizados. Essas contribuições, anteriormente citadas, estão ligados à Bibliometria.

As contribuições ligadas à revisão sistemática são: (i) Agrupamento dos estudos por critérios de identidade; (ii) análise dos resultados encontrados e as contribuições empíricas e teóricas; e (iii) eleição das teorias mais utilizadas. Nessa perspectiva, este estudo realizou uma análise completa dos artigos investigados. Os dados quantitativos foram trabalhados na parte bibliométrica e os dados qualitativos na Revisão sistemática. A combinação destas duas técnicas de análise, aplicadas em pesquisas de Contabilidade Gerencial, é o que diferencia esta revisão das demais realizadas nessa área.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. A primeira seção é a introdução, que apresenta: a contextualização do problema, a questão de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a estrutura desta dissertação. A segunda seção é destinada à Revisão

da Literatura. A subseção 2.1 contempla uma revisão sobre Contabilidade Gerencial, apresentando conceitos consolidados e o seu escopo. Na subseção 2.1.1 são apresentadas pesquisas internacionais em CG. Na subseção 2.2 estará presente uma discussão sobre Controladoria, suas funções e utilidades. No ponto 2.2.1 pode-se encontrar estudos internacionais e nacionais em Controladoria. 2.3 apresenta pontos, que serão utilizados na análise de resultados, sobre Controle gerencial. 2.3.1 reuni informações sobre pesquisas em Controle Gerencial. 2.4 traz a importância do controle interno (CI) e conceitos ligados a essa temática. A subseção 2.4.1 é composta por pesquisas sobre CI.

A terceira seção está dividida em três subseções. A subseção 3.1 apresenta a classificação da pesquisa. A subseção 3.2 trata sobre Bibliometria, técnica escolhida para analisar os dados quantitativos. Nesta subseção serão apresentadas as temáticas investigadas nas pesquisas em Contabilidade Gerencial no Brasil, o periódico responsável pelo maior número de publicações na área, os autores mais proficientes etc. Por fim, a subseção 3.3, intitulada “Revisão sistemática da Literatura”, apresenta os parâmetros utilizados no tratamento e na análise dos dados qualitativos. A subseção 3.3 está dividida em 3.3.1, que apresenta o protocolo da investigação e 3.3.2, que apresenta as fases da revisão sistemática. Na quarta seção são apresentadas as análises e discussões a respeito dos achados. A quinta e última seção apresenta as conclusões.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial tem a missão de fornecer, aos gestores, informações fundamentais para a tomada de decisão. Segundo Frezatti et al. (2007), a Contabilidade Gerencial é definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações para a tomada de decisão do gestor. Corroborando tal entendimento, Louderback, Holmen e Dominiak (2000) afirmam que o objetivo da Contabilidade Gerencial é prover informações para dar apoio às necessidades dos gestores internos da organização. Essas informações devem ser direcionadas à necessidade dos gestores, ou seja, ao uso interno dessas informações da organização (Schvirck e Longhi, 2011).

Diante do exposto, o Quadro 1 apresenta um levantamento realizado por Frezatti (2007), em que o autor reuniu diversos conceitos/objetivos da Contabilidade Gerencial difundidos por autores de referência na área pesquisada.

Quadro 1- Conceito/Objetivo da Contabilidade Gerencial

Fontes	Conceitos/objetivos sobre Contabilidade Gerencial
Anderson Needles e Cadwell (1989)	Processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação da informação financeira usada pelos gestores para planejamento, avaliação e controle. A informação financeira possibilita aos gestores, de um lado, o uso apropriado de recursos, de outro lado, a prestação de contas (Accountability) decorrente desse uso.
Louderback et al. (2000)	Prover informações para dar apoio às necessidades dos gestores internos da organização.
Anthony e Welsch (1981)	Fornecer informações úteis para os gestores, que são pessoas que estão dentro da organização.
Hansen e Mowen (1997)	Identificar, coletar, mensurar, classificar e reportar informações que são úteis para os gestores no planejamento, controle e processo decisório.
Horngren, Foster e Datar (2000)	Medir e reportar as informações financeiras e não-financeiras que ajudam os gestores a tomar decisões para atingir os objetivos da organização.
Horngren, Sundem e Stratton(2004)	Processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Fonte: Frezatti et al. (2007)

Percebe-se que, de maneira geral, o objetivo da Contabilidade Gerencial é identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e reportar informações que são úteis para os gestores no planejamento, controle e processo decisório. Padoveze (2006, p. 35), define Contabilidade Gerencial como sendo: o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos. Além disso, Padoveze (2006) e

Ribeiro (2009) ainda afirmam que a CG é considerada como um instrumento de administração que tem por objetivo gerar informações aos gestores, ajudando-os, assim, a planejar, avaliar e controlar o uso de seus recursos.

Para Iudícibus (2008), a Contabilidade Gerencial é um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc. Já Martins (2002), considera a CG como uma das principais ferramentas de controle do processo decisório.

Na ponta desses estudos, muito antes da Contabilidade Gerencial se tornar um objeto de interesse de muitos, Eero, Kari e Arto (1993) já tratavam a Contabilidade Gerencial como um grande campo de aplicação de teorias e estudos, considerando-a como uma parte da contabilidade que sofre constantes desafios. Corroborando com o que disse o autor supracitado, estudos atuais mostram que a Contabilidade Gerencial tem sido aplicada como gerenciamento estratégico nas organizações e aperfeiçoamento da Teoria Institucional, no que diz respeito às mudanças institucionais das organizações etc. (HIEBL, 2017; OBOH et al., 2017).

Atkinson et al. (2000, p. 36) afirmam que “a Contabilidade Gerencial produz informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos”. As informações gerenciais são produto de uma série de atividades gerenciais. Segundo os autores Atkinson et al. (2000), as informações contábeis gerenciais são balizadas nas seguintes atividades: identificação, mensuração, acumulação, análise, interpretação, comunicação, planejamento, avaliação, controle e asseguramento do uso apropriado por seus recursos e relatórios externos.

O Quadro 2 apresenta as 11 (onze) atividades que fazem parte do processo de produção das informações gerenciais. Esse ciclo tem início no reconhecimento das transações empresariais e outros eventos contábeis. Em seguida, ocorre a quantificação das provisões de fatos ocorridos e as previsões sobre o que possa ocorrer. As informações quantificadas são interpretadas, analisadas e apresentadas nos relatórios para administração e nas demonstrações contábeis. Com base nas informações fornecidas, os gestores elaboram os planejamentos estratégico, tático e operacional. O controle existe para assegurar que os recursos da empresa sejam utilizados dentro dos limites traçados pelo planejamento.

Quadro 2- Atividades Contábeis Gerenciais

IDENTIFICAÇÃO	Reconhecimento das transações empresariais e outros eventos contábeis;
MENSURAÇÃO	Quantificação das provisões de fatos ocorridos e as previsões sobre o que possa ocorrer;
ACUMULAÇÃO	Sistematização disciplinada e consistente para classificar e registrar as transações empresariais ocorridas;
ANÁLISE	Determina as razões da atividade e seu relacionamento com outros eventos e fatos econômicos;
INTERPRETAÇÃO	Coordenação da contabilidade para fornecer informações lógicas para seus usuários;
COMUNICAÇÃO	Elaboração de relatórios contábeis para atender os usuários internos e externos;
PLANEJAMENTO	Planejamento das transações contábeis e outros eventos econômicos empresariais, incluindo os aspectos estratégicos, táticos e operacionais, com informações históricas, quantitativas e prospectivas para viabilizar a participação no desenvolvimento do sistema contábil, focando as metas alcançáveis através dos meios apropriados para monitoramento;
AVALIAÇÃO	Julgamento contábil comparado com o planejamento estratégico, tático e operacional, suas implicações na transformação dos dados em tendências com base nas conclusões extraídas das análises;
CONTROLE	Garante a integridade das informações econômico-financeiras referentes às atividades empresariais, buscando realizar melhor o desempenho desejado;
ASSEGURAMENTO DO USO APROPRIADO DE SEUS RECURSOS	Responsabilidade organizacional, que contribua para o uso efetivo dos recursos, mensuração do desempenho da administração, identificação da responsabilização de forma setorial, fornecimento de um sistema contábil que sirva como instrumento para medir o patrimônio da organização, como também o resultado operacional;
RELATÓRIOS EXTERNOS	Baseado nos registros contábeis, preparar relatórios, como: Balanço patrimonial, Demonstração de resultado do exercício, Demonstração do fluxo de caixa, com a finalidade de atender os usuários externos, acionistas, quotistas, credores, órgãos regulatórios e autoridades tributárias. Conforme a maioria dos pesquisadores, a função da Contabilidade Gerencial é fornecer dados necessários aos gestores para atingir seus objetivos, de modo eficaz e eficiente, por meio da tomada de decisão.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Atkinson et al. (2000)

A Contabilidade, seja ela Gerencial ou Financeira, tem fornecido informações que são usadas na tomada de decisões. Padoveze (2008) afirma que na relação entre Contabilidade Gerencial e Financeira existem diferentes objetivos e usuários, mas, também, existem numerosas similaridades. O Quadro 2 apresenta uma comparação entre a CG e a CF.

Quadro 3- Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira

Fator	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira
Usuário dos relatórios	Internos	Externos e internos
Objetivos dos relatórios	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.
Forma dos relatórios	Orçamentos, Contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.	Balanco Patrimonial, Demonstrações dos Resultados, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.
Frequência dos relatórios	Quando necessário pela administração.	Anual, trimestral e, ocasionalmente, mensal.
Custos ou valores utilizados	Históricos e esperados (previstos).	Primariamente históricos (passados).
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas, índices etc.)	Moeda corrente.
Restrições nas informações fornecidas	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.	Princípios contábeis geralmente aceitos.
Característica da informação fornecida	Deve ser relevante a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo.
Perspectiva dos relatórios	Orientada para o futuro.	Orientação histórica.

Fonte: Padoveze (2008)

Analisando o Quadro 3, nota-se que a Contabilidade Gerencial tem por objetivo facilitar o planejamento, o controle, a avaliação de desempenho e a tomada de decisão internamente, enquanto que a Contabilidade Financeira objetiva o reporte das informações financeiras para os usuários externos. Com objetivos diferentes, logo, as informações fornecidas pela CG e pela CF possuem características próprias. As informações gerenciais podem ser subjetivas, sendo menos verificáveis e menos precisas. Já as informações providas pela Contabilidade Financeira devem ser objetivas, verificáveis, relevantes e tempestivas.

2.1.1 Pesquisas em Contabilidade Gerencial

O aumento da produção em Contabilidade Gerencial tem como marco o início da década de 1980, com o surgimento de novos periódicos direcionados a esta área. No ambiente internacional, a contabilidade gerencial apresenta uma variedade de abordagens metodológicas,

teóricas e temáticas. Muitas produções estrangeiras trazem debates epistemológicos, teóricos, técnicos e metodológicos (HESFORD et al, 2007; AHRENS, CHAPMAN, 2007; BAXTER, CHUA, 2003).

Segundo Nascimento, Junqueira e Martins (2010), há uma lacuna na literatura brasileira relacionada a avaliações críticas do campo, particularmente no que tange à utilização de teorias, paradigmas de pesquisa, estratégias metodológicas e plataforma teórica. No Brasil, o marco, para o aumento da produção Científica em Contabilidade Gerencial, foi o surgimento de novos programas de pós-graduação, eventos e revistas científicas de Contabilidade. O aumento na produção Científica demanda estudos que avaliem a qualidade destes estudos e que apresentem a situação atual das pesquisas brasileiras em CG.

Para alcançar os objetivos propostos por essa pesquisa, os próximos parágrafos apresentam as principais pesquisas Internacionais em Contabilidade Gerencial, considerando o número de citações, numa linha do tempo que começa em 1980 e estende-se até 2018. Os artigos foram extraídos da Base de dados *Scopus* e o termo de busca utilizado foi “*Management Accounting*”.

Otley (1980) examinou o desenvolvimento e o conteúdo das teorias de contingência da Contabilidade Gerencial. O autor afirma que o modelo utilizado era inadequado e insuficientemente articulado e apresenta um modelo melhorado, baseado em ideias de controle organizacional e eficácia, que sugere direções adequadas para trabalhos futuros que serão tanto perceptivos quanto cumulativos.

Gordon e Narayanan (1984) realizaram um estudo empírico sobre as relações entre o ambiente, estrutura e sistema de informação de uma organização. Os resultados apontam que os sistemas de informação e as estruturas organizacionais são ambos uma função do ambiente. No entanto, depois de controlar os efeitos do ambiente, não parece que o sistema de informação e as estruturas de uma organização estejam significativamente relacionado entre si.

Scapens (1990) afirmou que os estudos de caso estavam sendo cada vez mais usados como método de pesquisa para o estudo da prática contábil gerencial. No entanto, o autor identificou uma carência em produções científicas sobre a natureza e o papel da pesquisa de estudo de caso. Logo, esta pesquisa apresenta diferentes formas de uso de estudos de caso e tentou relacionar algumas finalidades do uso deste método na pesquisa da prática gerencial.

Scapens (1994) estudou, com base em um arcabouço institucional delineado, a estrutura organizacional e afirmou que os pesquisadores não devem se preocupar com comparações das práticas gerenciais e as teorias. Em vez disso, eles devem se concentrar mais de perto no estudo

da prática da contabilidade gerencial em si. O autor ainda encoraja os pesquisadores a considerar seriamente a natureza de todas as práticas de contabilidade gerencial e a não descartar aquelas práticas que não estão em conformidade com algum ideal teórico. E argumenta que a contabilidade como rotina institucionalizada cria entendimentos de atividades de acordo com conjuntos particulares de regras e procedimentos contábeis que possibilitam a tomada de decisões e atividades empreendidas em um mundo complexo e incerto.

Chenhall e Langfield-Smith (1998) examinaram como a combinações de técnicas de gestão e práticas de Contabilidade Gerencial aprimoram o desempenho das organizações. As técnicas de gerenciamento incluídas no estudo foram melhorar os processos existentes; sistemas de qualidade; inovação de sistemas de manufatura; sistemas integradores; estruturas baseadas em equipes e políticas de gerenciamento de recursos humanos. Uma abordagem de sistemas, usando análise de cluster, foi usada para examinar associações hipotéticas entre o desempenho e uma gama de técnicas de gerenciamento e práticas de contabilidade gerencial, sob várias orientações estratégicas. Isso forneceu um método para examinar a maneira pela qual todo o intervalo de variáveis foi combinado para afetar o desempenho.

Burns e Scapens (2000) descreveram um arcabouço institucional para a conceituação da mudança da contabilidade gerencial. O estudo explora a relação complexa e contínua entre ações e instituições e demonstra a importância das rotinas organizacionais na modelagem dos processos de mudança da contabilidade gerencial, partindo da posição de que os sistemas e práticas de contabilidade gerencial constituem regras e rotinas organizacionais.

Luft e Shields (2003) apresentaram mapas da evidência consistente com a teoria sobre as causas e os efeitos da contabilidade gerencial. Os autores analisaram 275 artigos publicados em seis periódicos. Os mapas destacam as conexões e desconexões nas diversas correntes da literatura de contabilidade gerencial, em termos do que foi pesquisado, a direção e a forma dos elos explicativos propostos e os níveis de análise. Este estudo ainda ofereceu 17 diretrizes para ajudar pesquisas futuras a capturar conexões naturais, evitar conexões artificiais e desenvolver um mapa mais completo e válido das causas e efeitos da contabilidade gerencial.

Ahrens e Chapman (2006) afirmam que a teoria, o método, a metodologia e os ganhos de conhecimento em estudos de campo qualitativos estão interligados através do desenvolvimento de hipóteses em curso no campo. Os autores desenvolveram este argumento analisando estudos de campo qualitativos específicos em contabilidade gerencial. O objetivo deste estudo foi formar uma base apropriada para julgar a plausibilidade de estudos de campo qualitativos.

Malmi e Granlund (2009) discutiram a motivação e o papel da teoria na contabilidade gerencial. Os autores argumentaram que as teorias em um campo aplicado, como a pesquisa em contabilidade gerencial, devem fornecer explicações úteis e afirmam que a grande parte das teorias utilizadas pela Contabilidade Gerencial são importadas de outras disciplinas. Os pesquisadores defendem que a teoria da contabilidade gerencial deve ajudar a responder a perguntas sobre que tipo de sistemas de contabilidade gerencial deve ser aplicado, como, e em quais circunstâncias. Os resultados trazem sugestões sobre como a pesquisa em contabilidade gerencial poderia proceder para produzir melhores teorias.

Parker (2012) examina a pesquisa qualitativa no campo da contabilidade gerencial. Oferece uma reflexão crítica e uma avaliação de seu perfil em relação à literatura de pesquisa quantitativa positivista dominante. Na literatura contábil, a pesquisa em contabilidade gerencial é indiscutivelmente um líder na aplicação de metodologias qualitativas de pesquisa. Com base nas literaturas de contabilidade gerencial e metodologia de pesquisa qualitativa, o artigo avalia criticamente as principais características da tradição qualitativa e a trajetória futura da contribuição qualitativa para a pesquisa em contabilidade gerencial. O autor afirma que a tradição qualitativa surge como contribuição para a compreensão e crítica dos processos gerenciais e contábeis, bem como para a capacidade de abordar as preocupações dos profissionais e dos formuladores de políticas.

Fullerton, Kennedy e Widener (2014) tiveram como objetivo ajudar pesquisadores e profissionais a entender melhor como as práticas de contabilidade gerencial podem apoiar o pessoal de operações em suas decisões internas, e executivos de operações e líderes de negócios em seu objetivo de aumentar o desempenho das operações enxutas como parte de uma estratégia corporativa enxuta. Foram usados dados de pesquisa de 244 empresas de manufatura dos EUA para construir um modelo de equação estrutural. Os resultados apontam que a extensão das práticas de manufatura enxuta está diretamente relacionada ao desempenho das operações; que o gerenciamento de operações não pode operar no vácuo; e que o pessoal de operações e contabilidade deve fazer parcerias uns com os outros para alcançar os benefícios desejados.

López e Hiebl (2015) realizaram uma revisão sistemática da literatura, sobre a produção em contabilidade gerencial nas pequenas e médias empresas (PMEs), sintetizando os resultados e identificando lacunas de pesquisa. Os resultados mostram que o uso da contabilidade gerencial não é apenas menor, mas também diferente nas PMEs, em comparação com entidades maiores. Com base em uma comparação de PMEs, a revisão explica como os fatores ambientais, de pessoal e organizacionais influenciam significativamente a organização da contabilidade

gerencial nas PMEs e que o desempenho das PMEs em geral se beneficia da contabilidade gerencial adequada.

Maas, Schaltegger e Crutzen (2016) revisaram a literatura que trata de links e elos parciais entre avaliação de sustentabilidade, contabilidade gerencial, controle gerencial e relatórios. Os principais resultados mostram que os vários conceitos (avaliação de desempenho, contabilidade gerencial, controle gerencial e relatórios) são definidos e utilizados de várias maneiras, mas são tratados principalmente de maneira isolada. Com base nos resultados, os autores propuseram uma estrutura abrangente e integrada de avaliação, contabilidade, controle e relatórios de sustentabilidade. De uma perspectiva científica, o framework proposto é uma primeira tentativa de integrar esses conceitos isolados. O objetivo desta pesquisa foi ajudar pesquisadores e profissionais a entender melhor como os quatro conceitos estão relacionados e podem estar ligados uns aos outros para desenvolver uma abordagem integrada.

Cooper, Ezzamel e Qu (2017) apresentam o Balanced Scorecard (BSC), como uma técnica de contabilidade gerencial, desenvolvida e comercializada como prática de gerenciamento. Com base na teoria da rede de atores, analisaram entrevistas com atores-chave associados ao BSC e outras evidências documentadas para construir uma história do BSC. A análise histórica oferece ferramentas teóricas para entender como as várias características da técnica contábil foram traduzidas, transformadas, moldadas e solidificadas. Essa tradução envolveu processos de modificação, rotulagem, enquadramento e especificação de categorias abstratas e relações de causa e efeito. Os autores também examinaram as redes e associações que moldam a forma do BSC e mobilizam os interesses de vários grupos em torno dele para produzir o que pode ser considerado como uma tecnologia de gerenciamento global. Por fim, destacam as estratégias e ações utilizadas para manter o controle dessa técnica por meio de sua reinvenção contínua.

Johnstone, L. (2018) realizou uma revisão sistemática da literatura empírica de contabilidade de gestão ambiental, sistemas de controle de gestão ambiental e sustentabilidade. As categorias utilizadas para o mapeamento analítico foram: (1) conhecimento sobre questões ambientais; (2) compromisso com questões ambientais; (3) comunicação via interação, diálogo e transparência das questões ambientais; e (4) uma cultura corporativa que promove educação, treinamento e conscientização sobre questões ambientais. Os resultados apresentam propriedades instrumentais para os sistemas de controle de gestão ambiental.

2.2 CONTROLADORIA

De acordo com Martin (2002), toda e qualquer ciência deve ter um panorama da realidade a qual ela se propõe a trabalhar. Nesse sentido, o autor acrescenta, ainda, que no caso da contabilidade, essa representação adequada se dá através da “informação”. Sendo assim, ele explica que é a partir das informações financeiras que os usuários da contabilidade tomam suas decisões. Ainda de acordo com o autor supracitado, a sequência lógica na qual a contabilidade está inserida é a seguinte: a representação da ciência, que implica diretamente na informação contábil, que por sua vez vai resultar na decisão do usuário. Nesse sentido, entende-se que sem informação financeira o usuário fica impossibilitado de tomar qualquer decisão sobre o negócio. Todavia, até esse momento, muitos estudiosos discutiam, segundo Martin (2002), sobre até que ponto a contabilidade financeira tinha seu alcance. Foi, então, que começaram a se voltar para a Contabilidade Gerencial, que até então havia sido pouco estudada.

Destaca-se que a controladoria surgiu como resposta à necessidade das organizações que assumiram um novo modelo de negócio. Como afirma Beuren (2002), as empresas começaram a se fundir no final do século XIX, tornando-se grandes empresas, organizadas sob a forma de divisões, mas com controle centralizado. Segundo a autora, o crescimento vertical e diversificado desses conglomerados exigia, por parte dos acionistas e gestores, um controle na central em relação aos departamentos e divisões que rapidamente se espalhavam nos Estados Unidos e em outros países.

Com o passar dos anos, a Controladoria se desenvolveu e possui atualmente vários conceitos. Um dos conceitos é apresentado por Borinelli (2006), que apresenta a controladoria como um conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordens operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional. Observa-se que Borinelli categoriza a controladoria como uma ciência com origem em outras categorias, colocando sua particularidade ao seu clima organizacional, discernindo que a controladoria é uma área administrativa ou ciência social.

Segundo Wahlmann (2003), a controladoria é uma área de Ciências Contábeis composta por um conjunto de conhecimentos interdisciplinares oriundos da Administração de Empresas, Economia, Informática, Estatística e, principalmente, da própria Contabilidade. Assim, o autor enxerga a Controladoria como uma área da Contabilidade da mesma forma que a área de custos, gerencial, financeira e outras correlatas, sendo esta visão também apresentada por Catelli (2007), o qual também considera a controladoria como área das Ciências Contábeis, definindo-a como um ramo do conhecimento que contempla a unidade gestora das

organizações. O Quadro 4 apresenta 10 (dez) conceitos, com base na literatura, de Controladoria.

Quadro 4- Definições de Controladoria

AUTORES	DEFINIÇÃO
Fiske (1940, p. 232)	É uma função informativa e analítica que acumula, analisa e informa à administração, investidores-proprietários e outros acionistas essenciais, dados financeiros e estatísticos.
Anderson (1944, p. 62)	Função que compreende o registro e utilização de todos os fatos pertinentes a um negócio.
Brink (1950, p. 251)	Atividade que torna possível a utilização ótima da contabilidade e suas técnicas relacionadas para propósitos de gerenciamento.
Yoshitake (1982, p. 247)	Sistema de controle gerencial que utiliza técnicas e experiências para estabelecer planos, estratégias, procedimentos de controles administrativos e contábeis; processa a informação no sentido de direcionar as atividades empresariais na consecução de seus objetivos; motiva, avalia e comunica os resultados do desempenho.
Peixe (1996, p. 67)	Serve como órgão de coordenação e controle da cúpula administrativa. É ela que fornece os dados e informações, que planeja e pesquisa, visando sempre a mostrar a essa mesma cúpula os pontos de estrangulamento presentes e futuros que põem em perigo ou reduzem a eficiência administrativa.
Fernandes (2000, p.169)	A atividade de controladoria é um serviço de informação econômica voltado para a gestão da empresa.
Almeida et al. (in CATELLI, 2001, p. 344)	Responde pela disseminação de conhecimento, modelagem e implementação de sistema de informações.
Oliveira et al. (2002, p. 13)	É o departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade, com ou sem finalidades lucrativas.
Peleias (2002, p. 13)	É uma área da organização à qual é delegada autoridade para tomar decisões sobre eventos, transações e atividades que possibilitem o adequado suporte ao processo de gestão.
Teixeira (2003, p. 17)	Sob a ótica do modelo de gestão econômica [...] é responsável pela coordenação e disseminação da tecnologia de gestão econômica, quanto ao conjunto de teoria, conceitos, sistemas de informações, atuando também como órgão aglutinador e direcionador dos esforços dos demais gestores, de forma a conduzir à otimização do resultado global da organização.
Padoveze (2004, p. 31)	É a unidade administrativa dentro da empresa que, através da Ciência Contábil e do Sistema de Informação de Controladoria, é responsável pela coordenação da gestão econômica do sistema empresa.
Padoveze (2004, p. 31)	É o órgão administrativo responsável pela gestão econômica da empresa, com o objetivo de levá-la à maior eficácia.

Fonte: Borinelli (2006)

O Quadro 4 apresenta vários conceitos de Controladoria que terminam por corroborar com o que Teixeira (2003) afirma. O autor diz não existir consenso entre os autores quanto ao conceito e às funções básicas da Controladoria. Borinelli (2006), por sua vez, afirma que nas definições de Controladoria a ideia de que ela é um serviço ou uma função de informação é amplamente aceita pela maioria dos autores.

A inexistência de consenso entre os autores sobre o conceito de Controladoria afeta diretamente a delimitação das suas funções. Em nível internacional, a primeira compilação de um órgão oficial das funções da controladoria foi publicada em 1946 pelo *Controller's Institute of América*, com o título de *The Place of the Controller's Office*. Essa divulgação original continha 17 funções, que foram, em 1949, reunidas em seis grupos de funções. Já em 1962, por ocasião da mudança do nome para *Controller's Institute of América for Financial Executives Institute* (FEI), foi realizada a publicação das sete funções básicas da controladoria separando-as das atividades do tesoureiro. Já a *International Federation of Accounting* (IFAC) relaciona as funções de planejamento, avaliação e controle das atividades e visa assegurar o uso apropriado e responsável dos recursos (LUNKES, SCHNORRENBARGER e ROSA, 2013).

Segundo Oliveira, Perez Jr. e Silva (2011), o papel da Controladoria no processo de gestão é assessorar as diversas gestões da empresa, fornecendo mensurações das alternativas econômicas e, por meio da visão sistêmica, integrar informações e reportá-las para facilitar o processo decisório. Esse pensamento é ratificado por Mossinan e Fisch (1999), quando afirmam que é papel da Controladoria lidar com os aspectos da gestão econômica, exercendo suas atribuições em todas as fases do processo de gestão: planejamento, execução e controle. Tal fato possibilita a sua atuação como um órgão de *staff*, o que requer da Controladoria o fornecimento de informações precisas aos gestores, bem como a proposição de soluções mais acertadas sobre a gestão econômica.

2.2.1 Pesquisas em Controladoria

Na seção anterior, este trabalho apresentou os principais conceitos, que constam na literatura atual, de Controladoria. Esta seção dedica-se a apresentar algumas pesquisas Internacionais e Nacionais na área estudada. Os artigos foram extraídos da Base de dados *Scopus* e o termo de busca utilizado foi “*Controllership*”.

- Pesquisas Internacionais

Thompson e Jones (1986) pesquisaram sobre a controladoria ineficaz ou incompetente e falha gerencial no setor público. Os achados da pesquisa apontaram que as falhas afetam os resultados e conquistas em todas as áreas de políticas e que a eficácia dos projetos de sistemas de controle alternativos depende do custo e do comportamento de produção do bem ou serviço em questão. Os autores ainda afirmam que a estratégia de controle raramente é consciente ou

efetivamente compatível com as circunstâncias. Como consequência, os programas públicos são frequentemente supercontrolados e fora de controle.

Langmead e Sedaghat (2007) avaliaram a crise de relatórios financeiros e consideraram suas implicações mais duradouras, incluindo elementos-chave da Lei Sarbanes-Oxley de 2002. Este artigo foi elaborado tomando como base o escopo internacional dos problemas, governança corporativa, fraude, controle interno e implicações contábeis selecionadas, especialmente a convergência internacional. Embora este artigo se concentre nas considerações de projeto e desenvolvimento de um curso, ele possui informações consideráveis para as pesquisas em contabilidade gerencial.

Benčová e Kal'avská (2009) apresentam o resultado da pesquisa focada na Importância da Controladoria para o desempenho da empresa - Experiência da Empresa de Software. O principal objetivo da pesquisa foi focalizar as áreas comuns de problemas financeiros na indústria de tecnologia da informação, especialmente em empresas de software e com a cooperação dos controladores, descobrir as formas de análise financeira e as soluções para o desempenho da empresa. Os resultados apontam que as áreas de problemas financeiros mais comuns, estabelecidas com a cooperação dos controladores das empresas examinadas, são: os investimentos em contas a receber estão aumentando, os investimentos em estoques estão aumentando, os investimentos em ativos fixos em aumento, o financiamento fornecido as contas a pagar estão encolhendo, o retorno sobre o patrimônio está piorando, as vendas estão em declínio, a empresa não está mais lucrando nos níveis históricos de vendas, os custos de material estão aumentando, os custos de frete estão aumentando, os custos diretos de mão-de-obra estão aumentando.

Weber (2011) descreve um framework, sobre as tarefas atribuídas aos controladores, baseado em uma perspectiva econômica. Ele combina efeitos qualitativos e quantitativos, bem como aspectos da competição interna de tarefas, e mostra um padrão de mudanças compatíveis com os achados empíricos. O autor identificou estreitos vínculos entre vários níveis de tarefas em relação ao conteúdo e processo, indicando que os estágios de desenvolvimento não são meramente um reflexo de conjuntos de tarefas alternativos, ou mesmo mutuamente exclusivos, mas sim a progressão para um nível mais alto de responsabilidades e funções adicionais.

Weibenberger e Angelkort (2011) analisaram se a integração da contabilidade financeira e gerencial tem um resultado positivo e se causa impacto na eficácia da controladoria. Os autores utilizaram a modelagem de equações estruturais para uma amostra de 149 díades pesquisadas das principais empresas alemãs. Os resultados identificaram uma influência mediadora da linguagem financeira consistente na eficácia da controladoria.

- Pesquisas Nacionais

Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013) identificaram as funções da controladoria em estudos empíricos, livros e manuais de referência. A amostra foi composta por trabalhos e manuais de referência, além de artigos publicados em periódicos e congressos de contabilidade. Os resultados mostram um aumento na divulgação de novos trabalhos e a publicação de estudos empíricos sobre controladoria. Entre as funções consolidadas em termos de livros e manuais, além de estudos empíricos, destacam-se: planejamento, controle, contabilidade e elaboração e interpretação de relatórios.

Lorenzetti e Godoy (2016) analisaram o que tem sido pesquisado em controladoria no Brasil, especialmente no que diz respeito à produção de conhecimento sobre Controladoria para tomada de decisão em pequenos negócios. Os autores realizaram uma análise de artigos científicos na área de controladoria publicados em periódicos nacionais em um corte temporal de seis anos. Os resultados indicam que a maioria dos artigos publicados na área são bibliométricos e não fornecem informações relevantes sobre a implementação do controlador para micro e pequenas empresas.

Silva *et al* (2016) investigaram as variáveis que implicam a formação do preço de venda dos produtos em função dos custos de gestão em um supermercado do Estado da Paraíba. Os resultados identificaram como os custos gerenciais impactam na formação do preço de venda dos produtos, principalmente na adoção do método de custo para utilização do mecanismo de precificação, pois as variáveis podem interferir com maior intensidade pela atividade realizada.

Lunkes *et al* (2016) determinaram a percepção dos gerentes e *controller* sobre os papéis desempenhados na controladoria de uma empresa de tecnologia. Entre os principais resultados destaca-se que o *controller* se aproxima das funções de "parceiro de negócios", participando proativamente no processo de tomada de decisão e co-gestão da empresa. Mas o analista de controladoria realiza atividades operacionais. As percepções dos gestores apresentaram confirmaram e reforçaram a importância da controladoria dentro do processo de gestão da organização.

Gomes, Souza e Lunkes (2014) pesquisaram o perfil profissional de controladoria solicitado por empresas brasileiras. A amostra da pesquisa foi formada por 467 anúncios, publicados em cinco sites, cobrindo mais de 80% do mercado de recrutamento de profissionais de controladoria. Os resultados mostram que o mercado de trabalho busca graduados, especialmente em contabilidade, que tenham conhecimento de informática e contabilidade

internacional. O resultado para o perfil solicitado é um profissional que participa da gestão de forma sistemática, com habilidades de liderança, proativas e analíticas.

2.3 CONTROLE GERENCIAL

Controle Gerencial é o processo pelo qual os administradores se certificam de que os recursos sejam obtidos e aplicados eficaz e eficientemente na consecução dos objetivos da organização, estando entre o planejamento estratégico e o controle operacional (ANTHONY, 1965). Já Flamholtz, (1978), define Controle Gerencial como o processo de influenciar o comportamento dos membros da organização, aumentando a probabilidade das pessoas se comportarem de modo a alcançar os objetivos da organização. Para o autor, a motivação de indivíduos ou grupos é o elemento-chave, não controlando o comportamento das pessoas de maneira predeterminada, mas influenciando-as para que venham a agir de forma compatível com os objetivos da empresa.

O Controle Gerencial é utilizado para determinar padrões de atividades organizacionais. Para isso, faz-se necessário um sistema que integre e gerencie os recursos envolvidos satisfazendo as necessidades de informação de todos os departamentos. De acordo com Merchand e Van Der Stede (2007), o Sistema de Controle Gerencial (SCG) é utilizado pela alta administração para controlar as atividades da organização, o comportamento e as decisões dos empregados e para observar se as mesmas são executadas de acordo com as estratégias organizacionais. Ainda, segundo a definição de Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 300), o “Sistema de controle gerencial é uma integração lógica das técnicas para reunir e usar as informações a fim de tomar decisões de planejamento e controle, motivar o comportamento de empregados e avaliar o desempenho”.

Controle, por seu turno, é o processo de acompanhar as atividades de uma empresa de modo a garantir que elas estejam consistentes com os planos e que os objetivos sejam alcançados (DRURY, 2004). Para Merchant e Van Der Stede (2007), são quatro as formas de controle utilizados pela organização para obter as informações necessárias e que se complementam: Controle de Resultados, Controle de Ação, Controle de Pessoal e Controles Culturais.

O Controle de Resultados trata sobre a coleta e a emissão de relatórios com informações relativas aos resultados do esforço do colaborador, através desses resultados os colaboradores serão recompensados ou punidos. O Controle de Ação pode ser entendido como um controle comportamental que envolve a observação das ações dos indivíduos quando estes estão

realizando suas atividades, quando uma pessoa assume a responsabilidade pelo trabalho de outras, instruindo-as e monitorando suas ações (MINTZBERG, 1979).

O Controle de Pessoal se refere a ações que visam o aumento da probabilidade de os colaboradores desempenharem, por sua própria motivação e iniciativa, as tarefas pretendidas de forma satisfatória. Os métodos de controle de pessoal mais utilizados são: seleção e recrutamento de colaboradores, além de treinamento e fornecimento dos recursos necessários (MERCHANT E VAN DER STEDE, 2007). Sobre os Controles Culturais, Merchant e Van Der Stede (2007) consideram como aqueles que levam os trabalhadores a se auto monitorarem e se influenciarem mutuamente, a partir de laços ou vínculos afetivos.

2.3.1 Pesquisas em Controle Gerencial

Esta seção dedica-se a apresentar as principais pesquisas, internacionais e Nacionais, em controle gerencial. Os artigos internacionais foram extraídos da Base de dados *Scopus* e o termo de busca utilizado foi “*Management control*”. A busca pelos artigos nacionais foi realizada no Portal de periódicos da CAPES.

- Pesquisas Internacionais

Cohen e Hanno (2000) examinaram a ligação entre dois fatores de nível macro e o planejamento prévio (por exemplo, aceitação do cliente, julgamentos de risco de negócios) e julgamentos de planejamento (por exemplo, extensão e tempo de teste). Noventa e seis auditores avaliaram um cliente hipotético com características de filosofia de controle de gestão e governança corporativa que eram fortes ou fracas. Auditores mais experientes realizaram julgamentos de pré-planejamento (aceitação do cliente), enquanto os demais auditores realizaram julgamentos de planejamento relacionados à extensão e à época dos testes substantivos. Os resultados fornecem informações sobre o efeito de dois elementos importantes do ambiente de controle no planejamento preliminar e planejamento de julgamentos

Karreman e Alvesson (2004) exploraram e discutiram a identidade social e a identificação em uma grande consultoria de TI / gestão com forte presença de controle sócio-ideológico ou normativo, mas também com fortes características burocráticas. Formas estruturais de controle - procedimentos formais de gestão de recursos humanos e pressões de desempenho foram considerados em relação ao controle sócio-ideológico. Os autores identificaram as consequências organizacionais e individuais da identificação em um contexto de "fechamentos" e contradições sociais, estruturais e culturais, incluindo a tendência de criar uma "gaiola de ferro da subjetividade”.

Van Der Meer-Kooistra e Kamminga (2015) realizaram um estudo de caso para analisar os antecedentes que levam a decisões tomadas dentro de uma empresa controladora e entender como essas decisões criam processos dinâmicos. Além disso, investigaram o papel do controle de gerenciamento. Os resultados apresentam que uma estrutura de comunicação e tomada de decisão pouco clara de uma empresa controladora pode dificultar a comunicação efetiva entre as partes e, assim, levar a ineficiências na cooperação e expectativas não atendidas

Granlund e Taipaleenmäki (2015) realizaram um estudo exploratório em 9 (nove) firmas da nova economia procurando descrever e explicar as práticas atuais de controle gerencial, utilizando uma base teórica fundamentada em modelos de ciclo de vida corporativo. As observações indicam que existem, além de certas semelhanças, diferenças notáveis entre as práticas de contabilidade gerencial e controle de firmas da nova economia e empresas que operam em ambientes operacionais tradicionais. As descobertas mais notáveis dizem respeito a diferenças na orientação temporal (pressão do tempo), levando muitas vezes a priorizar o planejamento sobre o controle.

Seal e Mattimoe (2016) desenvolveram uma metodologia de criação de conhecimento empresarial a partir de uma síntese entre a perspectiva da realidade informada pelo construcionismo pragmático e abordagens críticas à análise narrativa informada por conceitos anti-narrativos. Os resultados apontam que o construcionismo pragmático e narrativa têm muitas sobreposições e complementaridades. Praticantes gostam de histórias para entender seus próprios papéis e desenvolver agendas estratégicas pessoais. Conceitos anti-narrativos demonstram as propriedades potencialmente geradoras da narrativa organizacional.

- Pesquisas Nacionais

Barbosa e Gomes (2002) avaliou a importância atribuída, por três empresas brasileiras do setor de serviços, a seus ativos/recursos intangíveis. A pesquisa permitiu que os autores verificassem a aplicação prática de conceitos de gerenciamento de ativos/recursos intangíveis constantes da literatura e tecessem algumas conclusões importantes sobre a origem dos diferentes graus de importância atribuídos a cada ativo/recurso intangível.

Oyadomari *et al* (2008) investigaram à luz da Teoria NeoInstitucional, a adoção de artefatos de contabilidade gerencial no ambiente empresarial brasileiro. Entre os resultados apresentados pelos autores estão a existência de adoção do tipo cerimonial na implementação dos artefatos, o mecanismo mimético é destacado como o mais importante na adoção desses artefatos, a socialização do conhecimento é a principal forma de obtenção do conhecimento sobre novos artefatos ocorre, o mecanismo coercitivo é minimizado, tendo em vista que a

imposição dos acionistas é pequena e os artefatos são escolhidos pelo corpo diretivo e gerencial da empresa.

Cunha, Klan e Lavarda (2013) analisaram os artigos sobre a abordagem do ciclo de vida organizacional em nível internacional, levantando os principais tópicos associados com os controles gerenciais. Os resultados apontam que o periódico internacional de contabilidade que mais publicou artigos relacionados a ciclo de vida organizacional foi o *Management Accounting Research*. Os autores afirmam que “O pequeno número de estudos encontrados permite que o tema possa ser objeto de mais pesquisas, contribuindo com as organizações gestores e outros interessados a entender melhor como esses controles são utilizados e se modificam com a evolução da empresa”.

Marrasi, Wrubel e Rosa (2014) analisaram o processo de institucionalização de artefatos de custos no controle gerencial de empresa paranaense do setor têxtil. Analisando os resultados à luz da teoria institucional, os autores concluíram que obter informações gerenciais de artefatos de custos depende de adequados processos de coleta de dados, e que mesmo quando são utilizadas tecnologias atualizadas, necessita-se de diversos fatos para tornar o processo institucionalizado.

Pletsch, Lavarda e Lavarda (2016) investigaram como o Sistema de Controle Gerencial contribui para o equilíbrio das tensões dinâmicas em uma organização. A pesquisa revela que a proposição inicial, de que o uso em conjunto de sistemas de crenças, fronteiras, diagnóstico e interativo contribuem para o equilíbrio das tensões dinâmicas, se altera a partir dos resultados encontrados na organização. A organização estudada evidenciou uma série de controles utilizados com maior frequência na forma diagnóstica e interativa para o equilíbrio das tensões dinâmicas.

2.4 CONTROLE INTERNO

O atual cenário competitivo faz com que as organizações busquem cada vez mais por padrões de desempenho que possam garantir bons resultados e a sua perenidade no mercado. Diante disto, o controle interno passa a ser uma importante ferramenta para garantir a fidedignidade e integridade dos registros e das demonstrações contábeis, bem como auxiliam os gestores na tomada de decisão. Para Almeida (1996, p. 50), “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Portanto, é importante destacar que os controles são personalizados e refletem as particularidades de cada empresa.

São objetivos do controle interno proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. Fayol (1981, p. 139) apresenta como objetivo do controle interno “assinalar as faltas e os erros a fim de que se possa repará-los e evitar sua repetição”. Para alcançar seus objetivos, a função do controle é criar um modelo padrão a ser seguido pela organização com a finalidade de que as pessoas envolvidas no processo possam utilizá-lo como exemplo. Segundo Chiavenato (2003, p. 613):

O controle exerce uma função restritiva e coercitiva, no sentido de coibir ou restringir desvios indesejáveis, pode ser, também, ‘um sistema automático de regulação no funcionamento de um sistema e, por fim, como função administrativa, através do planejamento, organização e a direção’. A função administrativa é a mais importante, por ser através dela que há o monitoramento das tarefas executadas e a avaliação das atividades e resultados esperados, no intuito de fazer com que a empresa tenha êxito no que foi elaborado através do planejamento.

A importância do controle interno está diretamente ligada ao seu potencial informacional. Este pensamento é ratificado por Pereira (2008, p. 12): “O controle interno possui relevância para o processo de gestão das empresas por sua contribuição informativa que colabora para a gestão dos empreendimentos. As evidências compiladas permitem registrar que, aparentemente, há um forte vínculo entre controle interno, eficácia da gestão e continuidade dos empreendimentos”.

2.4.1 Pesquisas em Controle Interno

Esta seção apresenta pesquisas internacionais e nacionais em Controle Interno. Os artigos internacionais e parte dos nacionais foram extraídos da Base de dados *Scopus* e o termo de busca utilizado foi “*Internal control*”. Alguns estudos nacionais foram encontrados no Portal de periódicos CAPES.

- Pesquisas Internacionais

Jensen (1993) fez uma análise do cenário político econômico e investigou o desempenho do controle interno. Os resultados indicaram que os sistemas corporativos de controle interno não conseguiram lidar efetivamente com essas mudanças, especialmente o crescimento lento e a exigência de saída. O autor afirmou que as décadas seguintes representam um grande desafio para as empresas e sistemas políticos ocidentais, à medida que essas forças continuam a trabalhar na economia mundial.

Doyle, Ge, e McVay (2007) examinaram determinantes de fraquezas no controle interno de 779 empresas que divulgaram deficiências materiais de agosto de 2002 a 2005. Descobriram

que essas empresas tendem a ser menores, mais jovens, financeiramente mais fracas, mais complexas, crescendo rapidamente ou passando por reestruturações. Os resultados apontam que os determinantes também variam com base na razão específica para a fraqueza material, consistente com cada empresa que enfrenta seu próprio conjunto exclusivo de desafios de controle interno.

Cheng, Dhaliwal e Zhang (2013) forneceram evidências diretas sobre a relação causal entre a qualidade do relatório financeiro e a eficiência do investimento. Examinaram o comportamento de investimento de uma amostra de empresas que divulgaram os pontos fracos do controle interno sob a Lei Sarbanes-Oxley. Os pesquisadores descobriram que, antes da divulgação, essas empresas investem pouco quando estão financeiramente restritas e que após a divulgação, a eficiência de investimento dessas empresas melhora significativamente.

Feng *et al* (2015) investigaram se o controle interno ineficaz do relatório financeiro tem implicações para as operações da empresa examinando a associação entre as deficiências relevantes relacionadas ao estoque nos controles internos sobre relatórios financeiros e o gerenciamento de estoques das empresas. Os resultados apontam que as empresas com deficiências de material relacionadas a estoques têm índices de rotatividade de estoques sistematicamente mais baixos e são mais propensas a relatar prejuízos de estoque em relação a empresas com controle interno efetivo sobre relatórios financeiros. E que as taxas de rotatividade de estoque aumentam para empresas que corrigem fraquezas materiais relacionadas ao rastreamento de estoque.

- Pesquisas Nacionais

Davis e Blaschek (2006) mediante revisão da literatura, apresentam uma fundamentação teórica, as características dos sistemas de controle interno da administração pública brasileira e da Nova Economia, e o “estado da arte” em sistemas de controles internos. Os autores desenvolveram uma análise para chegar a conclusões e sugestões de melhoria. Os resultados apontam que os sistemas de controles internos da administração pública brasileira continuam focados nos aspectos formais e legais e atuam a posteriori em atividades de correição. Não estão agregando valor às organizações, que necessitam enfrentar um ambiente de riscos e incertezas.

Peleias (2013) identificou e analisou as características bibliométricas de artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP (de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica) e no EnANPAD, entre 2001 e 2011. De 9.894 artigos apresentados nos eventos durante o período especificado, foram selecionados 165, destes, 100 foram apresentados no EnANPAD e 65 no Congresso USP. Os autores afirmam que existe uma

elite de pesquisadores contábeis estudando e publicando sobre Controle Interno e Gestão de Riscos, fato constatado pela utilização da Lei de Lotka.

Monteiro (2015) analisou as finalidades e a importância do Sistema de Controle Interno na administração pública brasileira e das barreiras para sua implantação. O autor realizou uma revisão sistemática e pesquisa documental em relatórios do Tribunal de Contas da União e da Controladoria Geral da União, identificando um conjunto de onze objetivos para atuação do Sistema de Controle Interno. Os resultados apresentam uma categorização da importância do SCI no contexto do setor e as principais barreiras para sua implantação. Um quadro teórico de cinco categorias de importância do SCI foi elaborado. As principais barreiras detectadas foram a falta de uma cultura de gestão ao risco, a carência de pessoal em número adequado e a qualidade técnica exigida.

Araújo *et al* (2016) verificaram quais constatações em relatórios emitidos pelas Unidades de Controle Interno de municípios brasileiros encontram-se relacionadas às perspectivas do COSO II (Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão *Treadway*). Os resultados demonstraram que a maior parte das constatações efetuadas no estudo foram relacionadas a perspectiva procedimentos de controle e avaliação de risco. Os autores afirmam que “poucos relatórios apresentaram constatações que caracterizaram o monitoramento de seus sistemas de controle interno ou tomaram atitudes para reduzir os riscos no desempenho das atividades, junto a um fluxo de informações restrito apenas a divulgação das prestações de contas”.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta investigação define-se como mista, uma vez que se apropria de dados qualitativos e quantitativos. O método qualitativo será utilizado quando da abordagem da Bibliometria proposta. No que diz respeito à revisão sistemática, esta se utilizará das abordagens qualitativas e quantitativas. Essa escolha metodológica se ampara numa visão pragmática, igualmente, na natureza das técnicas e dos métodos empregados, a saber: método de levantamento bibliométrico e análise de conteúdo categorial temática, além de conceitos oriundos da estatística descritiva. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 550), “Os métodos de pesquisa mistos são a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo em um só estudo, cuja finalidade é obter uma ‘fotografia’ mais completa do fenômeno”. No caso específico desta pesquisa, o objeto empírico é a produção científica em Contabilidade Gerencial no intervalo recortado.

A mescla dos métodos de procedimentos e de análise não desnatura os roteiros originais que, em geral, conservam suas características principais, mas podem ser aprimorados segundo as demandas da pesquisa. A visão objetiva não dispensa aquela qualitativa, visto que é o componente subjetivo que lhe imprime significado: “Na realidade e na prática cotidiana, os pesquisadores se alimentam de várias estruturas de referência e a intersubjetividade captura a dualidade entre a indução e a dedução, o qualitativo e o quantitativo” (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 552).

De acordo com Leite Filho, Paulo Jr e Siqueira (2007), a utilização da Bibliometria como ferramenta estatística para esta opção de investigação é justificada pela contribuição dada quanto ao que se tem produzido em termos de conhecimento na área estudada. Os dados quantitativos utilizados nesse estudo, essencialmente frequências, serviram de base à análise exploratória de dados (estatística descritiva).

A presente pesquisa, como qualquer outra no campo das ciências sociais aplicadas, estende-se à reflexão, contextualização e ressignificação. Por essa senda, a abordagem qualitativa mostra-se necessária e pertinente, especificamente porque comporta e sistematiza diferentes leituras dos autores revisados. Ainda em relação a essa dimensão, as escolhas metodológicas decorrem da identidade própria dessa abordagem subjetiva.

De acordo com Martins (2004), as metodologias qualitativas oferecem privilégios quando da análise do que ele chama de “microprocessos”, ou seja, “análise das ações individuais ou de grupos”. Isso faz com que o pesquisador esteja totalmente submerso no objeto de pesquisa, o que torna esse tipo de pesquisa ainda mais desafiador. O autor alerta, ainda, que para que se faça esse tipo de pesquisa, se faz necessário que o pesquisador se esteja disposto a melhor estudá-la, a fim de aprimorar sua compreensão sobre ela.

Decerto, as pesquisas qualitativas se destacam ante essas demandas porque exploram dados não quantificáveis, traduzindo impressões, pontos de vista, significados, enfim, a perspectiva do sujeito da pesquisa, no caso em tela dos autores que compuseram a amostra base desta Bibliometria. De fato, esse tipo de levantamento “pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações” (STRAUSS & CORBIN, 2008, p. 23).

A análise da produção científica no período considerado tem o condão de trazer à tona entendimentos, posições e estratégias dos autores cujos trabalhos estruturaram o *corpus* da investigação, razão pela qual aportou-se tanto os dados definidores de qualidade como aqueles conceituais.

Os objetivos desta pesquisa encaminham a uma hierarquia de ações, exploratórias e descritivas. Nessa direção, Triviños (1987) e Gil (2007) afirmam que as investigações exploratório-descritivas proporcionam uma visão panorâmica do tema e têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, exigindo do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo também prevê a descrição de fatos, de contextos e de fenômenos.

Esta pesquisa é de natureza exploratória porque preenche esses requisitos, abarcando como ações secundárias objetivos de natureza descritiva. Esse tipo de estudo estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos, a análise, o registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. (CERVO; SILVA, 2006; GONÇALVES, 2014; BARROS; LEHFELD, 2007).

Quanto à lógica e direcionamento das ações desta pesquisa, a investigação se define como indutiva, uma vez que partirá de uma produção científica dispersa nos sites dos periódicos. A exploração visa, portanto, sua localização e sistematização, norteando-se pelas diretrizes fixadas. As investigações indutivas desenvolvem trabalhos empíricos. Portanto, como

primeiro passo, observamos atentamente certos fatos ou fenômenos. Nesse método agrupam-se os fatos ou fenômenos da mesma espécie, em seguida identifica-se a relação constante que se nota entre eles e, finalmente, chega-se a uma classificação, fruto da generalização da relação observada. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O recorte adotado foi disciplinar, tendo em vista que o *corpus* da investigação foi composto por artigos inseridos na temática Contabilidade Gerencial. Os artigos estudados nesta pesquisa são resultantes de uma coleta transversal. Define-se como coleta transversal aquela que ocorre uma única vez, que mantém o foco no momento da realização da pesquisa. Nesse tipo de estudo é preciso ter cautela para não tirar conclusões longitudinais. (LEHMAN; MEHRENS, 1971).

O Quadro 5 resume a tipologia desta investigação. A classificação apresentada tem o papel de estabelecer, com clareza, os limites e alcance dos resultados dessa pesquisa.

Quadro 5 - Resumo da tipologia da investigação

Crítérios	Classificação da investigação
Quanto à natureza dos dados	Mista
Quanto à natureza da investigação	Aplicada
Quanto à natureza dos objetivos	Exploratório-descritiva
Quanto à lógica da investigação	Indutiva
Quanto ao método de procedimento	Bibliometria e Revisão Sistemática
Quanto à periodicidade de coleta	Transversal
Quanto ao método de análise de dados	Análise de conteúdo

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

3.2 BIBLIOMETRIA

A bibliometria é uma ferramenta estatística que mapeia e gera diferentes indicadores de tratamento de gestão da informação e do conhecimento. As técnicas estatísticas e matemáticas aplicadas nesse tipo de pesquisa são usadas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação. O estudo bibliométrico é um recurso precípua para transmissão da produção científica e a sua finalidade é alcançada mediante a aplicação de uma técnica capaz de medir a influência dos pesquisadores ou periódicos, permitindo traçar o perfil e suas tendências, além de evidenciar áreas temáticas (ARAÚJO, 2006; GUEDES; BORSCHIVER, 2005; OLIVEIRA et al., 2011).

Chakraborty et al. (2014) ressaltam a utilidade da Bibliometria quando se pode chegar a características específicas de pesquisa em um determinado campo, utilizando-a como um índice de pesquisa acadêmica. Segundo Lazzarotti (2011), a técnica de Bibliometria tem sido aplicada com a finalidade da métrica de citações em diferentes áreas do conhecimento. A utilização dos indicadores encontrados pela técnica e dados bibliométricos permitem delinear a trajetória do desenvolvimento da produção científica (ARAÚJO, 2006; MACHADO, 2007) e, assim, os resultados encontrados nas áreas e temas de pesquisas tornam-se possíveis para diversas análises, conforme corrobora Santos (2009). Francisco (2011) resalta algumas formas utilizadas na Bibliometria: agrupamentos bibliográficos, análise de citações, análise de conteúdo, análise de percepção, análise de cocitações, análise de coautorias, e co-wordanalysis.

A utilização da Bibliometria vem crescendo nas pesquisas realizadas nas áreas da contabilidade, sendo notáveis abordagens entre os mais variados assuntos pertinentes à área, dentre as quais observa-se a pesquisa de Oliveira (2002), Mendonça Neto (2002), De Bakker, Groenewegen, Den Hond (2005), Beuren, I. M.; et al. (2007), Silva, Toledo Filho e Pinto (2009), Bortoluzzi, Ensslin e Valmorbida (2011), Albuquerque, L. S.; et al. (2013), Blonkoski, P. R.; et al. (2014), Santos (2015).

Quando se fala de Contabilidade Gerencial, nota-se na literatura um número relevante de estudos bibliométricos que buscaram identificar lacunas de pesquisas, mas que foram realizados em bases e períodos diferentes das utilizadas nesta pesquisa. Nesse aspecto, o Quadro 6 apresenta os artigos encontrados numa busca feita no site de periódicos Capes com as palavras-chave “Bibliometria”, “Controladoria” e “Contabilidade Gerencial”, a fim de evidenciar as características dos estudos já realizados e que são semelhantes a este.

Quadro 6- Estudos Bibliométricos Nacionais em Contabilidade Gerencial

Autores	Artigos	Objetivo/Amostra	Periódico
Oliveira, E; Boente, D. (2012)	Análise Bibliométrica da Produção Científica Recente Sobre Contabilidade Gerencial	Analisar as principais características da produção científica em Contabilidade Gerencial, com o objetivo de contribuir para uma reflexão atual da arte. Foram analisados 50 artigos, resultantes de uma busca no Google acadêmico, com as palavras “Contabilidade Gerencial” e “Controladoria”.	Revista Organizações em Contexto

Ribeiro, H C. (2013)	Contribuição do Congresso USP ao Estudo da Área Temática Controladoria e Contabilidade Gerencial: Uma Bibliometria	A amostra desse estudo é composta por 301 artigos. Verificou-se as características da produção científica na área de controladoria e contabilidade gerencial no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2001 a 2011.	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia
Silva et al. (2013)	Análise Bibliométrica dos Artigos Sobre Controladoria Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no Período de 2004 a 2010	Foram analisados 20 artigos com o objetivo de responder a seguinte pergunta: O que se tem publicado sobre Controladoria no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2004 a 2010?	Revista Evidenciação Contábil & Finanças
Beuren, I. M.; Machado, D. G; Dal Vesco, D. G. (2015)	Análise Sociométrica e Bibliométrica de Pesquisas Publicadas no <i>Management Accounting Research</i>	A amostra desse estudo é composta por 197 artigos publicados no <i>Management Accounting Research</i> , no período de 2001 a 2010. Esta investigação objetiva dar continuidade a pesquisa de Scapens e Bromwich (2001)	Revista Contabilidade, Gestão e Governança
Lorenzetti, D B. G; Leoni, P. (2016)	Produção do Conhecimento em Controladoria: Análise da Produção Científica Nacional dos Últimos Anos	Foram analisados 7 artigos científicos, publicados no período 2007 a 2012 em revistas <i>online</i> indexadas no Periódico CAPES	Revista Espacios

Esta pesquisa, no tocante à Bibliometria, difere das já realizadas nos seguintes pontos: (i) a coleta foi realizada com cinco palavras-chave (Controladoria, Contabilidade Gerencial, Controle gerencial, controle de gestão e controle interno), quando na maioria das pesquisas anteriores os autores só utilizaram o termo “Contabilidade Gerencial” ou “Controladoria”; e, (ii) o corte temporal utilizado foi 2011-2016. Pesquisas do mesmo ramo só analisaram artigos publicados até o ano de 2014.

3.3 REVISÃO SISTEMÁTICA

Entendeu-se como importante à descrição da metodologia desta pesquisa apresentar os fundamentos e conceitos concernentes à prática de Revisão Sistemática, método de procedimento empregado. Essa decisão amparou-se na constatação de que a área contábil não possui tradição no uso desta metodologia.

Esse método condensa o conhecimento de várias pesquisas em um único estudo, permitindo uma cobertura mais ampla do que a obtida em um estudo isolado, propiciando fácil acesso à informação, refinando os estudos e separando os de menor rigor acadêmico dos fortemente confiáveis, além de servir de base científica para formulação de guias de condutas

para procedimentos de coleta e análise de dados (PEREIRA; BACHION, 2006; SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Considerado um método de síntese, a Revisão Sistemática reúne evidências acerca de determinado fenômeno ou temática aportados de estudos primários. Os *inputs* das análises são os resultados de múltiplos estudos primários. Segundo Vasconcelos et al. (2017, p. 5), “essas revisões se baseiam nas evidências presentes nas discussões de resultados. Em sua consecução, esse apanhamento criterioso da produção científica é operacionalizado em uma base de dados determinada. Os parâmetros de busca representam o filtro seletor dos trabalhos, oferecendo direção e objetividade ao levantamento. Esses direcionadores são definidos a partir do escopo da investigação, reflexão que remete ao resgate continuado de seus elementos estruturantes.

Estudos individuais podem refletir atipicidades, o que relativiza sua aplicação em um contexto mais amplo. A Revisão Sistemática atenua essa restrição, entregando um produto mais robusto e, igualmente, abrangente. Esse entendimento é compartilhado por Morandi e Camargo (2015, p. 143), que enfatizam:

Primeiramente, qualquer estudo individual pode apresentar falhas relacionadas ao modo como foi concebido, executado ou reportado, e mesmo um estudo que tenha sido corretamente realizado pode apresentar resultados atípicos ou de relevância limitada. Por essa razão, é apropriado que as decisões sejam baseadas em um conjunto amplo, idealmente contendo todos os estudos relevantes, do que em estudos individuais ou em um grupo limitado de estudos.

Essas investigações não se limitam a descrever uma produção científica, oferecem também a revelação de contrastes, de quadros comparativos das práticas, das trajetórias metodológicas utilizadas, *benchmark*, dentre outras análises. Os resultados podem ratificar posições teóricas, rejeitá-las ou até complementá-las. Assim, segundo Kitchenham (2004) e Morandi e Camargo (2015), são objetivos recorrentes dos estudos revisionais:

- Organizar e sistematizar as experiências e resultados apresentados em pesquisas anteriores;
- Sintetizar conhecimentos;
- Reportar criticamente experiências;
- Consolidar entendimentos, procedimentos e técnicas relativos ao tema de trabalho;
- Entregar embasamento, modelos teóricos e explicativos do fenômeno ou tema investigado;
- Propor, refutar ou validar hipóteses para a questão de pesquisa.

As revisões sistemáticas entregam uma combinação de resultados relevantes ao campo, por seus recortes inovadores, sua contribuição e ressonância, fulcro das análises realizadas. Portanto, há uma preocupação com os desfechos dos estudos primários contemplados na amostra. (BROWN, 2013; HANNES; LOCKWOOD, 2011; SAINI; SHLONSKY, 2012; POPE; MAYS, 2007; SMITH, 2011).

De acordo com uma pesquisa realizada no site “*ScienceDirect*”, com foco na principal revista internacional que publica artigos acadêmicos de alta qualidade sobre Contabilidade Gerencial, a *Management Accounting Research*, encontrou-se que a metodologia abordada nesse estudo tem sido utilizada internacionalmente. Para tanto, elaborou-se o Quadro 7, com o intuito de mostrar quem foram os autores, os títulos dos artigos e os objetivos dessas pesquisas.

Quadro 7- Estudos internacionais com aplicação de revisão da literatura

Autores (ano)	Artigos	Objetivo
Hiebl (2017)	<i>Management accounting as a political resource for enabling embedded agency</i>	O estudo procurou pesquisar e reanalisar a literatura existente para obter provas sobre como a Contabilidade Gerencial pode ser usada como um recurso político que habilita a mudança institucional
Lachmann, Trapp e Trapp (2016)	<i>Diversity and validity in positivist management accounting research—A longitudinal perspective over four decades</i>	Avaliar o desenvolvimento e o estado da arte de pesquisas positivistas no âmbito da Contabilidade Gerencial. O estudo foi realizado com 375 artigos encontrados em 09 periódicos.
Bromwich e Scapens (2016)	<i>Management Accounting Research: 25 years on</i>	Verificar a relação entre os 25 anos de publicação de teorias na área de Contabilidade Gerencial na revista e a utilidade prática delas.
Otley (2016)	<i>The contingency theory of management accounting and control: 1980–2014</i>	O objetivo da pesquisa foi traçar como a literatura abordou, nas últimas quatro décadas, a Contabilidade Gerencial e de que forma os ‘pacotes’ de teorias desenvolvidas foram testados empiricamente.
Malmi (2016)	<i>Managerialist studies in management accounting: 1990–2014</i>	O objetivo da pesquisa foi identificar os estudos intervencionistas e não intervencionistas em que pelo menos um dos objetivos é apoiar diretamente ou ajudar a tomada de decisões e controles organizacionais.
Santos, Lucianetti e Bourne (2012)	<i>Contemporary performance measurement systems: A review of their consequences and a framework for research</i>	Desenvolver uma estrutura conceitual para a compreensão da literatura sobre as consequências dos sistemas de medição do desempenho contemporâneo (CPM) e as teorias que explicam essas consequências.
Modell (2005)	<i>Triangulation between case study and survey methods in management accounting research: An assessment of validity implications</i>	Triangulação das pesquisas teóricas e empíricas, a fim de validar se o que foi desenvolvido pela teoria, no âmbito da Contabilidade Gerencial, havia sido testado empiricamente.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

3.3.1 Protocolo da Investigação

Revisões sistemáticas qualificadas, naturalmente, além de critérios de elegibilidade (de inclusão) e aqueles de exclusão são os princípios norteadores. O protocolo do método exige rigor e total transparência de práticas e motivos. Não é incomum se definir como critérios de inclusão o ‘acesso livre ao documento primário’ ou ainda o idioma da produção, respondendo a restrições de natureza operacional. Mas, os critérios de inclusão podem compreender essencialmente fatores de qualificação. De fato,

[...] o uso de critérios de qualificação dos artigos é especialmente útil para avaliar a importância do artigo para o estudo. É preciso observar elementos do artigo tais como: método de pesquisa utilizado, a quantidade de citações do artigo, o fator de impacto da revista que o artigo foi publicado, dentre outros. Os critérios de qualificação podem variar de acordo com o objetivo da Revisão Bibliográfica Sistemática, porém alguns critérios podem ser aplicados em qualquer tipo de estudo, por exemplo: o método de pesquisa adotado; quantidade de citações que o artigo obteve; se o método adotado é do tipo “levantamento” (survey); se teve caráter explicativo ou descritivo; qual o tamanho e diversidade da amostra etc. (CONFORTO, AMARAL; SILVA, 2011, p. 7)

Os critérios de exclusão não necessariamente dizem respeito a não aderência do tema objeto da pesquisa, alcançando também refinamentos de busca. São exemplos de critérios de exclusão:

- periodicidade de coleta não informada pelos autores;
- investigação em estágio incompleto;
- inconclusividade da pesquisa;
- desalinhamento entre o problema de pesquisa e resultados, dentre outros.

Determinar os critérios de inclusão/exclusão dos artigos no *corpus* da investigação é um procedimento padrão nas revisões sistemáticas. Os critérios estabelecidos nessa revisão estão diretamente ligados aos limites desta investigação. No protocolo de revisão, apresentado no Quadro 8, inspirado em Dresch, Lacerda e Antunes Júnior (2015), constam as decisões de pesquisa, as quais remetem a esta breve introdução.

Os critérios apresentados no Quadro 8 foram considerados na inclusão e na exclusão de artigos na amostra estudada. A observação desses critérios é essencial, considerando que as revisões sistemáticas seguem rigorosamente as etapas metodológicas.

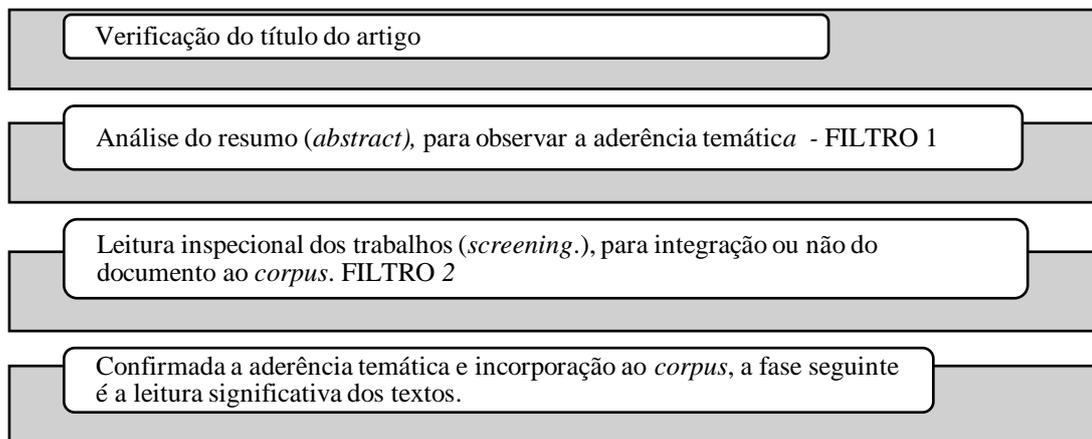
Quadro 8- Protocolo da investigação

Protocolo de pesquisa		
Objeto		
Objeto teórico	Contabilidade Gerencial	
Objeto empírico	Artigos	
Objetivo geral da investigação	Realizar uma análise sistemática da produção científica em Contabilidade gerencial dos principais periódicos nacionais de Contabilidade, no período de 2011 a 2016.	
Critérios		Justificativa
Inclusão		
Recorte temporal	Levantamento transversal (2011-2016)	Pesquisa Contemporânea (análise de publicações atuais)
Idioma	Português	Decisão baseada em critério de conveniência
Espécie de documento primário	Artigos	Comunicação científica avaliada e revisada. Facilidade de acesso.
Exclusão		Justificativa
Enfoque ou correntes teóricas	Artigos cujo teor afaste-se do escopo definido, apesar de o título sugerir enquadramento.	Alguns artigos possuíam os termos de busca no título, mas não estavam no escopo temático.
Espécie de documento primário	Capítulos de livros, artigos publicados em anais e em outros meios de comunicação científicos.	Dificuldade de acesso ao estudo (em sua versão completa).
Detalhamento da estratégia de busca		
String de busca (Expressões norteadoras/delimitadores de pesquisa)	Contabilidade gerencial Controladoria Controle gerencial Controle interno Controle de gestão	
Nomes dos periódicos	Vista & Revista Contabilidade & Finanças Universo Contábil Brasileira de Gestão de Negócios Contemporânea de contabilidade Contabilidade e Organizações Administração e Contabilidade da UNISINOS Custos e @gronegocio on line Contabilidade Gestão e Governança Educação e Pesquisa em Contabilidade Enfoque: Reflexão Contábil Sociedade, Contabilidade e Gestão Pensar contábil Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis Gestão, Finanças e Contabilidade Administração, Contabilidade e Sustentabilidade Catarinense da Ciência Contábil	
Qualis-CAPES	Estrato A2, B1 e B2 – Quadriênio 2013-2016	
Universo	Artigos publicados em periódicos de Contabilidade listados no site da ANPCONT	
Amostra inicial	172 Artigos	
Refinamentos	Recorte temporal e Leitura crítica/analítica	
Amostra (após refinamento de dados)	86 artigos	
Categorias de análise	Metodologia Teorias	

Fonte: Elaboração própria, inspirado em Dresch; Lacerda e Antunes Júnior (2015)

A Figura 1 ilustra os procedimentos de formação do conjunto de documentos primários. Nessa Análise sistemática utilizaram-se procedimentos de análise de conteúdo e as categorias foram estabelecidas na elaboração do protocolo da investigação. Elegeram-se como categorias de análise aspectos ligados aos eixos estruturantes das pesquisas que compõem o *corpus* deste estudo. A coleta dos dados nos artigos selecionados foi realizada seguindo o rigor metodológico próprio desse tipo de pesquisa. Após a extração, os dados foram agrupados em tabelas, apresentados em figuras e em gráficos, permitindo a identificação dos itens que essa revisão se propôs a analisar, tais como: principais temas investigados, os tipos de estudos, as metodologias mais utilizadas, os métodos de análise aplicados, os resultados obtidos e as contribuições apresentadas.

Figura 1- Composição do corpus da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, inspirado em Dresch; Lacerda e Antunes Júnior (2015)

Os artigos necessários para a realização do presente trabalho foram coletados nos sites dos periódicos de Contabilidade classificados no estrato A2, B1 e B2 pelo Qualis/CAPES do 2016. Nos sites dos periódicos utilizou-se como palavras de busca os termos “Controladoria”, “Contabilidade Gerencial”, “Controle gerencial”, “Controle Interno” ou “Controle de gestão” no título dos artigos. Essas palavras de busca foram identificadas na maioria dos artigos analisados durante a leitura exploratória. Por esse motivo foram escolhidas como termos de busca para compor o *corpus* desta investigação. O corte temporal analisado por esta pesquisa contempla o período de 2011 a 2016.

3.3.2 Fases da Revisão Sistemática e análise de conteúdo

Existem diferentes modelos e roteiros de Revisão Sistemática. O escolhido para o desenvolvimento da pesquisa em questão foi desenvolvido por Amaral e Silva (2011), autores

que descrevem de forma ilustrativa um “passo a passo” do processo de uma Revisão Sistemática.

De início, o investigador deve selecionar os periódicos que utilizará para desenvolver sua pesquisa. Na sequência, realizar-se-á três filtros de buscas: o primeiro diz respeito a uma leitura mais superficial, com foco nos títulos, resumos e palavras-chave; o segundo requer um pouco mais de atenção, uma vez que é nele que o investigador fará a leitura da introdução e conclusão da pesquisa; e, por fim, no terceiro filtro, após dispensados todos os trabalhos que não irão compor a pesquisa, é que se fará uma leitura mais detalhada dos artigos selecionados.

Após a execução dos três filtros, faz-se a escolha, se possível, de algum *software* catalogador, de modo que os artigos frutos da pesquisa sejam guardados em um repositório seguro e, com a ajuda dele, começar a analisar os resultados.

De forma mais ampla, podemos dizer também que Amaral e Silva (2011) apresentam a Revisão Sistemática em três macroetapas: fase exploratória, de trabalho de campo e, por fim, a fase de análise e tratamento de dados.

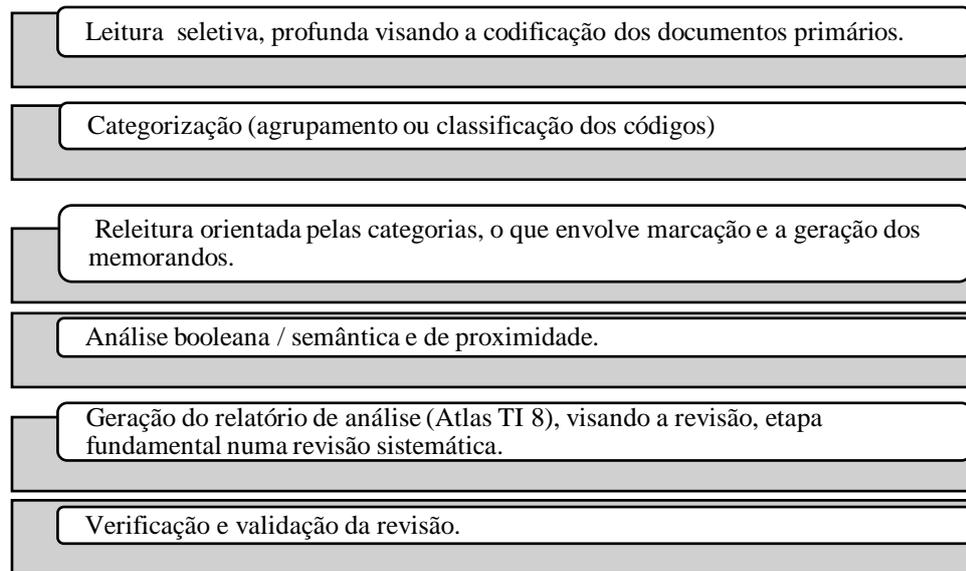
A **etapa 1 (pesquisa exploratória)** abrangeu a concepção do projeto e decisões preliminares de pesquisa (recorte, abrangência, método de procedimento e de análise de dados, por exemplo). O ‘campo’ no caso específico das revisões sistemáticas corresponde à própria produção bibliográfica na matéria investigada.

A **etapa 2 (trabalho de campo)** compreendeu o processo de mapeamento dos trabalhos, revisados à luz das categorias estabelecidas na fase anterior e dos objetivos propostos. Trata-se do momento prático e relacional da investigação, aquele da elaboração teórica e de empreendimento da Revisão Sistemática propriamente dita.

A **etapa 3 (análise e tratamento dos resultados)** representa a fase de convergência da pesquisa, resultante da avaliação final do conjunto da produção. Nas revisões sistemáticas, as duas últimas fases, muitas vezes, ocorrem simultaneamente, uma vez que as ações de interpretar e analisar comparativamente integram esses dois momentos. (MINAYO, 2011). Em sentido prático, essas fases se traduzem em ENTRADA – PROCESSAMENTO e SAÍDA, o que se pode considerar, de certo modo, como uma alusão ao trabalho de Levy e Ellis (2006), cujo modelo inspirou o *design* investigativo proposto.

A cautela de revisão justifica-se pela necessidade de reduzir as fontes de viés, uma vez que verifica critérios, assegurando que os estudos sejam agregados à amostra de análise por sua relevância e aderência temática.

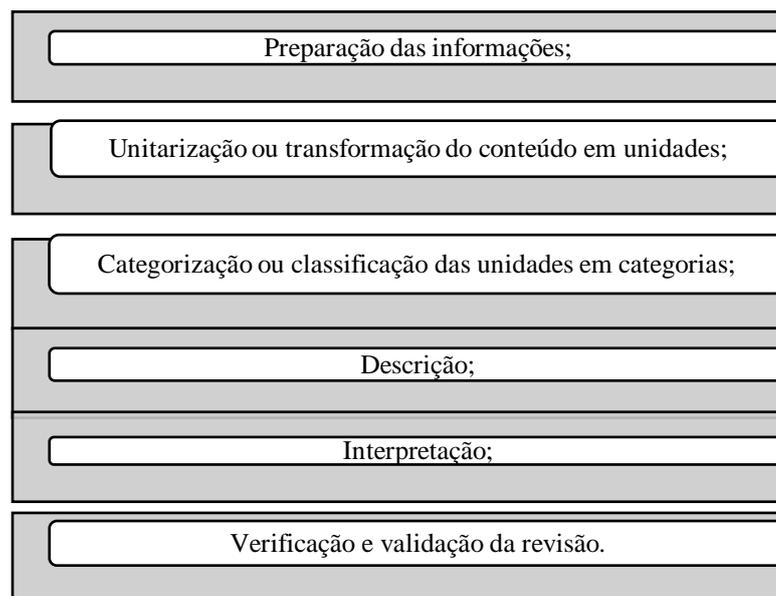
Figura 2- Processamento da Revisão Sistemática



Fonte: inspirado no modelo de Vasconcelos et al. (2017).

A técnica escolhida para a coleta e tratamento dos dados qualitativos foi a análise de conteúdo. A análise de conteúdo, no contexto de uma Revisão Sistemática, compreende um conjunto de procedimentos dirigidos para o tratamento dos dados obtidos na fase de seleção e coleta dos documentos primários. Em sentido prático, consiste na desconstrução dos textos em unidades de significado ou relevância, seguida da fase de classificação e hierarquização (categorização).

Figura 3- Processo da análise de conteúdo



Fonte: Moraes (1999)

A análise de conteúdo categorial temática, utilizada nas revisões sistemáticas, se traduz em “(...) operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 1977, p. 153). Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), o processo de categorização deve ser entendido como um processo de redução dos dados. As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes.

De fato, em termos gerais, a categorização é a operação através da qual os dados (invocados ou suscitados) são classificados e reduzidos após terem sido identificados como pertinentes, de forma a reconfigurar o material a serviço de determinados objetivos de investigação. (ESTEVES, 2006, p. 109).

Nesta pesquisa optou-se pela codificação semiestruturada, em parte, emergente da exploração dos textos. (ESTEVES, 2006; BARDIN, 1977). Essa opção assentou-se no entendimento de que uma categorização fechada culminaria numa forma de viés, conduzindo a análise a expectativas, juízos preditos, além das opiniões do pesquisador – viés de confirmação. O *modus* de análise de conteúdo inspirou-se nas orientações de Bardin (1977), Morais (1999), Esteves (2006) e Guerra (2006).

Conforme citado no quadro 08 – protocolo de investigação, chegou-se à amostra da pesquisa nas seguintes condições:

- A delimitação de onde realizar a busca: revistas científicas de Qualis CAPES ‘A2, B1 e B2’ no quadriênio de 2013-2016. O site de busca dessas revistas foi o da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).
- A amostra inicial da pesquisa foi de 172 artigos e, de acordo com os critérios de exclusão como distanciamento do tema proposto, capítulos de livros, espécies de documentos primários e enfoque ou correntes teóricas, além da leitura crítica/analítica realizada pela autora, resultaram numa amostra de 86 fontes.

Após a realização desses procedimentos, se utilizou as categorias de análise propostas a fim de organizar os documentos coletados e proceder com a análise dos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A amostra é composta por 86 artigos, publicados em 17 (dezesete) periódicos de Contabilidade, Qualis/Capes A2, B1 e B2. A presente pesquisa analisou publicações realizadas no período de 2011 a 2016. Essa Análise Bibliométrica foi norteadada pela comparação entre os resultados desta pesquisa e os apresentados em estudos anteriores. Dentre os quais, destacam-se De Bakker, Groenewegen, Den Hond (2005), Beuren, I. M.; et al. (2007), Silva, Toledo Filho e Pinto (2009), Bortoluzzi, Ensslin e Valmorbida (2011), Albuquerque, L. S.; et al. (2013), Blonkoski, P. R.; et al. (2014) e Santos (2015).

4.1.1 Características gerais da Amostra

Neste estudo foram considerados periódicos de Contabilidade, aqueles listados no site da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis-ANPCONT. Das revistas apresentadas no site da ANPCONT, 17 (dezenove) foram classificadas com estratos A2, B1 e B2 no QUALIS/CAPEIS. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos analisados por periódicos e por ano de publicação.

Conforme a Tabela 1, 16,28% dos artigos analisados foram publicados na Revista Universo Contábil, 10,47% na Revista Educação e Pesquisa em Contabilidade, 8,14% na Revista Contemporânea de Contabilidade e na Revista Contabilidade & Finanças, 5,81% na Revista de Contabilidade e Organizações, Revista Vista & Revista e na Revista Enfoque: Reflexão Contábil. Analisando a distribuição dos artigos por ano de publicação, observa-se que o maior número de artigos publicados ocorreu no ano de 2013 com 21 artigos, em seguida nota-se que o ano de 2014 apresenta 17 publicações; já em 2011, 2012 e 2016 foram 11, 15 e 15 artigos respectivamente. O ano de 2015 foi o ano que apresentou o menor número de publicações com 7 artigos.

Tabela 1- Distribuição dos artigos por periódicos

Periódicos selecionados	Qualis	Quantidade de Artigos Publicados							TOTAL	%
		2011	2012	2013	2014	2015	2016			
Contabilidade Vista & Revista	A2	4		1					5	5,81%
Contabilidade & Finanças	A2	1	2		1	1	2		7	8,14%
Universo Contábil Brasileira de Gestão de Negócios	A2		3	4	4	2	1		14	16,28%
Contemporânea de contabilidade	A2		1	1					2	2,33%
Contabilidade e Organizações	A2		1	2		2	2		7	8,14%
BASE (UNISINOS)	A2	1	1	1	1	1			5	5,81%
Custos e @gronegocio on line	B1	1			1				2	2,33%
Contabilidade Gestão e Governança – CGG	B1		1				2		3	3,49%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	2		3	1				6	6,98%
Enfoque: Reflexão Contábil	B1	1	1	2	2	1	2		9	10,47%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B1		2	1			2		5	5,81%
Pensar Contábil	B2		1	1	2		1		5	5,81%
Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B2			1	1				2	4,65%
Gestão, Finanças e Contabilidade	B2	1	1	1	1				4	4,65%
Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	B2			1	1				2	2,33%
Catarinense da Ciência Contábil	B2			2	1		1		4	4,65%
Total		11	15	21	17	7	15		86	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na busca nos sites dos periódicos foram utilizados os termos “Contabilidade Gerencial”, “Controladoria”, “Controle gerencial”, “Controle interno” e “Controle de gestão”. A tabela 2 apresenta a distribuição dos artigos por palavras de busca.

Tabela 2- Distribuição dos artigos por Palavras-chave

Palavra-chave	Nº de artigos	%
Contabilidade Gerencial	33	38,37%
Controladoria	30	34,88%
Controle gerencial	15	17,44%
Controle interno	6	6,98%
Controle de gestão	2	2,33%
Total	86	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 2, nota-se que 38,37% dos artigos da amostra possuem a palavra Contabilidade Gerencial no título. A palavra Controladoria aparece em 34,88%, seguida do termo Controle gerencial, que também está presente em 17,44% e Controle interno com 6,98% das pesquisas estudadas. Os artigos com Controle de gestão representam apenas 2,33% do *corpus* desta investigação.

Na Tabela 3 são apresentados os artigos classificados por número de autores. Outros estudos já investigaram a média de autores por artigo. Dentre os quais destacam-se De Bakker, Groenewegen, Den Hond (2005), Durigon e Diehl (2013) e Beuren, Bogoni e Fernandes (2008).

Tabela 3- Quantidade de autores por artigo

Quantidade de Autores	Número de Artigos	(%)
2	29	33,72%
3	27	31,40%
4	24	27,91%
5	4	4,65%
1	2	2,33%
Total	86	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, na Tabela 3, que 33,72% dos artigos são publicados por (2) dois autores, 31,4% por 3 (três) autores, 27,91% por 4 (quatro) autores, 4,65% por 5 (cinco) autores e apenas 2,33% possuem 1 (um) autor. Os resultados dessa análise correspondem aos dos trabalhos de Durigon e Diehl (2013) e Bastos e Beuren (2010), os quais afirmam que a maioria dos trabalhos publicados possuem mais de um autor.

Grande parte dos artigos analisados, diga-se 40,47%, realizaram suas pesquisas com dados de empresas privadas, órgãos públicos e entidades sem finalidade de Lucro. A Tabela 4 apresenta a distribuições destas entidades em Setor público, Setor privado, Terceiro Setor e Outros (artigos bibliométricos, teóricos e revisões).

Tabela 4- Distribuição dos artigos por Contexto/Ambiente

Contexto/Ambiente	Número de Artigos	%
Setor Privado	39	45,35%
Setor Público	10	11,63%
Terceiro setor	3	3,49%
Outros	34	39,53%
TOTAL	86	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 4, os artigos que utilizaram dados de empresas privadas representam 45,35% da amostra, os trabalhos bibliométricos, teóricos e revisões 39,53%, Órgãos públicos 11,63% e entidades sem finalidade de lucro 3,49%.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa é apresentar os principais temas pesquisados em Contabilidade Gerencial. A eleição desses temas foi realizada tomando por base as palavras-chave apresentadas nos artigos analisados. A Tabela 5 é composta pela distribuição dos artigos por temas investigados.

Tabela 5- Principais áreas/temas pesquisados

Áreas/Temas pesquisados	Número de artigos	%
Controle Interno	6	6,98%
Contabilidade de Custos	1	1,16%
Indicadores de desempenho	1	1,16%
Micro e pequenas Empresas	1	1,16%
Sistema de Controle Gerencial	9	10,47%
Práticas de Controle Gerencial	6	6,98%
Pesquisas em Controladoria	29	33,72%
Pesquisa em Contabilidade Gerencial	23	26,74%
Mudanças na Contabilidade Gerencial	4	4,65%
Atributos/Artefatos da Contabilidade Gerencial	2	2,33%
Contabilidade Gerencial X Contabilidade Financeira	1	1,16%
Outros	3	3,49%
Total	86	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

As pesquisas que tiveram como tema principal Controladoria lideram o ranking com 33,72% dos artigos, seguidas pelos estudos em Contabilidade Gerencial (26,74%); pesquisas que analisam a produção sobre Sistema de controle gerencial e Controle Interno (10,47% cada); Práticas de Controle Gerencial (6,98%); Mudanças na Contabilidade Gerencial e Contabilidade Gerencial X Contabilidade Financeira (4,65% e 1,16% respectivamente); Atributos/Artefatos da Contabilidade Gerencial (2,33%) e os demais temas com 3,49% cada.

Dentre os trabalhos analisados, 25 (vinte e cinco) utilizaram uma ou duas teorias para desenvolver as pesquisas. A tabela 6 apresenta a distribuição do número de trabalhos por teoria.

Tabela 6- Teorias utilizadas nos artigos analisados

Teorias	Frequência	(%)
Institucional	9	10,47%
Contingência	5	5,81%
Outras teorias	10	11,63%
Multiteórico	1	1,16%
Não utilizaram teoria	61	70,93%
TOTAL	86	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Os trabalhos que não utilizaram teoria representam 70,93% dos artigos analisados, 5,81% trabalharam com a Teoria da Contingência; 10,47% com a Teoria Institucional. Outras teorias (Teoria das Restrições, Teoria da Estruturação, Teoria de Networks e Teoria Comunicacional de Bakhtin) foram identificadas em 10. Apenas uma das pesquisas usou mais de uma teoria.

4.1.2 Características metodológicas da Amostra

Nesta subseção, dois objetivos específicos, que estão ligados às características metodológicas da produção em Contabilidade Gerencial, são atendidos. As classificações utilizadas estão baseadas em De Bakker, Groenewegen, Den Hond (2005) e Raupp e Beuren (2006). A Tabela 7 apresenta a distribuição dos artigos por classificação quanto à abordagem do problema.

Tabela 7- Classificação Metodológica quanto à abordagem do problema

Abordagem do problema	Frequência	(%)
Qualitativa	53	61,63%
Quantitativa	25	29,07%
Qualitativa/Quantitativa	8	9,30%
TOTAL	86	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os artigos analisados, 61,63% são pesquisas qualitativas, 29,07% são quantitativas e apenas 9,3% utilizaram as duas abordagens metodológicas. Esse resultado se contrapõe aos apresentados por Ribeiro (2013), Bastos e Beuren (2010) e Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007), que afirmam que a abordagem mais utilizada em pesquisa de Contabilidade Gerencial é Quantitativa.

Segundo Raupp e Beuren (2006), quanto aos procedimentos as pesquisas podem ser classificadas em Pesquisa Documental, Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Levantamento ou

Survey, Pesquisa Experimental e Pesquisa participante. A Tabela 8 apresenta a distribuição dos artigos quanto aos procedimentos.

Tabela 8- Classificação Metodológica quanto aos procedimentos

Procedimentos	Frequência	%
Pesquisa Documental	20	23,26%
Pesquisa Bibliográfica	14	16,28%
Pesquisa de Levantamento ou survey	30	34,88%
Pesquisa de Estudo de Caso	14	16,28%
Casos Múltiplos	6	6,98%
Outros	2	2,33%
TOTAL	86	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 8, a pesquisa de levantamento ou *survey* representa 34,88% da amostra, seguida pela pesquisa documental (23,26%), bibliográfica (16,28%) e estudo de caso (16,28%). Há estudos que utilizam mais de um procedimento (6,98%). Dando continuidade à análise bibliométrica, a Tabela 9 apresenta a distribuição dos artigos pelas técnicas de análise utilizadas.

Tabela 9- Classificação Metodológica quanto à técnica de análise

Técnica de análise	Frequência	%
Análise de Conteúdo	43	50,00%
Análise Documental	7	8,14%
Análise do Discurso	5	5,81%
Regressão	2	2,33%
Estatística	13	15,12%
Duas ou mais técnicas	8	9,30%
Outros	8	9,30%
TOTAL	86	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

As técnicas de análise, apresentadas na Tabela 9, foram divididas em dois grupos. No grupo das técnicas qualitativas, a Análise de conteúdo foi utilizada em 50% dos artigos analisados, seguida da Análise documental (8,14%) e Análise de discurso (5,81%). No grupo das técnicas quantitativas, a estatística descritiva/correlações foi aplicada em 15,12% das pesquisas, seguida da Regressão (2,33%), 8 artigos (9,30%) utilizaram mais de uma técnica e 9,30% realizaram suas análises com outras técnicas.

4.1.3 Perfil dos autores

A Tabela 10 apresenta a distribuição dos autores por gênero.

Tabela 10- Distribuição dos autores por gênero

Sexo	Frequência	(%)
Masculino	120	62,18%
Feminino	73	37,82%
TOTAL	193	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 10, aproximadamente 62% dos autores são homens e 38% são mulheres. Esse percentual ratifica os resultados encontrados por Durigon e Diehl (2013) e Campello e Donati (2015), que constataram o aumento da participação feminina nas pesquisas ao longo dos anos. A Tabela 11 apresenta a titulação dos autores.

Tabela 11- Formação Acadêmica dos autores

Titulação	Frequência	(%)
Doutor	84	43,52%
Mestre	51	26,42%
Especialista	3	1,55%
Graduado	24	12,44%
Graduando	7	3,63%
Não informada	24	12,44%
TOTAL	193	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 11, a maioria dos autores possuem o título de Doutor (43,52%), seguido pelos Mestres (26,46%), Especialistas (1,55%), e Graduados (12,44%). Dos 94 autores, apenas 7 ainda estão cursando a graduação. A predominância de doutores nas autorias dos artigos de Contabilidades também foi identificada no estudo de Perdigão, Niyama e Santana (2010).

Tabela 12- Área da Formação Acadêmica/Titulação dos autores

Formação acadêmica	Frequência	(%)
Contabilidade	66	34,20%
Controladoria e Contabilidade	40	20,73%
Administração	22	11,40%
Engenharia de Produção	13	6,74%
Economia	2	1,04%
Controladoria	11	5,70%
Outras áreas	15	7,77%
Não informada	24	12,44%
TOTAL	193	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 12, constata-se a predominância de autores formados/titulados em Contabilidade (34,20%), seguidos por Controladoria e Contabilidade (20,73%), Administração (11,40%), Engenharia de produção (6,74%), Economia (1,04%), Controladoria (5,70%) e outras formações (7,77%). Os resultados desta análise ratificam os achados das pesquisas de Souza e Corrêa (2011) e Durigon e Diehl (2013). A Tabela 13 apresenta a distribuição dos autores por região de origem.

Tabela 13- Distribuição dos autores por região de origem

Região	Frequência Autores	(%)
Região Sudeste	76	39,38%
Região Sul	62	32,12%
Região Nordeste	44	22,80%
Região Centro- Oeste	8	4,15%
Outros Países	3	1,55%
TOTAL	193	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 13, a região que reúne a maioria dos autores, diga-se (39,38%), é a Região Sudeste, seguida da Região Sul (32,12%), Região Nordeste (22,80%), Região Centro-Oeste (4,15%), além dos autores de outras nacionalidades, que correspondem a 1,55% da amostra. A Região Norte não possui representantes no *corpus* desta investigação. Esses resultados corroboram com os do estudo de Oliveira e Boente (2012), que afirmam que a maioria dos autores da amostra analisada são do Estado de São Paulo, que está localizado na Região Sudeste. A tabela 14 apresenta a distribuição dos autores por profissão/Área de atuação.

Tabela 14- Atuação profissional dos autores

Profissão dos Autores	Frequência	(%)
Professores	98	50,78%
Cargos Técnicos	9	4,66%
Não identificada	86	44,56%
TOTAL	193	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Dos autores analisados 50,78% são professores. Os cargos técnicos são ocupados por 4,66% dos autores e em 44,56% dos artigos os autores não informaram a profissão. Os resultados desta análise ratificam os achados das pesquisas de Souza e Corrêa (2011) e Durigon e Diehl (2013), que afirmam que em sua maioria os autores são professores. A Tabela 15 apresenta a distribuição dos autores por número de publicações.

Tabela 15- Distribuição dos autores por número de artigos publicados

Autores	Nº de Artigos
Ilse Maria Beuren	11
Rogério Lunkes	7
Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo	5
Andson Braga de Aguiar	4
Darci Schnorrenberger	4
Fabricia Silva da Rosa	4
José Carlos Tiomatsu Oyadomari	4
Josir Simeone Gomes	4
Carlos Alberto Diehl	3
Carlos Eduardo Facin Lavarda	3
Márcia Martins Mendes De Luca	3
Ricardo Lopes Cardoso	3
Ronaldo G. Dultra-de-Lima	3
Carlos Alberto Pereira	2
Cláudio de Araújo Wanderley	2
Claudio Parisi	2
Edgard Bruno Cornachione Júnior	2
Fábio Frezatti	2
Janilson Antonio da Silva Suzart	2
Jefferson Fernando Grande	2
Joséilton Silveira da Rocha	2
Kelly Cristina Mucio Marques	2
Luciano Gomes dos Reis	2
Reinaldo Guerreiro	2
Romualdo Douglas Colauto	2
Valdirene Gasparetto	2
Demais autores	1

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 15, percebe-se que a autora Ilse Maria Beuren ocupa o topo do ranking com 11 publicações, seguida por Rogério João Lunkes (7 artigos), Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo (5 artigos), Andson Braga de Aguiar, Fabrícia Silva da Rosa, José Carlos Tiomatsu Oyadomari, Josir Simeone Gomes e Darci Schnorrenberger (4 artigos). 5 autores publicaram 3 artigos cada e 13 (treze) tiveram 2 (duas) publicações. Os demais autores possuem 1 artigo na amostra estudada. Os dados da tabela atendem ao objetivo específico: apresentar os autores proficientes na temática investigada. Os estudos de Leite Filho (2010), Cruz et al. (2011) e Ribeiro (2013) também apresentam Ilse Maria Beuren como a autora com maior número de publicações.

4.1.4 Perfil das Instituições de Ensino Superior - IES

As instituições de vínculo dos autores foram divididas em três grandes grupos, a saber, Instituições públicas, privadas e internacionais. A Tabela 16 apresenta a distribuição das IES por natureza.

Tabela 16- Natureza das Instituições de Ensino Superior

Natureza da instituição	Frequência	(%)
Pública	23	52,27%
Privada	18	40,91%
Internacional	3	6,82%
TOTAL	44	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 16, as Instituições públicas representam 52,27% das IES que compõem a amostra, seguidas pelas Instituições privadas (40,91%) e as Internacionais (6,82%). A Tabela 17 apresenta a distribuição dos autores por Instituição.

Tabela 17- Distribuição dos autores por Instituição

Instituição	Frequência	(%)
Universidade de São Paulo	22	11,40%
Universidade Federal de Santa Catarina	19	9,84%
Universidade Regional de Blumenau	18	9,33%
Universidade Federal da Bahia	10	5,18%
Universidade Federal de Minas Gerais	9	4,66%
Universidade Federal do Ceará	9	4,66%
Universidade Federal de Pernambuco	8	4,15%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	8	4,15%
Universidade Federal do Paraná	7	3,63%
Universidade Estadual de Maringá	6	3,11%
Universidade Federal Rural de Pernambuco	6	3,11%
Centro Universitário Herminio Ometto de Araras	5	2,59%
Universidade do Vale do Rio dos sinos	5	2,59%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	5	2,59%
Universidade do Estado da Bahia	4	2,07%
Universidade do Estado de Mato Grosso	4	2,07%
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	4	2,07%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4	2,07%
Faculdade Novos Horizontes	3	1,55%
Universidade Federal da Paraíba	3	1,55%
Universidade Federal do Espírito santo	3	1,55%
Fucape Business <i>Scholl</i>	2	1,04%
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado	2	1,04%
Fundação Getúlio Vargas	2	1,04%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2	1,04%

Universidade de Brasília	2	1,04%
Universidade do Oeste de Santa Catarina	2	1,04%
Universidade Federal de São João Del Rei	2	1,04%
Universidade Federal de Uberlândia	2	1,04%
Outras	15	7,77%
TOTAL	193	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 17 apresenta a quantidade de autores por IES. A Universidade de São Paulo possui o maior número de autores (11,40%), seguida por: Universidade Federal de Santa Catarina (9,84%), Universidade Regional de Blumenau (9,33%), Universidade Federal da Bahia (5,18%), Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Ceará (4,66% cada), Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Presbiteriana Mackenzie (4,15% cada). Observa-se também na Tabela 17, a predominância de vinculação dos autores com instituição estabelecida no Estado de São Paulo. Essa análise corresponde aos achados nas pesquisas de Bastos e Beuren (2010), Nascimento e Beuren (2011), Souza e Corrêa (2011), Durigon e Diehl (2013) e Ribeiro (2013).

4.1.5 Nuvem de palavras

Na figura 4, são apresentadas as palavras mais utilizadas nos artigos que compõem a amostra e o respectivo grau de utilização, em um diagrama de nuvem de palavras. Essa imagem foi gerada com o auxílio do *Software NVivo 11*.

Figura 4- Nuvem de Palavras



Fonte: Software NVivo 11

Analisando a Figura 4, os termos que mais se destacam são três palavras utilizadas na busca (Contabilidade Gerencial, Controladoria, Controle gerencial). Outras palavras ligadas aos principais temas trabalhados nos artigos analisados que ocupam lugar de destaque são: empresas, pesquisa, informações, processo, análise, práticas, resultados, revista e organização.

4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise estatística foi efetuada mediante a utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*. Utilizou-se o Teste Qui-Quadrado de Pearson e os dados foram organizados em tabelas de contingência. O teste Qui-quadrado serve para testar se duas variáveis categorizadas são independentes.

Tabela 18- Número de páginas dos Artigos versus Qualis dos Periódicos

Nº de Páginas versus Classificação no Qualis					
Nº de Páginas		Classif. no Qualis			
		A2	B1	B2	Total
até 14 pag.	Contagem	6	4	9	19
	% Nº de Páginas	31,6%	21,1%	47,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	15,0%	16,0%	42,9%	22,1%
	% Total	7,0%	4,7%	10,5%	22,1%
15 a 19	Contagem	12	14	9	35
	% Nº de Páginas	34,3%	40,0%	25,7%	100,0%
	% Classif. no Qualis	30,0%	56,0%	42,9%	40,7%
	% Total	14,0%	16,3%	10,5%	40,7%
Acima de 19	Contagem	22	7	3	32
	% Nº de Páginas	68,8%	21,9%	9,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	55,0%	28,0%	14,3%	37,2%
	% Total	25,6%	8,1%	3,5%	37,2%
Total	Contagem	40	25	21	86
	% Nº de Páginas	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) = 14.954;
Nível de Significância = 0,005.

A Tabela demonstra que, dos 86 artigos analisados, 22,1% possuem até quatorze páginas. 40,7% tem de quinze a dezenove páginas e 37,2% foram publicados com vinte ou mais páginas. O Teste Qui-quadrado de Pearson deu significativo para a correlação entre as variáveis “Número de Páginas” e “Classificação Qualis CAPES”. A nível de significância pode estar ligado ao fato que cada revista determina em suas normas editoriais o número de páginas aceito para publicação.

Tabela 19- Metodologia versus Qualis dos Periódicos

Metodologia versus Classificação no Qualis					
Metodologia		Classif. no Qualis			
		A2	B1	B2	Total
Qualitativa	Contagem	24	15	14	53
	% Metodologia	45,3%	28,3%	26,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	60,0%	60,0%	66,7%	61,6%
	% Total	27,9%	17,4%	16,3%	61,6%
Quantitativa	Contagem	15	6	4	25
	% Metodologia	60,0%	24,0%	16,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	37,5%	24,0%	19,0%	29,1%
	% Total	17,4%	7,0%	4,7%	29,1%
Qualitativa e Quantitativa	Contagem	1	4	3	8
	% Metodologia	12,5%	50,0%	37,5%	100,0%
	% Classif. no Qualis	2,5%	16,0%	14,3%	9,3%
	% Total	1,2%	4,7%	3,5%	9,3%
Total	Contagem	40	25	21	86
	% Metodologia	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) = 5.795;
Nível de Significância = 0,215.

Conforme a Tabela 19, a maioria dos artigos analisados são qualitativos. Resultado semelhante foi apresentado por Baxter e Chua (2003), os autores defendem que as publicações de trabalhos qualitativos têm apresentado um crescimento na área de contabilidade gerencial e afirmam que alguns periódicos internacionais privilegiam essa abordagem, tal como o Management Accounting Research, Accounting, Auditing and Accountability Journal e o Accounting Organizations and Society. A correlação entre as variáveis testadas, diga-se “Metodologia” e “Qualis”, não foi significativa.

Tabela 20- Tipo de pesquisa versus Qualis dos Periódicos

Tipo de pesquisa versus Classificação no Qualis					
Tipo de pesquisa		Classif. no Qualis			
		A2	B1	B2	Total
Documental	Contagem	10	7	3	20
	% Tipo de pesquisa	50,0%	35,0%	15,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	25,0%	28,0%	14,3%	23,3%
	% Total	11,6%	8,1%	3,5%	23,3%
Bibliográfica	Contagem	6	3	5	14
	% Tipo de pesquisa	42,9%	21,4%	35,7%	100,0%
	% Classif. no Qualis	15,0%	12,0%	23,8%	16,3%
	% Total	7,0%	3,5%	5,8%	16,3%
	Contagem	12	10	8	30

Levant. ou Survey	% Tipo de pesquisa	40,0%	33,3%	26,7%	100,0%
	% Classif. no Qualis	30,0%	40,0%	38,1%	34,9%
	% Total	14,0%	11,6%	9,3%	34,9%
Estudo de Caso	Contagem	10	4		14
	% Tipo de pesquisa	71,4%	28,6%	,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	25,0%	16,0%	,0%	16,3%
	% Total	11,6%	4,7%	,0%	16,3%
Casos Múltiplos	Contagem	1		5	6
	% Tipo de pesquisa	16,7%	,0%	83,3%	100,0%
	% Classif. no Qualis	2,5%	,0%	23,8%	7,0%
	% Total	1,2%	,0%	5,8%	7,0%
Outros	Contagem	1	1		2
	% Tipo de pesquisa	50,0%	50,0%	,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	2,5%	4,0%	,0%	2,3%
	% Total	1,2%	1,2%	,0%	2,3%
Total	Contagem	40	25	21	86
	% Tipo de pesquisa	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) = 20.102;

Nível de Significância = 0,028.

Pesquisas que utilizaram Levantamento ou *Survey* na coleta de dados representam 34,9% da amostra analisada e a pesquisa documental 23,3%. A Tabela 20 apresenta as frequências e o Teste Qui-quadrado Pearson, e as variáveis testadas foram “Tipo de pesquisa” e “Qualis”. O nível de significância foi de 0,028, esse resultado supõem uma correlação entre as variáveis.

Tabela 21- Tipo de Análise versus Classificação no Qualis

Tipo de Análise versus Classificação no Qualis					
Tipo de Análise		Classif. no Qualis			Total
		A2	B1	B2	
Anál. de Conteúdo	Contagem	19	10	14	43
	% Tipo de análise	44,2%	23,3%	32,6%	100,0%
	% Classif. no Qualis	47,5%	40,0%	66,7%	50,0%
	% Total	22,1%	11,6%	16,3%	50,0%
Anál. Documental	Contagem	4	3		7
	% Tipo de análise	57,1%	42,9%	,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	10,0%	12,0%	,0%	8,1%
	% Total	4,7%	3,5%	,0%	8,1%
Anál. do Discurso	Contagem	3	2		5
	% Tipo de análise	60,0%	40,0%	,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	7,5%	8,0%	,0%	5,8%
	% Total	3,5%	2,3%	,0%	5,8%
Regressão	Contagem	2			2
	% Tipo de análise	100,0%	,0%	,0%	100,0%

	% Classif. no Qualis	5,0%	,0%	,0%	2,3%
	% Total	2,3%	,0%	,0%	2,3%
Estatística Descritiva	Contagem	7	3	3	13
	% Tipo de análise	53,8%	23,1%	23,1%	100,0%
	% Classif. no Qualis	17,5%	12,0%	14,3%	15,1%
	% Total	8,1%	3,5%	3,5%	15,1%
Multi-técnicas	Contagem	1	4	3	8
	% Tipo de análise	12,5%	50,0%	37,5%	100,0%
	% Classif. no Qualis	2,5%	16,0%	14,3%	9,3%
	% Total	1,2%	4,7%	3,5%	9,3%
Outros	Contagem	4	3	1	8
	% Tipo de análise	50,0%	37,5%	12,5%	100,0%
	% Classif. no Qualis	10,0%	12,0%	4,8%	9,3%
	% Total	4,7%	3,5%	1,2%	9,3%
Total	Contagem	40	25	21	86
	% Tipo de análise	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) = 12.734;

Nível de Significância = 0,389.

As variáveis testadas, na Tabela 21, foram “Tipo de análise” e “Qualis”. O resultado do Teste Qui-quadrado de Pearson não apresenta correlação no nível de significância aceitável. Logo, para a amostra analisada, a tipologia da pesquisa não interfere na escolha dos artigos para publicação pelos periódicos.

Tabela 22- Contexto versus Classificação no Qualis

Contexto versus Classificação no Qualis					
Contexto		Classif. no Qualis			
		A2	B1	B2	Total
Privado	Contagem	21	11	7	39
	% Contexto	53,8%	28,2%	17,9%	100,0%
	% Classif. no Qualis	52,5%	44,0%	33,3%	45,3%
	% Total	24,4%	12,8%	8,1%	45,3%
Público	Contagem	4	5	1	10
	% Contexto	40,0%	50,0%	10,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	10,0%	20,0%	4,8%	11,6%
	% Total	4,7%	5,8%	1,2%	11,6%
Terceiro Setor	Contagem	1	1	1	3
	% Contexto	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	% Classif. no Qualis	2,5%	4,0%	4,8%	3,5%
	% Total	1,2%	1,2%	1,2%	3,5%
Outros	Contagem	14	8	12	34
	% Contexto	41,2%	23,5%	35,3%	100,0%
	% Classif. no Qualis	35,0%	32,0%	57,1%	39,5%
	% Total	16,3%	9,3%	14,0%	39,5%
Total	Contagem	40	25	21	86

% Contexto	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%
% Classif. no Qualis	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% Total	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) = 6.022;

Nível de Significância = 0,421.

Conforme a Tabela 22, das pesquisas analisadas, 45,3% foram realizadas no setor privado, 11,6% no Setor público, 39,5% são pesquisas documentais ou ensaios teóricos e 3,5% foram em Terceiro Setor. As variáveis testadas foram “Contexto” e “Qualis”. Os resultados apontam que os periódicos não escolhem quais artigos serão publicados baseados no contexto de realização da pesquisa.

Tabela 23-Teorias versus Classificação no Qualis

Teorias versus Classificação no Qualis					
Teorias		Classif. no Qualis			Total
		A2	B1	B2	
Institucional	Contagem	4	4	1	9
	% Teoria	44,4%	44,4%	11,1%	100,0%
	% Classif. no Qualis	10,0%	16,0%	4,8%	10,5%
	% Total	4,7%	4,7%	1,2%	10,5%
Contingência	Contagem	5			5
	% Teoria	100,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	12,5%	,0%	,0%	5,8%
	% Total	5,8%	,0%	,0%	5,8%
Multi-teórico	Contagem	1			1
	% Teoria	100,0%	,0%	,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	2,5%	,0%	,0%	1,2%
	% Total	1,2%	,0%	,0%	1,2%
Ateórico	Contagem	26	17	18	61
	% Teoria	42,6%	27,9%	29,5%	100,0%
	% Classif. no Qualis	65,0%	68,0%	85,7%	70,9%
	% Total	30,2%	19,8%	20,9%	70,9%
Outros	Contagem	4	4	2	10
	% Teoria	40,0%	40,0%	20,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	10,0%	16,0%	9,5%	11,6%
	% Total	4,7%	4,7%	2,3%	11,6%
Total	Contagem	40	25	21	86
	% Teoria	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) = 9.751;

Nível de Significância = 0,283.

A maioria dos artigos analisados não utilizou, como base para o desenvolvimento de suas pesquisas, uma teoria. O resultado do Teste Qui-quadrado de Pearson, apresentado na Tabela 23, revela que, para a amostra estudada, não existe uma correlação significativa entre a utilização de Teorias e a publicação dos artigos.

Tabela 24- Número de Autores versus Classificação no Qualis

Número de Autores <i>versus</i> Classificação no Qualis					
Nº de Autores		Classif. no Qualis			
		A2	B1	B2	Total
1	Contagem	1		1	2
	% Nº de Autores	50,0%	,0%	50,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	2,5%	,0%	4,8%	2,3%
	% Total	1,2%	,0%	1,2%	2,3%
2	Contagem	13	11	5	29
	% Nº de Autores	44,8%	37,9%	17,2%	100,0%
	% Classif. no Qualis	32,5%	44,0%	23,8%	33,7%
	% Total	15,1%	12,8%	5,8%	33,7%
3	Contagem	11	7	9	27
	% Nº de Autores	40,7%	25,9%	33,3%	100,0%
	% Classif. no Qualis	27,5%	28,0%	42,9%	31,4%
	% Total	12,8%	8,1%	10,5%	31,4%
4	Contagem	15	5	4	24
	% Nº de Autores	62,5%	20,8%	16,7%	100,0%
	% Classif. no Qualis	37,5%	20,0%	19,0%	27,9%
	% Total	17,4%	5,8%	4,7%	27,9%
5	Contagem		2	2	4
	% Nº de Autores	,0%	50,0%	50,0%	100,0%
	% Classif. no Qualis	,0%	8,0%	9,5%	4,7%
	% Total	,0%	2,3%	2,3%	4,7%
Total	Contagem	40	25	21	86
	% Nº de Autores	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%
	% Classif. no Qualis	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	46,5%	29,1%	24,4%	100,0%

Teste Estatístico

Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) = 9.704;

Nível de Significância = 0,286.

A quantidades de autores por artigo é determinada nas normas editoriais de cada revista. A Tabela 24 apresenta a distribuição dos artigos analisados por quantidade de autores e a classificação dos periódicos no Qualis CAPES. As variáveis testadas foram “Número de autores” e “Qualis”. Os resultados não foram significantes.

4.3 REVISÃO SISTEMÁTICA

A metodologia é uma das categorias de análise que emergiram da leitura dos artigos. Sua relevância se operacionaliza pelo estudo dos métodos científicos. Estes são os responsáveis pelo desenvolvimento das ciências (FARIAS, 2012), uma vez que buscam evidenciar e demonstrar o caminho percorrido até a verdade científica, isto é, à resolução de um problema proposto. As discussões sobre métodos em ciências, especialmente nas ciências sociais, perpassam pela sua utilidade na resolução de problemas, sejam eles conceituais ou empíricos e isso proporciona a criação de conceitos, modelos e teorias. (FARIAS, 2012).

Como categoria de análise, a metodologia foi observada a partir dos métodos aplicados nos estudos pesquisados com o objetivo de analisar a eficácia de sua aplicação à adequação ao objetivo proposto em cada artigo, bem como da validação dos instrumentos de coleta, tudo com o intuito de verificar o que o campo está utilizando quando se trata de pesquisas em controladoria feitas no Brasil.

Verificou-se a predominância de pesquisas aplicadas apenas no artigo 18, que apresenta pesquisa básica ou experimental. Quanto à abordagem do problema, os estudos de caráter qualitativo representam a maioria (23 artigos no total). Considerando os objetivos dos artigos, 22 são pesquisas descritivas. Quanto ao método adotado, as pesquisas de campo foram as mais utilizadas com destaque para o estudo de caso (presente em 10 artigos). As principais técnicas de coleta de dados foram os questionários (11 artigos) e entrevistas (11 artigos).

O rigor metodológico exigido nas pesquisas científicas leva em consideração o uso apropriado dos métodos quanto aos problemas que se quer resolver. Ademais, como argumenta Casarin (2012, p. 42), “o objeto a ser investigado é o que determina o método a ser empregado”. Nesse aspecto, a grande maioria dos artigos apresenta coerência metodológica. No entanto, o emprego de instrumentos de coleta como questionários com o objetivo de capturar percepções de sujeitos-chave tende a fragilizar os resultados. Além disso, a não observância a aspectos relacionados à validação dos instrumentos de coleta e de análise põem em dúvida a adequação desses instrumentos à pesquisa, deixando de atender aos aspectos de confiabilidade, objetividade e validade das pesquisas quantitativas e de fidedignidade, credibilidade, fidelidade, transparência e confirmação nas pesquisas qualitativas (FLICK, 2013). O quadro 9 apresenta uma síntese da análise metodológica dos artigos pesquisados.

Quadro 9- Metodologias dos trabalhos pesquisados

Artigo	Descrita	Metodologia Adotada	Tipologia da pesquisa
1	Sim	O uso da metodologia Indutiva vislumbra generalizações teóricas, o que não foi alcançado no trabalho, no entanto, o método documental, com uso entrevista semiestruturada se mostra coerente com o objetivo pretendido.	Descritiva, documental com uso de entrevista semiestruturada. Não houve menção à validação (do construto nem das questões da entrevista).
2	Sim	Pesquisa básica, qualitativa, não busca generalizações nem resolver um problema específico. Está coerente, em parte, com a proposta da pesquisa.	Bibliográfica. No entanto, há descrições próprias da Bibliometria, porém sem citar a técnica
3	Sim	Pesquisa descritiva, com uso de técnicas bem definidas e coerentes com a proposta do trabalho.	Estudo de caso (com protocolo de estudo), pesquisa documental, uso de entrevista semiestruturada, amostragem intencional e uso de escalas: escolha múltipla, likert e numérica
4	Sim	Pesquisa Exploratória, com abordagem qualitativa. A descrição não usa termos ou conceitos específicos de métodos, mas apesar de coerente com a proposta do trabalho, não responde ao objetivo.	Técnica bibliométrica, porém sem a menção ao nome da técnica
5	Sim	Estudo exploratório qualitativo, dedutivo. Método coerente com a proposta do estudo.	Estudo de caso (não menciona protocolo de estudo), com uso de entrevista (sem a devida classificação do tipo de entrevista)
6	Sim	Estudo de caso com todos os requisitos apropriados para a proposta do estudo , que não tem a pretensão de generalizações, mas apenas evidenciar as situações em empresas específicas.	Estudo de caso (com protocolo e validação do estudo. Uso de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo das respostas.
7	Sim	Pesquisa descritiva, sem a pretensão de generalizações e adequada ao objetivo proposto.	Pesquisa Bibliográfica e análise de construto dos artigos do escopo do estudo
8	Sim	A proposta metodológica é coerente com o objetivo proposto, pois trata-se de estudo qualitativo, sem a pretensão de generalizações teóricas ou de resultados.	Estudo de caso, com uso de entrevista semiestruturada e análise documental. No entanto, não há menção a protocolo de estudo, nem sobre validação das questões de entrevista.
9	Sim	Pesquisa de levantamento, quantitativa. Coerente com os objetivos propostos , busca por generalizações.	Pesquisa de levantamento com testes de hipóteses.
11	Sim	Pesquisa descritiva, qualitativa, coerente com o objetivo proposto para o estudo.	Pesquisa documental e bibliográfica.
12	Sim	Pesquisa quantitativa, de levantamento (survey), com todos os requisitos necessários ao alcance do objetivo proposto. No entanto, a ideia de generalização não foi alcançada, tendo em vista as limitações do modelo.	Pesquisa de levantamento (survey), com validação de questionário, utilizando escala likert, tratamento dos dados com utilização de equações estruturais, e teste de hipóteses.
13	Sim	Pesquisa quantitativa, de levantamento (survey) com todos os requisitos ajustados ao objetivo proposto. Tentativa de generalização.	Pesquisa de levantamento (survey), com validação de questionário, análise de discurso e análise de correspondência múltipla com uso do SPSS.
14	Sim	Ensaio teórico, com caráter exploratório-descritivo. Compatível com a proposta da pesquisa.	ensaio teórico.

15	Sim	Pesquisa qualitativa, apresenta coerência entre metodologia e objetivo proposto.	Pesquisa qualitativa exploratória, com entrevistas compostas por questões abertas e semiestruturadas, com utilização da técnica de análise de conteúdo (análise categorial de palavras, díades e tríades), com validação de instrumento.
16	Sim	Pesquisa quantitativa, descritiva e bibliográfica. Coerente com a proposta do estudo.	Pesquisa de revisão bibliográfica e uso de técnica bibliométrica.
17	Sim	Discussão teórica. Relevante, porém com metodologia sem o devido rigor. Alcança os objetivos do trabalho, sendo 2 deles de forma implícita.	Trata de discussões com profissionais.
18	Sim	Estudo experimental, em laboratório, balisado pelo comitê de ética da USP, com análise quantitativa dos dados. Coerência entre método e objetivo proposto , apesar de não confirmar qualquer hipótese levantada.	Estudo experimental com uso de estatística para a análise dos dados.
19	Sim	Pesquisa descritiva e de levantamento, com análise quantitativa de dados. A metodologia é coerente com a proposta do estudo.	Pesquisa de levantamento, com uso de painel Dephi (para validação dos dados) e testes estatísticos para análise dos dados (uso de análise de cluster).
20	Sim	Pesquisa qualitativa, com aporte epistemológico interpretativista, cuja coleta de dados se deu com uso de questionários e entrevistas. Apresenta coerência entre a metodologia e a proposta dos estudos.	Pesquisa qualitativa com uso de questionário e entrevistas (com validação de instrumento).
21	Sim	Pesquisa descritiva, de natureza quantitativa. Metodologia coerente com o objetivo do estudo.	Pesquisa quantitativa, com uso de questionário (com validação de instrumento) analisado pela técnica de análise de cluster.
22	Sim	Estudo de caso, qualitativo e explanatório. Metodologia adequada à proposta do estudo.	Estudo de caso, com uso de entrevista, com validação por intermédia de triangulação e análise de conteúdo.
23	Sim	Pesquisa exploratório-descritiva, com uso de análise quantitativa de dados. A metodologia está adequada à proposta , uma vez que o escopo está bem definido. No entanto, há limitações quanto ao instrumento utilizado para capturar percepções.	Pesquisa tipo survey, com uso de questionário (devidamente validado) e análise fatorial das respostas.
24	Sim	Pesquisa descritiva, qualitativa e estudo de caso. A metodologia é adequada à proposta do estudo. No entanto, há falhas na validação dos instrumentos.	Estudo de caso com uso de questionário com questões fechadas e abertas, que foram respondidas por meio de entrevista. Trata-se de estudo de múltiplos casos. Não há menção sobre validação dos instrumentos, nem sobre protocolo de estudo.
25	Sim	Pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-explicativa, com uso de estudo de caso. A metodologia está adequada à proposta do trabalho , tendo em vista que o termo explicativa remete à explicação do fenômeno específico, sem tratar de generalizações.	Estudo de caso com uso de questionário e entrevista, e análise de conteúdo dos RA's e das entrevistas. Utilização de protocolo de estudo de caso e validação dos instrumentos por meio da técnica de triangulação.

26	Sim	Pesquisa descritiva de levantamento e enfoque quantitativo. A metodologia está adequada ao objetivo proposto no trabalho.	Estudo bibliométrico com todas as técnicas inerentes.
27	Sim	Pesquisa descritiva, qualitativa e documental. A metodologia está adequada ao objetivo proposto no trabalho.	Pesquisa documental, com uso da análise lexical por contexto e análise de conteúdo.
28	Sim	Pesquisa descritiva, com uso de survey e tratamento dos dados por intermédio de instrumentos estatísticos. Metodologia apropriada ao objetivo proposto.	Survey, com utilização de questionário e análise estatística dos dados (Ranking Médio). Não mencionou validação de instrumento de coleta.
29	Sim	Pesquisa qualitativa, de levantamento bibliográfico. O método é suficiente para atender ao objetivo proposto.	Revisão bibliográfica. Não houve emprego de técnica específica.
30	Sim	Pesquisa descritiva e qualitativa. Metodologia adequada ao objetivo.	Estudo de caso, com uso de entrevista (validadas pelos respondentes), que foram submetidas à análise de conteúdo.
31	Sim	Pesquisa crítica e qualitativa. Metodologia adequada ao estudo.	Levantamento bibliográfico. Análise teórica.
32	Sim	Ensaio teórico.	Ensaio teórico.
33	Sim	Pesquisa descritiva, quantitativa e documental. Metodologia adequada ao objetivo e aos dados do trabalho.	Pesquisa documental com tratamento estatístico dos dados.
34	Sim	Pesquisa empírico-teórica. Metodologia adequada ao objetivo proposto e aos dados.	Pesquisa de levantamento (survey) com uso da escala likert. O questionário não foi validado, mas revisado por especialista. A análise dos dados se com uso de técnicas estatísticas (modelagem de equação estrutural).
35	Sim	Pesquisa qualitativa com uso do estudo de caso. Metodologia adequada ao objetivo e aos dados da pesquisa.	Estudo de caso (com protocolo de estudo) e análise de conteúdo da revisão bibliográfica. Utilização de entrevistas semiestruturadas e observação participante. Não foi mencionada a validação do instrumento de coleta de dados.
36	Sim	Pesquisa exploratória e documental. Metodologia adequada ao objetivo e aos dados da pesquisa.	Revisão Sistemática e documental (com triangulação dos dados).
37	Sim	Pesquisa interpretativista com uso do estudo de casos simples. Metodologia adequada ao objetivo e aos dados da pesquisa.	Estudo de casos simples (2 casos) com triangulação dos dados com a pesquisa documental. Entrevistas estruturadas (devidamente validadas) e análise de conteúdo.
38	Sim	Estudo exploratório e quantitativo. Apesar de entender que há adequação entre metodologia , objetivos e dados da pesquisa, é sempre frágil a obtenção de percepções por intermédio de questionários.	Pesquisa quantitativa, com uso de questionário (com validação de instrumento) e escala likert e análise multivariada (análise fatorial). Não há menção à validação do instrumento de coleta.
39	Sim	Pesquisa exploratório-descritiva, com uso de análise quantitativa de dados. Método adequado ao objetivo do trabalho.	Utilização das técnicas de análise de agrupamento e ANOVA para os dados obtidos por intermédio de formulários (validados).

40	Sim	Pesquisa descritiva e de levantamento, com análise quantitativa de dados. A metodologia é coerente com a proposta do estudo. No entanto, é sempre frágil a obtenção de percepções por intermédio de questionários.	Survey (sem menção à validação do questionário) com análise estatística dos dados.
----	-----	---	---

Fonte: elaborado pela autora (2018)

A Revisão Sistemática metodológica realizada possibilitou identificar a utilização, ou não, de teorias para embasamento dos estudos, bem como trabalhos que não têm o seu desenvolvimento estruturado em uma teoria, mas citam teorias utilizadas nas pesquisas em Contabilidade Gerencial (Quadro 9).

Como pode ser observado no Quadro 9, dos quarenta (40) trabalhos analisados, em dezenove (19) não há utilização de teorias para embasamento e nem são citadas teorias utilizadas em pesquisas que tratam de Contabilidade Gerencial. Dos outros vinte e um (21) trabalhos, quatro (4) foram desenvolvidos com o embasamento de teoria(s), em sete (7), além do suporte teórico para o seu desenvolvimento, são citadas teorias utilizadas em outros estudos que tratam da temática e dez (10) trabalhos citam teorias que dão suporte aos estudos acerca da Contabilidade Gerencial, mas não têm o seu desenvolvimento com o aporte de qualquer teoria.

Ainda de acordo com os elementos evidenciados no Quadro 9, as teorias mais utilizadas/citadas nos trabalhos são a contingencial (13 trabalhos) e a teoria institucional (11 trabalhos). A teoria da agência, a teoria da estruturação e a teoria das restrições são citadas, cada, por três (3) trabalhos. Cada uma das demais teorias aparecem citadas por apenas um (1) trabalho.

O Quadro 10 evidencia os trabalhos analisados que tiveram o seu desenvolvimento pautado em um aporte teórico.

Quadro 10- Trabalhos desenvolvidos com embasamento em teoria(s)

Artigos	Teorias	Teoria comunicacional	Teoria contingencial	Teoria da adaptação estrutural	Teoria da agência	Teoria da decisão	Teoria da escolha estratégica	Teoria da estruturação	Teoria da firma	Teoria da racionalidade limitada	Teoria da utilidade esperada	Teoria da visão baseada e recursos (RBV)	Teoria das Networks	Teoria das restrições	Teoria de Porter	Teoria do ciclo de vida organizacional	Teoria do discurso	Teoria dos atores e redes	Teoria dos contratos	Teoria dos modos de produção	Teoria dos prospectos	Teoria institucional	
6																							
14																							
19																							
37																							

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O artigo 6 teve por objetivo analisar quais são os fatores de resistência que podem estar presentes quando da implantação de um sistema integrado de gestão, sob a ótica da teoria institucional. Já no caso de descontinuidade do projeto de implantação do sistema integrado, o fenômeno pode ser analisado sob a ótica de outras teorias, a exemplo da contingencial, que também deu suporte ao estudo desenvolvido.

O artigo 14 buscou descobrir as relações existentes entre a teoria institucional e o discurso organizacional.

O artigo 19 teve por objetivo analisar as práticas de controladoria adotadas por empresas atuantes no Brasil sob a ótica da teoria da contingência. A teoria das restrições é tratada no estudo também em função das práticas que são adotadas pela controladoria.

O artigo 37, por seu turno, teve por objetivo aplicar a teoria comunicacional de Bakhtin à Contabilidade Gerencial, visando reduzir os possíveis motivos de sua pouca utilização pelas micro e pequenas empresas.

Como pode ser observado, a teoria institucional, que foi desenvolvida por Meyer e Rowan (1977) e utilizada por dois dos trabalhos analisados, indica que as empresas incorporam práticas e procedimentos vigentes no ambiente organizacional e que sejam socialmente institucionalizados. Assim, os dois estudos buscam apreender a realidade acerca das práticas gerenciais que norteiam as atividades desenvolvidas nas organizações pesquisadas.

Também tem destaque a teoria contingencial, que deu suporte a dois estudos, segundo a qual não há elementos absolutos nas empresas, uma vez que variáveis endógenas e exógenas

têm interferência nos processos e procedimentos organizacionais. Então, os estudos buscam compreender as causas e efeitos que essas variáveis provocam nas organizações.

O Quadro 11 evidencia os trabalhos que tiveram aporte teórico no seu desenvolvimento, mas que também citam outras teorias utilizadas em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial.

Quadro 11 - Trabalhos desenvolvidos com embasamento em teoria(s) e menção a outras teorias utilizadas em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial

Artigos	Teorias	Teoria comunicacional	Teoria contingencial	Teoria da adaptação estrutural	Teoria da agência	Teoria da decisão	Teoria da escolha estratégica	Teoria da estruturação	Teoria da firma	Teoria da racionalidade limitada	Teoria da utilidade esperada	Teoria da visão baseada e recursos (RBV)	Teoria das Networks	Teoria das restrições	Teoria de Porter	Teoria do ciclo de vida organizacional	Teoria do discurso	Teoria dos atores e redes	Teoria dos contratos	Teoria dos modos de produção	Teoria dos prospectos	Teoria institucional
8								■														■
9		■												■								
12		■	■				■								■							
18										■	■											■
22		■												■								
31		■			■																	
34		■										■				■						■

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O artigo 8 teve por objetivo explicar a dinâmica política e social do processo de mudança na Contabilidade Gerencial em uma companhia de distribuição elétrica brasileira privatizada, tendo por base a teoria de estruturação de Giddens. A teoria dos modos de produção é citada no texto ao tratar do trabalho de Wickramasinghe e Hopper (2005), para ilustrar que a contabilidade é influenciada por e influencia o contexto organizacional e social em que opera. Já a teoria institucional é abordada quando se fala do estudo de Dillard et al. (2004), que trata da dinâmica do processo de mudança organizacional e evidencia que a teoria de estruturação fornece uma representação teórica dessa dinâmica. Já a teoria institucional não só descreve a dimensão do contexto primário, mas também proporciona a dinâmica para a mudança institucional.

O artigo 9 utilizou a teoria das restrições para avaliar a margem de contribuição por fator limitante de produção. O texto também trata da teoria da contingência, abordada na pesquisa de Abdel-Kader e Luther (2008), segundo os quais é importante entender o impacto de variáveis ambientais na finalidade dos sistemas de Contabilidade Gerencial.

O artigo 12 investiga o efeito das escolhas estratégicas genéricas e dos sistemas de controle gerencial no desempenho organizacional de empresas de acordo com a teoria da contingência. A teoria da escolha estratégica é tratada no estudo como uma teoria que vai ao encontro das premissas estabelecidas pela teoria da contingência e pressupõe que não há um modelo de SCG que possa ser aplicado em qualquer organização. O trabalho também tem por base a teoria da adaptação estrutural para readquirir adequação (*structural adaptation to regain fit* - SARFIT), que propõe uma análise integrada dos fatores contingenciais e de seus efeitos na estrutura e no desempenho. No texto, a teoria de Porter é citada por Chenhall e Langfield-Smith (1998), que verificaram que empresas com menor ênfase na definição da estratégia de custo ou de diferenciação apresentam menor desempenho.

O artigo 18 tem por base a teoria da racionalidade limitada, a teoria da utilidade esperada e a teoria dos prospectos, apresentadas como avanços da teoria da decisão, entretanto é evidenciado no texto que a emoção é negligenciada quando se trata de estudos sobre decisão. O trabalho também trata acerca da teoria sobre emoção e comportamento de risco e sua pouca utilização para estudar sujeitos ligados a controladoria.

O artigo 22 teve por objetivo analisar, sob a perspectiva da teoria contingencial, o efeito da estratégia corporativa e de negócios nas mudanças que ocorreram no SCG de uma empresa após a sua aquisição. A teoria das restrições é apresentada no texto como um dos artefatos utilizados pela controladoria.

O artigo 31 teve por objetivo analisar trabalhos que criticam a utilização da teoria da contingência em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial. A teoria da agência é apresentada no trabalho como outra teoria que pode auxiliar nos estudos que envolvem a teoria da contingência.

O artigo 34 trata da teoria da visão baseada em recursos, citada no texto para versar sobre aprendizagem organizacional, segundo a qual as vantagens competitivas derivam não apenas do posicionamento estratégico da cadeia de valor, mas também dos recursos específicos das empresas. A teoria institucional, a teoria da contingência e a teoria do ciclo de vida organizacional são apresentadas no estudo para evidenciar que, em geral, os estudos em Contabilidade Gerencial têm se preocupado em entender a adoção das práticas deste campo contábil à luz dessas teorias.

Quadro 12- Trabalhos desenvolvidos sem embasamento em teoria(s), mas com menção a teorias utilizadas em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial

Artigos \ Teorias	Teoria comunicacional	Teoria contingencial	Teoria da adaptação estrutural	Teoria da agência	Teoria da decisão	Teoria da escolha estratégica	Teoria da estruturação	Teoria da firma	Teoria da racionalidade limitada	Teoria da utilidade esperada	Teoria da visão baseada e recursos (RBV)	Teoria das Networks	Teoria das restrições	Teoria de Porter	Teoria do ciclo de vida organizacional	Teoria do discurso	Teoria dos atores e redes	Teoria dos contratos	Teoria dos modos de produção	Teoria dos prospectos	Teoria institucional	
15																						
17		■		■			■										■	■				■
21																						■
23		■																				■
24												■										■
25		■																				■
30																						■
32		■		■	■		■	■								■						■
35		■																				■
39		■																				■

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O artigo 15, na análise e discussão dos resultados, tem a teoria dos contratos citada por um dos respondentes do estudo, que indica que a ausência de conceitos prévios da área econômica dificulta o aprendizado da disciplina Controladoria para os alunos dos cursos de graduação. O artigo 17 indica que a teoria contingencial, a teoria da estruturação e a teoria dos atores e redes são teorias alternativas também utilizadas em trabalhos internacionais que tratam de Contabilidade Gerencial. A teoria institucional é citada no trabalho quando é dito que no Reino Unido uma comunidade de pesquisadores a utiliza ao executar pesquisas que tratam de Contabilidade Gerencial.

O artigo 21 cita a teoria institucional, apresentada no trabalho de Boff, Beuren e Guerreiro (2008), segundo a qual a controladoria é composta por indivíduos com determinados comportamentos que, de maneira geral, passam a fazer parte do comportamento da própria unidade. O artigo 23 evidencia que as pesquisas sobre controle gerencial têm sido embasadas basicamente na teoria institucional e na teoria da contingência. O artigo 24 trata da teoria das networks, citada ao ser evidenciado que empresas que integram a amostra da pesquisa não buscaram o mercado internacional, mas foram procuradas por revendedores que queriam comercializar os seus produtos fora do país.

O artigo 25, no qual é citada a teoria institucional, trata das práticas institucionalizadas para entender as transformações, ou não, dos instrumentos de controladoria comumente usados.

A teoria contingencial é também observada no trabalho ao ser evidenciada a necessidade de contratação de um especialista para assessorar a implantação do custeio ABC na empresa, já que as condições ambientais influenciam a adoção dos instrumentos gerenciais. O artigo 30 observa que a teoria institucional tem tido destaque por oferecer abordagem diferenciada para os estudos sobre as mudanças em Contabilidade Gerencial.

O artigo 32 mostra a teoria da agência e sua utilização como forma predominante para reconhecer a separação entre o proprietário e o agente tomador de decisões, indicando que a essência econômica ainda é a principal vertente de pesquisa para os estudiosos. Já a teoria da decisão e a teoria contingencial são abordadas para evidenciar que os trabalhos sobre Contabilidade Gerencial buscam entender a dimensão do tomador de decisão individual (teoria da decisão) ou a dimensão organizacional (com base na teoria contingencial). Ao tratar de temas de pesquisas empíricas e perspectivas teóricas em Contabilidade Gerencial, além de teorias já citadas, o texto trata da teoria do discurso, indicando que pesquisas em seu contexto histórico e social e pesquisas nos processos de mudanças organizacionais e relações de realidades financeiras e operacionais também são relevantes. A teoria institucional e a teoria da estruturação são indicadas no texto como correntes alternativas de pesquisa em Contabilidade Gerencial relacionadas com perspectivas interpretativas, críticas e pós-estruturalistas. O estudo indica que a pesquisa qualitativa, em Contabilidade Gerencial, vai além da teoria da firma para entender o fenômeno e tem mostrado como os processos políticos envolvem a Contabilidade Gerencial e governam a vida econômica da empresa.

O artigo 35 menciona a teoria contingencial para evidenciar que as organizações sofrem influência do ambiente e que a mudança ambiental é gradual, o que exige uma mudança organizacional concomitante.

O artigo 39 indica que a teoria da contingência, no trabalho de Mol e Birkinshaw (2009), utilizada como *proxy* de inovação, trata da introdução de novas práticas gerenciais na empresa e, segundo os autores, quanto maior a organização, maior a capacidade de obtenção de conhecimento. A teoria institucional é citada no texto para ser utilizada em pesquisas futuras, por exemplo ao tratar de comportamentos miméticos.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo proposto analisar a produção científica em Contabilidade Gerencial de periódicos nacionais de Contabilidade, no período de 2011 a 2016. Para alcançar os objetivos propostos, as técnicas escolhidas para esta pesquisa foram a Bibliometria e a Revisão Sistemática. Dos periódicos nacionais, foram selecionadas as revistas de contabilidade do estrato da Qualis CAPES, níveis A2, B1 e B2. Os termos de busca utilizados foram “Contabilidade Gerencial”, “Controladoria”, “Controle Gerencial”, “Controle Interno” e “Controle de Gestão”. A amostra desta pesquisa é composta por 86 artigos, publicados em 19 (dezesete) periódicos.

A análise bibliométrica revelou que o periódico que possui o maior número de artigos em Contabilidade Gerencial é a Revista Universo Contábil (16,28%), o ano em que ocorreu o maior número de publicações foi o ano de 2013, com 21 artigos dos 86 analisados, e a teoria mais utilizada foi a Institucional (10,47%). Dentre os artigos estudados, 61,63% são pesquisas qualitativas, 34,88% da amostra utilizaram levantamento ou *Survey* e 50% realizaram análise de Conteúdo. Com relação ao perfil dos autores, aproximadamente 62,18% dos autores são homens e 37,82% são mulheres. Constata-se a predominância de autores formados/titulados em Contabilidade (34,2%) e Doutores (43,52%). A autora com o maior número de publicações é Ilse Maria Beuren, está como autora ou coautora em 11 artigos dos 86 que formam a amostra.

A análise estatística foi efetuada mediante a utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*. Utilizou-se o Teste Qui-Quadrado de Pearson. Os Resultados apontaram correlação significativa entre as variáveis “Número de páginas” *versus* “Qualis” e “Tipo de pesquisa” *versus* “Qualis”

Os resultados da Revisão Sistemática revelam que a maioria dos artigos apresenta coerência metodológica, sem, contudo, detalhar a tipologia, os procedimentos metodológicos e seus métodos de validação. O emprego de instrumentos de coleta como questionários, sem a devida validação, tende a fragilizar os resultados. A maioria dos trabalhos não faz uso de teoria.

Este artigo limitou-se a analisar artigos publicados, entre 2011 e 2016, em periódicos classificados como A2, B1 e B2. Sugere-se, para trabalhos futuros, ampliar a amostra estudada, incluindo periódicos classificados em outros estratos Qualis/CAPES, utilizando outras técnicas de análise e aumentando a cobertura temporal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ANTHONY, R. N. **Planning and Control Systems: A Framework for Analysis**. Cambridge, Mass.. **Graduate School of Business Administration, Harvard University**, Cambridge, 1965.
- BACKES, D. S. E. A. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 438-442, 2011.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BASTOS, E. C.; BEUREN, I. M. Inserção da controladoria em artigos publicados em eventos científicos nacionais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 4, p. 4-22, 2010. ISSN 1.
- BEUREN, I. M.; BOGONI, N. M.; FERNANDES, L. Análise da abordagem da controladoria em dissertações dos programas de pós-graduação em ciências contábeis. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 10, p. 249-263, 2008. ISSN 28.
- BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no Enanpad e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, 2007. ISSN 45.
- BIRDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Portugal: [s.n.], 1977.
- BROWN, S. **Evidence-based nursing: the research-practice connection**. Massachusetts: Jones & Bartlett Publishers, 2013.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CILISKA, D.; CULLUM, N.; MARKS, S. Evaluation of systematic reviews of treatment or prevention interventions. **Evidence-Based Nursing**, v. 4, p. 100, 2001. ISSN 4.
- CONFORTO, E. C.; AMARA, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **8º Congresso brasileiro de gestão de desenvolvimento de produto**, Porto Alegre, 12 a 14 Setembro 2011.
- DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. **Valie Design Science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- DRURY, C. **Management and cost accounting**. 6. ed. London: Thomson Learning, 2004.
- ESTEVES, M. Análise de conteúdo. In: LIMA, J. A.; PACHECO, J. A. **teses, (Orgs) Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e**. Porto: Porto Editora, 2006.
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1981.
- FLAMHOLTZ, E. G. Organizational Control Systems as a Managerial Tool. **California Management Review**, Winter, p. 50-59, 1978.

- FRANCO-SANTOS, M.; LUCIANETTI, L.; BOURNE, M. Contemporary performance measurement systems: A review of their consequences and a framework for research. **Management Accounting Research**, v. 23, p. 79-119, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, H. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.
- GOUGH, D.; THOMAS, J.; OLIVER, S. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic reviews**, v. 1, n. 1, p. 28, 2012.
- HANNES, K.; LOCKWOOD, C. **Synthesizing Qualitative Research: Choosing the Right Approach** (1). Hoboken: GB: BMJ Books, 2011.
- HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2011.
- HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; O., S. W. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- KHAN, K. S. E. A. Five steps to conducting a systematic review. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 96, n. 3, p. 118-121, 2003.
- KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews, Joint Technical Report Software Engineering Group, Department of Computer Science, Keele University, United King and Empirical Software Engineering, National ICT Australia Ltd**. Austrália: [s.n.], 2004.
- LACHMANN, M. . T. I. . T. R. Diversity and validity in positivist management accounting research - A longitudinal perspective over four decades. **Management Accounting Research**, v. 34, p. 42-58, 2017. ISSN 1044-5005.
- LEHMAN, J. F.; MEHRENS, W. A. **Educational research; readings in focus**. Nova York: Holt, Rineart & Winston, 1971.
- LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, v. 9, p. 181-212, 2006.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, H. H. T. D. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, Agosto 2004.
- MERCHANT, K. A. E. V. D. S. W. A. **Management control systems: performance measurement, evaluation and incentives**. 2. ed. [S.l.]: [s.n.], 2007.
- MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. [S.l.]: Editora Vozes, 2011.
- MINTZBERG, H. **The structuring of organizations**. New Jersey: Prentice Hall, 1979.
- MODELL, S. Triangulation Between Case Study and Survey Methods in Management Accounting Research: An Assessment of Validity Implications. **Management Accounting Research**, Modell, Sven., p. 231-254, 2005.
- MORAES, R. ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORANDI, M. I. W. M.; CAMARGO, L. F. R. Revisão sistemática de literatura. In: DRESH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. B. **Design Science Research**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

N., P. A. **A importância do controle interno para a gestão de empresas**. 1º Congresso USP, Iniciação Científica a Contabilidade. 07 e 08 de outubro de 2004. [S.l.]: [s.n.].

NASCIMENTO, S. D.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 47-66, 2011. ISSN 1.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa, Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

OLIVEIRA, M. A. M.; D'ÁVILA, M. Z. **Conceitos e técnicas de controles internos de organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

PERDIGAO, L. Z. . N. J. K. . S. C. M. Contabilidade, gestao e governanca: analise de doze anos de publicacao (1998 a 2009). **Contabilidade, Gestao e Governanca**, v. 13, p. 3-16, 2010. ISSN 3.

PEREIRA, A. L.; BACHION, M. M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 4, p. 491, 2006.

POPE, C.; MAYS, N.; POPAY, J. **Synthesising qualitative and quantitative health research: a guide to methods**. Buckingham: US: Open University Press, 2007.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. In: BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 2006. p. 76-97.

SAINI, M.; SHLONSKY, A. **Systematic synthesis of qualitative research**. USA: Oxford University Press: [s.n.], 2012.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, p. 77-82, Jan/Fev 2007.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SMITH, V. E. A. Mrthodology in conducting a systematic review of systematic reviews of healthcare interventions. **BMC Medical Research Methodology**, v. 11, n. 1, p. 15, 2011.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THOMAS, G.; PRING, R. **Evidence-based Practice in Education**. Berkshire: GB: Open University Press, 2004.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN H, J. . A. S. U. Public sector management accounting in emerging economies: A. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 41, p. 34-62, 2016.

VASCONCELOS, Y. L. E. A. Pesquisa qualitativa na Contabilidade Gerencial: uma análise sistemático-metodológica. **XX SEMEAD - Seminários em Administração – PPGA FEA-USP**, 2017.

WESTPHAL, M. F.; BOGUS, C. M.; FARIA, M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. **Bol. Oficina Saint. Panam.**, Washington, v. 120, n. 6, p. 472-481, 1996.

APÊNDICE A

LISTA DE ARTIGOS ANALISADOS NA BIBLIOMETRIA

CodTit	Ano	Autores	Título
T1	2014	Angonese, R. e Lavarda, C.	Análise dos Fatores de Resistência Envolvidos no Processo de Mudança no Sistema de Contabilidade Gerencial
T2	2015	Marques, K.; Camacho, R. e Alcantara, C.	Avaliação do Rigor Metodológico de Estudos de Caso em Contabilidade Gerencial Publicados em Periódicos no Brasil
T3	2012	Wanderley, C. e Cullen, J.	Um caso de mudança na contabilidade gerencial: a dinâmica política e social
T4	2011	Guerreiro, R.; Cornachione Júnior, E. e Soutes, D.	Empresas que se destacam pela qualidade das informações a seus usuários externos também se destacam pela utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial?
T5	2012	Lunkes et al.	Análise da legitimidade sociopolítica e cognitiva da controladoria no Brasil
T6	2016	Espejo, M. e Daciê, F.	Redução da assimetria informacional sob a ótica do controle gerencial: discussão sobre práticas em empresas transparentes
T7	2016	Junqueira et al.	Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional
T8	2015	Vaza, P. e Espejo, M.	Do Texto Ao Contexto: O Uso Da Contabilidade Gerencial Pelas Pequenas Empresas Sob A Perspectiva Teórica De Bakhtin
T9	2012	Barros et al	Interdisciplinaridade em contabilidade gerencial e contabilidade de custos em programas de mestrado: Percepções de docentes e discentes
T10	2013	Oyadomari et al	Inovação De Práticas De Controle Gerencial E Fontes De Informação
T11	2014	Beuren, I.; Dal Magro, C. e Dias, D.	Uso De Sistemas De Controle Gerencial No Processo Decisório Em Hospitais: Um Comparativo Entre Os Gestores Responsáveis Pela Administração E Pelo Corpo Clínico
T12	2011	Silva, W.; Rocha, A. e Melo, A.	Sistema de gerenciamento e controle interno: uma análise dos escritórios de contabilidade de Belo Horizonte/MG e região metropolitana a partir da Taxonomia de Kaplan e Cooper
T13	2011	Borges, T. e Matias, M.	Contabilidade Gerencial no setor público: o caso de Minas Gerais
T14	2013	Durigon, A. e Diehl, C.	Controladoria no Setor Público: uma Análise dos Artigos Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - Período de 2001 a 2011
T15	2011	De Lima et al	A Controladoria em Instituições Financeiras: Estudo de Caso no Banco do Nordeste do Brasil S.A.
T16	2011	Lourensi, A. e Beuren, I.	Inserção da Controladoria em Teses da FEA/USP: uma Análise nas Perspectivas dos Aspectos Conceitual, Procedimental e Organizacional
T17	2011	Silva, A. e Gomes, J.	Consideração do Elemento Cultural no Desenho de Sistemas de Controle de Gestão das Empresas Estrangeiras: Estudo de Casos
T18	2012	Beuren, I. e Rengel, S.	Uso dos Atributos da Contabilidade Gerencial Propostos por Moores e Yuen (2001) em Empresas de um Segmento Industrial de Santa Catarina

T19	2013	Lunkes, R.; Schnorrenberger, D. e Rosa, F.	Funções da Controladoria: uma análise no cenário brasileiro
T20	2016	Russo, P.; Parisi, C. e Pereira, C.	Evidências das forças causais críticas dos processos de Institucionalização e desinstitucionalização em artefatos da contabilidade gerencial
T21	2015	Marques, K.; Souza, R. e Silva, M.	Análise SWOT da abordagem da Contingencia nos estudos da contabilidade gerencial
T22	2016	Lourenço, R. e Sauerbronn, F.	Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil
T23	2012	Beuren, I.; Pinto, J. e Zonato, V.	Abordagens da Controladoria nos Trabalhos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: Um Enfoque nas Perspectivas Conceitual, Procedimental e Organizacional
T24	2013	Oyadomari et al	Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões
T25	2013	Faia, V.; Milan, J. e Gomes, J.	Avaliação do sistema de controle gerencial de uma empresa do setor químico: um estudo de caso
T26	2015	Monteiro, R.	Análise do sistema de controle interno no Brasil: objetivos, importância e barreiras para sua implantação
T27	2015	Frezatti et al	A Pesquisa Em Contabilidade Gerencial No Brasil: Desenvolvimento, Dificuldades E Oportunidades
T28	2014	Araújo et al	Percepção Dos Impactos Da Adoção Das IFRS Na Contabilidade Gerencial Sob A Ótica Dos Professores De Programas De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Contabilidade
T29	2012	Lunkes et al.	Análise Quantitativa Da Produção E Da Formação De Doutores Em Contabilidade Gerencial: Um Estudo No Cenário Espanhol
T30	2014	Reis, L. e Pereira, C.	Uma Análise Do Modelo Discursivo De Institucionalização Aplicado Ao Processo De Mudança Em Contabilidade Gerencial
T31	2014	Schneider et al	Avaliação De Processos De Segurança Da Informação Integrando As Áreas De Controladoria E Tecnologia Da Informação
T32	2012	Cavalcante et al	Características Da Controladoria Nas Maiores Companhias Listadas Na Bm&Fbovespa
T33	2014	Alvarenga et al	A Interferência Da Emoção Na Tomada De Decisão De Risco: Um Estudo Experimental Com Profissionais Da Controladoria
T34	2015	Leite, E.; Diehl, C. e Manvailer, R.	Práticas De Controladoria, Desempenho E Fatores Contingenciais: Um Estudo Em Empresas Atuantes No Brasil
T35	2013	Lopes, R. e Gomes, J.	O Impacto Da Internacionalização Sobre Os Sistemas De Controle Gerencial De Empresas Do Setor De Indústrias Têxtil Brasileiro: Estudos De Casos Do Segmento De Moda Feminina
T36	2012	Santana, G.; Colauto, R. e Carrieri, A.	Institucionalização De Instrumentos De Custeio: O Caso De Uma Organização Do Setor Elétrico Brasileiro
T37	2013	Jordão, R. e Souza, A.	Aquisição De Empresas Como Fator De Mudança No Sistema De Controle Gerencial: Uma Análise Estratégica Sob A Perspectiva Da Teoria Contingencial
T38	2013	Oyadomari et al	Fatores Indutores De Inovação E Manutenção De Práticas De Controle Gerencial: Um Estudo Exploratório
T39	2013	Peleias et al	Produção Científica Sobre Controle Interno E Gestão De Riscos No Enanpad E Congresso Usp: Análise Bibliométrica No Período 2001-2011

T40	2016	Araújo et al	Unidades De Controle Interno Dos Municípios Brasileiros: Análise Sob A Ótica Do Coso Ii
T41	2014	Beuren, I. e Nascimento, S.	Perfil dos artigos de contabilidade gerencial da Accounting, Organizations and Society publicados de 2005 a 2009
T42	2011	Grande, J. e Beuren, I.	Mudanças de práticas de contabilidade gerencial: aplicação da análise de discurso crítica no relatório da administração de empresa familiar
T43	2011	Grande, J. e Beuren, I.	Mudanças de Práticas de Contabilidade Gerencial Identificadas nos Relatórios da Administração de Empresas Familiares
T44	2013	Gilio, L. e Afonso, L.	Grau de aproximação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira em função de convergência às normas do IASB
T45	2011	Suzart, J.; Marcelino, C. e Rocha, J.	As Instituições Brasileiras de Controladoria Pública – Teoria versus Prática.
T46	2013	Gomes et al	A Institucionalização da Controladoria no Âmbito do Poder Executivo Municipal no Estado do Ceará
T47	2013	Pinheiro et al	Desafios da Controladoria Pública no contexto da Copa do Mundo de 2014
T48	2014	Cunha, P.; Beuren, I. e Guerreiro, R.	Fatores Preditivos à Desinstitucionalização de Hábitos e Rotinas na Controladoria: Um Estudo de Caso
T49	2012	Costa, A. e Iustosa, P.	Rankings dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis: análise da produção docente em contabilidade gerencial (2000-2009)
T50	2016	Silva et al	Controladoria empresarial e formação de preço de venda à luz da gestão de custos: um estudo de caso em um supermercado do Estado da Paraíba
T51	2016	Vasconcelos, M. e Oliveira, R.	Evidências de isomorfismo em atividades realizadas pelo profissional de controladoria nas empresas atacadistas do município de Serra Talhada (PE)
T52	2013	Ribeiro, R. e Espejo, M.	Evolução das pesquisas em Contabilidade Gerencial: uma análise das opções temáticas em teses e dissertações no Brasil
T53	2012	Coelho, E.; Lunkes, R. e Machado, A.	A controladoria na hierarquia organizacional: um estudo nas maiores empresas do estado de Santa Catarina
T54	2016	Mendes et al	Fatores associados ao desenho dos sistemas de controle gerencial
T55	2016	Pletsch, C.; Lavarda, C. e Lavarda, R.	Sistema de controle gerencial e sua contribuição para o equilíbrio das tensões dinâmicas
T56	2012	Vegini et al	Sistema de controle interno ambiental: estudo realizado em um hospital público
T57	2015	Martins, D.; Espejo, M. e Frezatti, F.	Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira
T58	2013	Reis, A. e Teixeira, A.	Utilização De Artefatos De Contabilidade Gerencial Nas Sociedades Cooperativas Agropecuárias De Minas Gerais E Sua Relação Com Porte E Desempenho Financeiro
T59	2012	Nogueira et al	Estilos De Aprendizagem E Desempenho Em Educação A Distância: Um Estudo Empírico Com Alunos Da S Disciplinas De Contabilidade Geral E Gerencial
T60	2011	Almeida, L.; Starke Junior, P. e Freitag, V.	Um ensaio sobre as forças que modelam a dinâmica da contabilidade gerencial em empresas prestadoras de serviços

T61	2016	Faria, P. e Leal, E.	Análise da temática Contabilidade Gerencial na formação em Ciências Contábeis de IES mineiras à luz do Currículo Mundial e da Proposta Nacional do CFC/FB
T62	2014	Oyadomari et al	Associações Entre Informações, Desempenho Da Controladoria E Desempenho Gerencial E Organizacional: Um Estudo Exploratório
T63	2013	Cavalcante, M. e De Luca, M.	Controladoria Como Instrumento De Governança No Setor Público
T64	2014	Dani, A. e Beuren, I.	Nível De Integração Dos Sistemas De Contabilidade Financeira E Gerencial Com O Processo De Convergência Contábil E A Efetividade Da Controladoria
T65	2016	Canan, I.; Martins, G. e Oda, P.	Compromissos dos contratos psicológicos e Uso Diagnóstico dos Sistemas de Controle Gerencial
T66	2016	Macohon, E. e Beuren, I.	Estágios evolutivos da contabilidade gerencial que preponderam em um polo industrial moveleiro
T67	2013	Beuren, I. e Silva, G.	Reflexos na Controladoria com a Adesão da Empresa à Governança Corporativa
T68	2013	Souza et al	Perfil dos Artigos Sobre Controladoria Publicados em Periódicos Nacionais de Contabilidade
T69	2014	Araújo, J.; Callado, A. e Cavalcanti, B.	Habilidades e Competências do Controller: um Estudo com Alunos de Cursos de Pós-graduação em Controladoria
T70	2011	Ferreira Júnior, A.; Silva, T. e Lima Filho, R.	A Influência Da Contabilidade Gerencial No Desempenho Econômico – Financeiro Das Empresas De Cerâmica Vermelha De Senhor Do Bonfim – BA
T71	2014	Camin et al	Análise Crítica Da Contabilidade Gerencial Sob A Ótica Do Profissional Contábil: Um Estudo Nas Empresas Atuantes No Ramo Sucroalcooleiro Do Interior Do Estado De São Paulo
T72	2012	Barreto, J.; Barreto, E. e Barreto, M.	Análise Preliminar Da Controladoria Da Cidade De Salvador
T73	2013	Cunha, P.; Klan, R. e Lavarda, C.	Ciclo De Vida Organizacional E Controle Gerencial: Uma Análise Dos Artigos Em Periódicos Internacionais De Contabilidade
T74	2013	Pinheiro, L.; Bonfim, M. e Portugal, G.	Um Estudo sobre a Aplicação dos Conteúdos da Contabilidade Gerencial e de Custos nos Exames de Suficiência de 2011 e 2012
T75	2014	Marostega et al	Análise da produção científica sobre controladoria nas revista brasileiras de contabilidade
T76	2016	Gonçalves, M.; Santos, C. e Lavarda, C.	Estudo dos Aspectos Procedimentais da Estrutura Conceitual Básica de Controladoria na Gestão das Indústrias do Estado de Santa Catarina
T77	2016	Vidal, D. e Silva, A.	A Percepção dos Auditores Externos sobre a Adequação dos Sistemas de Controle Interno nas Empresas de Capital Aberto
T78	2013	Carlos Filho et al	A Abrangência Da Contabilidade Gerencial Segundo Os Docentes Das Instituições De Ensino Superior Do Estado Da Paraíba
T79	2014	Carmo, C.	Motivação Para Aprendizagem No Curso De Ciências Contábeis: Um Estudo Comparativo Entre Alunos Da Modalidade Presencial E A Distância, Referente À Disciplina De Controladoria
T80	2012	Pereira, A.; Bruni, A. e Cordeiro Filho, J.	Hiatos De Racionalidade E Decisões Gerenciais: Perspectivas Sobre A “Caixa Preta” Do Profissional De Controladoria
T81	2014	Maia, D. e Martins, P.	International Financial Reporting Standards - Ifrs: Percepção Dos Profissionais De Contabilidade Sobre A Nova Contabilidade E O Impacto Dessa Na Controladoria

T82	2016	Carvalho et al	Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliográfico nas Principais Revistas Internacionais de Contabilidade
T83	2013	Mário et al	A Utilização de Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Entidades do Terceiro Setor
T84	2012	Rodniski, C. e Diehl, C.	O Papel da Controladoria em Relação ao Grau de Centralização das Organizações The Role of the Controllershship Regarding the Degree of Centralization of Organizations
T85	2014	Reis, J.; Gomes, J. e Dalbem, M.	Controle de Gestão nos Maiores Bancos Múltiplos Brasileiros: o Impacto da Internacionalização e da Convergência Contábil sobre os Sistemas de Controle
T86	2014	Marassi, R.; Wrubel, F. e Rosa, F.	Análise da Internacionalização de Artefatos de Custos no Controle Gerencial em uma Empresa Têxtil

APÊNDICE B

DADOS BIBLIOMÉTRICOS DOS ARTIGOS

CodTit	Metodologia (1)	Tipo de pesquisa (2)	Tipo de análise (3)	Contexto (4)	Teoria (5)	Nº de Páginas (6)	Nº de Autores (7)
T1	1	2	2	4	5	26	2
T2	1	3	7	4	5	34	2
T3	1	2	1	4	5	14	2
T4	2	1	1	4	5	16	3
T5	1	6	5	1	5	17	4
T6	3	5	6	2	6	27	2
T7	2	4	1	1	1	24	2
T8	1	4	5	1	5	20	2
T9	2	2	1	4	5	20	4
T10	2	4	1	1	6	20	3
T11	2	3	7	1	5	11	4
T12	2	3	5	1	6	20	3
T13	1	2	2	4	5	28	2
T14	1	4	1	1	5	22	4
T15	1	3	7	1	3	22	4
T16	1	4	1	1	3	29	2
T17	1	1	3	1	5	20	4
T18	2	3	1	4	5	30	4
T19	1	3	4	1	5	18	4
T20	1	2	2	4	5	13	4
T21	1	1	1	4	3	15	4
T22	1	1	1	4	4	15	2
T23	2	4	1	1	5	21	4
T24	2	4	1	1	1	22	3
T25	1	3	4	1	5	19	4

T26	1	3	5	1	3	30	1
T27	1	1	1	4	5	19	2
T28	1	1	2	4	5	12	2
T29	2	1	5	4	5	26	3
T30	1	4	1	1	5	16	4
T31	1	1	1	2	5	19	4
T32	2	2	1	2	5	23	3
T33	2	3	5	1	5	21	2
T34	2	1	1	2	5	18	3
T35	1	4	1	1	3	17	3
T36	1	4	1	1	6	31	3
T37	1	1	3	4	1	11	2
T38	2	3	3	1	1	22	4
T39	2	3	7	1	5	14	3
T40	1	3	5	3	5	19	3
T41	1	1	2	4	5	15	2
T42	1	1	3	1	6	13	2
T43	1	1	3	1	6	16	2
T44	1	3	1	4	1	20	2
T45	1	2	2	2	5	13	3
T46	1	3	1	2	1	16	4
T47	2	1	5	2	5	16	4
T48	1	6	1	1	1	18	3
T49	1	1	1	4	5	24	2
T50	3	4	6	1	5	22	4
T51	1	3	1	1	1	24	2
T52	3	2	6	4	5	15	2
T53	3	3	6	1	5	14	3
T54	2	3	1	1	5	17	5
T55	1	4	7	1	5	14	3
T56	1	4	1	2	5	17	4
T57	1	4	1	4	5	23	3
T58	2	3	5	3	5	17	2
T59	2	3	5	4	6	19	4

T60	1	1	1	4	5	24	3
T61	1	1	1	4	5	18	2
T62	2	3	7	1	5	17	5
T63	1	2	2	2	6	18	2
T64	2	3	7	1	5	20	2
T65	3	3	6	1	5	15	3
T66	3	3	6	1	5	14	2
T67	1	5	1	1	5	13	2
T68	1	2	1	4	5	16	4
T69	2	3	5	4	5	13	3
T70	1	5	1	1	5	14	3
T71	3	3	6	1	5	19	5
T72	1	1	1	2	6	18	3
T73	1	2	1	4	5	17	3
T74	1	1	1	4	5	7	3
T75	1	2	1	4	5	10	4
T76	2	3	5	1	5	12	3
T77	1	5	1	1	5	8	2
T78	2	3	5	4	5	19	4
T79	2	3	7	4	5	20	1
T80	1	2	1	4	6	12	3
T81	3	5	6	4	5	16	2
T82	1	2	1	4	5	20	4
T83	1	3	1	3	5	16	5
T84	1	1	1	4	5	16	2
T85	1	5	1	4	5	16	3
T86	1	3	1	1	1	22	3

LEGENDAS (APÊNDICE B)				
Metodologia (1)	Tipo de pesquisa (2)	Tipo de análise (3)	Contexto (4)	Teoria (5)
1- Qualitativa	1-Pesquisa Documental	1-Análise de Conteúdo	1- Privado	1-Institucional
2- Quantitativa	2-Pesquisa Bibliográfica	2-Análise Documental	2- Público	3-Contingência
3- Qualitativa e quantitativa	3-Pesquisa de Levantamento ou survey	3-Análise do Discurso	3- Terceiro setor	4-Multiteórico
	4-Pesquisa de Estudo de Caso	4-Regressão	4- Outros	5-Ateórico
	5-Casos Múltiplos	5-Estatística Descritiva		6-Outras
	6-Outros	6-Multi-técnicas		
		7-Outros		

APÊNDICE C

ARTIGOS ANALISADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Artigos de Contabilidade Gerencial sobre Educação e Pesquisa

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Lourenço e Sauerbronn (2016)	Revisitar as diferentes possibilidades epistemológicas em contabilidade e apontar como as contribuições de abordagens interpretativas e críticas podem enriquecer a construção do conhecimento em Contabilidade Gerencial no contexto brasileiro.	Adotar uma abordagem pluralista pode oferecer resultados distintos e, de fato, gerar conhecimentos de outra ordem.
Marques, Souza e Silva (2015)	Analisar trabalhos que criticam a utilização da teoria da contingência em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial de forma a identificar pontos fortes, fracos, bem como as oportunidades e as ameaças de aplicação, segundo a abordagem da análise SWOT, além de oferecer sugestões de temas e procedimentos para pesquisas na área.	Como resultado o estudo enfatiza pontos fortes do uso da teoria e ameaças com destaque para alguns cuidados na sua aplicação em estudos na área de Contabilidade Gerencial. As recomendações para futuras pesquisas abrangem a utilização de estudos de caso e análises longitudinais.
Frezatti et al. (2015)	Traçar propostas a partir de novos enfoques e perspectivas que se apresentam como tendência para o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial.	A convergência de normas e o desenvolvimento do International Financial Reporting Standards (IFRS), por exemplo, têm provocado confluência no desenvolvimento de pesquisas e uma oportunidade de olhar para o ambiente de pesquisa de maneira contemporânea.
Marques, Camacho e Alcantara (2015)	Avaliar o rigor metodológico dos estudos de caso em Contabilidade Gerencial publicados em periódicos no Brasil.	Necessidade de melhorar a forma com que os estudos de caso são empregados na Contabilidade Gerencial, pois foram poucos os trabalhos caracterizados pela aplicação rigorosa dos procedimentos relativos a essa estratégia.
Araújo et al. (2014)	Dimensionar, através de uma amostra não probabilística em três grandes regiões brasileiras, a percepção dos professores de Pós-Graduação acerca dos impactos das IFRS na Contabilidade Gerencial e o modo pelo qual esses impactos devem ser orquestrados na prática docente.	Há percepção de aproximação entre a contabilidade financeira e a gerencial por parte dos professores e a necessidade de inter-relação com outras áreas do conhecimento. Adicionalmente, os achados indicaram uma integração gradativa, de longo prazo entre ambas as contabilidades, especialmente em relação ao papel a ser desenvolvido pelas universidades brasileiras na formação dos contadores.
Lunkes et al. (2012)	Identificar e analisar artigos sobre Contabilidade Gerencial publicados nas principais revistas, bem como a formação de doutores em contabilidade da Espanha	Esses números demonstram uma relativa consolidação da área de contabilidade financeira em comparação com as outras áreas. De certa forma, menos publicações em gerencial acabam afetando os novos doutores em suas opções de pesquisa e vice-versa

Barros et al. (2012)	Analisar a percepção de docentes e discentes sobre a prática de interdisciplinaridade nas disciplinas de Contabilidade Gerencial e contabilidade de custos ministradas em programas de mestrado em contabilidade.	Os resultados sugerem haver a apreciação isolada do conteúdo destas duas disciplinas e reforça a concepção de que a interdisciplinaridade no ensino da contabilidade nem sempre é observada de forma explícita nas matrizes curriculares e nas ementas dos cursos.
----------------------	---	--

Artigos de Contabilidade Gerencial sobre mudanças na Contabilidade

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Russo, Parisi e Pereira (2016)	Conhecer as forças causais críticas para os processos de institucionalização e desinstitucionalização que agem sobre os artefatos da Contabilidade Gerencial em uma concessionária brasileira de serviços públicos que atua em território brasileiro.	A pesquisa permitiu a constatação de que o Processo de Gestão integrado se encontra em um processo de desinstitucionalização. O estudo apresenta um conjunto de 24 (vinte e quatro) elementos correlatos da Teoria Institucional, os quais atuam como forças causais do processo de institucionalização e desinstitucionalização do PGI.
Reis e Pereira (2014)	Analisar o modelo discursivo de institucionalização, verificando as suas relações com o processo de mudança na área de Contabilidade Gerencial, por intermédio das relações existentes o estágio de codificação e institucionalização.	Há influência do discurso no processo de mudança, dependendo da forma pela qual os conceitos que estão inseridos nos discursos de processos de mudança em Contabilidade Gerencial serão transformados em textos, utilizados na formação de regras, rotinas e hábitos, proporcionando a sua institucionalização (ou não).
Angonese e Lavarda (2014)	Analisar os fatores de resistência, presentes no processo de implementação de um sistema integrado de gestão, sob a ótica da teoria institucional, na vertente da velha economia institucional.	Os achados da pesquisa mostram que o processo de mudança no sistema de Contabilidade Gerencial, por meio da implementação de um sistema integrado de gestão, enfrenta um conjunto particular de pressões por resistências internas nas organizações, tais como insegurança ontológica, confiança, inércia, falta de conhecimento, aceitação de rotinas e de <i>coupling</i> . Os fatores de resistência são despertados no início do processo de mudança e, caso reúnam força suficiente, podem interromper o processo de mudança.
Wanderley e Cullen (2012)	Explicar a dinâmica política e social do processo de mudança na Contabilidade Gerencial em uma companhia de distribuição elétrica brasileira privatizada, articulando e estudando as interconexões entre os ambientes inter e intraorganizacionais (nível político e econômico; nível do campo organizacional e nível intra-organizational).	A análise deste caso indica que aconteceram profundas mudanças nos sistemas gerenciais da companhia após o processo de privatização, particularmente no sistema orçamentário, no sistema de medida de desempenho e na forma de uso da informação contábil gerencial pelos administradores.

Artigos de Contabilidade Gerencial sobre Informação Contábil

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Vaz e Espejo (2015)	Aplicar a teoria comunicacional de Bakhtin à Contabilidade Gerencial, visando reduzir os possíveis motivos de sua pouca utilização pelas micro e pequenas empresas.	É possível reduzir os ruídos da comunicação entre contador e empreendedor por meio de: disponibilidade do contador em dirimir dúvidas, linguagem clara e simples; redução do uso de jargões técnicos; aperfeiçoamento dos empreendedores com cursos de gestão; Contabilidade mais próxima da realidade administrativa; valorização da Contabilidade pelos próprios contadores e também pelos gestores da microempresa ao perceberem o seu potencial informativo, desvinculando a imagem da Contabilidade apenas para fins fiscais.
Beuren e Rengel (2012)	Averiguar o uso dos atributos da Contabilidade Gerencial, conforme proposto por Moores e Yuen (2010), nas empresas do segmento industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos do Estado de Santa Catarina.	Os resultados mostram que os atributos propostos por Moores e Yuen (2001) em suas duas vertentes são utilizados nas empresas.
Borges e Matias (2011)	Verificar se a contabilidade pública atual é utilizada como provedora de informações para a estruturação dos indicadores de desempenho das ações da Secretaria de Planejamento e Gestão e para a tomada de decisão dos gestores governamentais.	A Contabilidade pública contribui para a gestão pública, principalmente na formação de indicadores de desempenho institucional. Nesse ambiente as informações advindas da contabilidade pública são importantes para tomada de decisão, uma vez que podem orientar quanto à eficiência, eficácia e efetividade do gasto público.

Artigos de Contabilidade Gerencial sobre Práticas gerenciais

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Guerreiro, Cornachione Júnior e Soutes (2011)	Este estudo tem dois objetivos principais: avaliar se (a) empresas brasileiras que se destacam pelo seu porte na economia brasileira utilizam artefatos modernos de Contabilidade Gerencial e (b) empresas que se destacam pela qualidade de suas informações aos usuários externos também se destacam pela maior utilização de artefatos modernos de Contabilidade Gerencial de apoio a usuários internos.	Os resultados do estudo demonstram que: (a) as empresas da amostra utilizam artefatos modernos de Contabilidade Gerencial e (b) a amostra de empresas indicadas para o prêmio não se diferencia, em termos de utilização de artefatos modernos de Contabilidade Gerencial, do grupo das demais empresas pesquisadas.

Artigos de Controladoria sobre Educação e pesquisa

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
------------------	-----------------	-------------------

Durigon e Diehl (2013)	Analisar as características das publicações sobre controladoria no setor público, sabendo que no Brasil um dos principais fóruns de discussão sobre controladoria tem sido o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.	A controladoria no setor público é um tema pouco presente no congresso em análise. A principal sustentação para essa conclusão é a identificação de apenas cinco artigos apresentados nas últimas 11 edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.
Lunkes et al. (2012)	Identificar e analisar a legitimidade sociopolítica (Zimmerman & Zeitz, 2002; Aldrich, 1999) e cognitiva (Scott, 2001; Zimmerman & Zeitz, 2002) da controladoria no Brasil.	A controladoria no Brasil apresenta legitimidade sociopolítica, ou seja, possui organismos e normas próprias, contudo, necessita melhorar os níveis de organização e desenvolvimento, assim como ocorre nos Estados Unidos e Alemanha.
Beuren, Pinto e Zonatto (2012)	Identificar a abordagem dada à controladoria pelos trabalhos publicados nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2001 a 2006, tendo como referência as perspectivas propostas por Borinelli (2006) em sua tese de doutorado.	Os achados desta pesquisa, da mesma forma como nas pesquisas anteriores, sugerem que mais pesquisas e estudos são necessários sobre a teoria e a prática da controladoria para criar um arcabouço consolidado dessa disciplina.
Lourensi e Beuren (2011)	Analisar a inserção da Controladoria, sob as três perspectivas propostas por Borinelli (2006), nas teses defendidas no Doutorado da FEA/USP, no período de 1997 a 2006.	Há uma inserção fraca e pouco significativa da Controladoria, em seus aspectos conceituais, procedimentais e organizacionais, nas teses da FEA/USP defendidas entre os anos de 1997 e 2006.

Artigos de Controladoria sobre Estrutura e Funções

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Cavalcante et al. (2012)	Descrever as características da controladoria das maiores companhias com ações negociadas na BM&FBovespa, segundo o ranking da Revista Exame Melhores e Maiores 2010.	O estudo revelou predominância da característica quanto à abrangência da controladoria no ambiente interno da organização, interpretando o impacto econômico dos eventos sobre o patrimônio, ao mesmo tempo em que exerce, predominantemente, a função contábil gerencial.
Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013)	Identificar e analisar as principais funções da controladoria em estudos empíricos e em obras e manuais de referência.	Crescimento no lançamento de novas obras e na publicação de estudos empíricos em controladoria. Entre as funções consolidadas em termos de obras e manuais e estudos empíricos, podem-se destacar planejamento, controle, contábil e elaboração de relatórios e interpretação.
Lima et al. (2011)	Identificar as funções do órgão de Controladoria em uma instituição financeira e como a sua atuação é percebida pelos gestores.	O órgão de Controladoria do BNB guarda consonância com os conceitos apresentados na literatura, haja vista que realiza uma multiplicidade de funções relacionadas ao planejamento, avaliação e controle e gestão da informação, as quais são claramente percebidas por expressiva proporção dos gestores e contribuem sobremaneira para o alcance da eficácia empresarial.

Artigos de Controladoria sobre Finanças comportamentais

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Alvarenga et al. (2014)	Investigar a interferência da emoção no comportamento de risco de profissionais, pós-graduados e pós-graduandos, nas áreas de controladoria e afins, mediante abordagem experimental.	Não foi possível observar indícios da interferência da emoção, não sendo possível justificar a variação no comportamento de risco entre os grupos, nem tampouco diferença no tempo de execução da tarefa. Também não foi identificado relacionamento entre o comportamento de risco e o gênero dos decisores.

Artigos de Controladoria sobre Informação Contábil

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Schneider et al. (2014)	Avaliar processos de segurança da informação integrando as áreas de Controladoria e de TI.	Quanto aos processos de segurança da informação, possibilitaram a análise de eventuais riscos associados ao ambiente da informação. Mais além, também aprimoraram processos operacionais do trabalho conjunto dessas duas áreas, diminuindo assim os riscos relacionados à informação organizacional já existente no dia a dia das atividades empresariais.

Artigos de Controladoria sobre práticas gerenciais

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Leite, Diehl e Manvailier (2015)	Analisar as práticas de controladoria adotadas por empresas atuantes no Brasil sob a ótica da teoria da contingência.	As práticas de controladoria mais utilizadas são: orçamento operacional, avaliação de desempenho e planejamento tributário. O maior alinhamento entre os fatores contingenciais e a adoção de práticas de controladoria pode influenciar o desempenho das empresas.

Artigos de Controle Gerencial sobre Práticas gerenciais

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Beuren, Dal Magro e Dias (2014)	Verificar a percepção de uso dos sistemas de controle gerencial no processo decisório dos gestores administrativos e dos gestores do corpo clínico em hospitais.	Os gestores administrativos demonstram uma percepção de maior uso das informações geradas pelos sistemas de controle gerencial no processo decisório, comparativamente aos gestores responsáveis pelo corpo clínico dos hospitais pesquisados.
Oyadomari et al. (2013)	Identificar os relacionamentos entre o Uso do Sistema de Controle Gerencial, a Aprendizagem Organizacional e a Tomada de Decisão nas empresas brasileiras.	Os resultados sugerem que há um relacionamento positivo entre as variáveis e também que a Estrutura Organizacional influencia a Aprendizagem Organizacional, estimulando a busca de novos conhecimentos, o que influencia positivamente a Tomada de Decisão.

Oyadomari et al. (2013)	Identificar quais são os fatores indutores de inovação e de manutenção das práticas de controle gerencial, com base em um levantamento com 80 profissionais das áreas de controladoria e finanças.	Forte ausência de profissionais qualificados combinada com as demandas de adoção das novas normas contábeis, o que requereu recursos financeiros das empresas brasileiras: fatores esses que o estudo agrupou como Falta de Recursos. Também os aspectos como habitualidade e satisfação da direção podem estar bastante relacionados, o que demonstra que assim como a direção é importante para inovação, também é um fator importante para a manutenção.
Oyadomari et al. (2013)	Identificar se existem associações em termos de fontes de obtenção de informação e perfis de mudança de práticas de controle gerencial. Este estudo avaliou as associações entre a forma como os profissionais de controladoria obtêm informações e os perfis de mudanças de práticas de controle gerencial.	Os principais achados desse estudo demonstraram que a fonte interna de informação é considerada como a mais importante para a obtenção de conhecimento, seguida por rede de contatos e seminários e cursos.

Artigos de Controle Gerencial sobre Estrutura e Funções

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Junqueira et al. (2016)	Investigar o efeito das escolhas estratégicas genéricas e dos sistemas de controle gerencial (SCG) no desempenho organizacional de empresas de médio e grande porte localizadas no Espírito Santo, tendo a teoria da contingência como plataforma teórica.	(i) as forças competitivas moldam a estratégia adotada pelas organizações pesquisadas; (ii) o desenho do SCG é influenciado pela estratégia escolhida; (iii) as escolhas estratégicas e o SCG possuem impacto positivo no desempenho organizacional e (iv) empresas que combinam estratégia de diferenciação com práticas gerenciais contemporâneas possuem desempenho superior às demais empresas analisadas.
Faia, Milan e Gomes (2013)	Avaliar o sistema de controle de gestão da empresa de pequeno porte HK Química, confrontando a teoria com a prática por meio de estudo de caso.	Os resultados evidenciam um sistema de controle de gestão organizacional bastante afastado do referencial teórico, concentrado somente em medidas financeiras.

Artigos de Controle Gerencial sobre Mudança

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Jordão e Souza (2013)	Analisar, sob a perspectiva da teoria contingencial, o efeito da estratégia corporativa e de negócios nas mudanças que ocorreram no SCG de uma empresa após a sua aquisição.	(i) mudanças no SCG da adquirida derivaram da nova estratégia orientada para resultados introduzidos pela adquirente; (ii) a implementação de tal estratégia implicou modificações no SCG, que é exercido por uma combinação de aspectos do controle de qualidade, do controle cultural, do controle de produção e do controle financeiro.
Lopes e Gomes (2013)	Relatar as características do controle gerencial em empresas internacionalizadas; e averiguar se a internacionalização gerou impacto nos sistemas de controle.	A adaptação dos sistemas de controle ao processo de internacionalização não ocorreu em grandes níveis. As evidências também demonstram que os sistemas de controle gerencial e o processo de internacionalização das empresas pesquisadas, salvo algumas exceções, estão de acordo com a literatura utilizada nesta pesquisa.

Santana, Colauto e Carrieri (2012)	Identificar de que forma se configura a institucionalização dos instrumentos gerenciais relacionados aos métodos de custeio em uma organização brasileira do setor elétrico	A adoção dos instrumentos gerenciais pelos setores da organização é influenciada diretamente por suas necessidades e está alinhada às diretrizes estratégicas da organização; não houve substituição de nenhum instrumento ao longo do período analisado, apenas readequações e melhorias contínuas naqueles já utilizados. Também constatou-se que nem todos os instrumentos difundidos pela literatura recorrente são utilizados na prática da gestão da empresa.
------------------------------------	---	---

Artigos de Controle Gerencial sobre Informação Contábil

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Espejo e Daciê (2016)	Verificar se existem diferenças quanto ao nível de divulgação de práticas de controle gerencial nos demonstrativos contábeis das companhias indicadas ao Prêmio Transparência, organizado pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e Serasa Experian em relação às demais companhias listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA).	Os achados mostram que as companhias indicadas ao prêmio dispõem de algumas categorias informacionais peculiares nos discursos de seus RAs e que esses elementos não são suficientes para evidenciar diferenças no nível de transparência de práticas de controle gerencial.

Artigos de Controle Interno sobre Estrutura e Funções

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Araújo et al. (2016)	Verificar quais constatações em relatórios emitidos pelas Unidades de Controle Interno de municípios brasileiros encontram-se relacionadas às perspectivas do COSO II (Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway).	Observou-se que o controle efetuado pelos municípios estava associado às exigências de normas ou eram executados com o objetivo de alcançar metas orçamentárias e financeiras, sem encontrar-se em conformidade com as perspectivas do COSO II.
Monteiro (2015)	Realizar uma análise das suas finalidades e importância na administração pública do Brasil e das barreiras para sua implantação.	Os resultados apontam também para uma categorização da importância do SCI no contexto do setor e as principais barreiras para sua implantação. Um quadro teórico de cinco categorias de importância do SCI foi constituído. As principais barreiras detectadas foram a falta de uma cultura de gestão ao risco, a carência de pessoal em número adequado e a qualidade técnica exigida.
Silva, Rocha e Melo (2011)	Analisar o nível de gerenciamento e controle interno dos escritórios de contabilidade a partir da tipologia de quatro estágios de Kaplan e de Cooper (1998) para projetar sistemas gerenciais.	Os resultados obtidos também sugerem menor preocupação de alguns escritórios de contabilidade com os controles internos tanto nas áreas gerenciadas pelos sócios-proprietários, quanto nas áreas ligadas diretamente ao serviço prestado.

Artigos de Controle Interno sobre Educação e pesquisa

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Peleias et al. (2013)	Identificar e analisar as características bibliométricas de artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP (de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica) e no EnANPAD, entre 2001 e 2011.	Constatou-se, por meio da Lei de Lotka, que ainda não há, nos dois eventos, uma elite de pesquisadores contábeis estudando e publicando sobre Controle Interno e Gestão de Riscos, fato constatado em outros temas contábeis.

Artigos de Controle de Gestão

Autor(es)	Objetivo	Conclusões
Peleias et al. (2013)	Identificar e analisar as características bibliométricas de artigos sobre Controle Interno e Gestão de Riscos apresentados no Congresso USP (de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica) e no EnANPAD, entre 2001 e 2011.	Constatou-se, por meio da Lei de Lotka, que ainda não há, nos dois eventos, uma elite de pesquisadores contábeis estudando e publicando sobre Controle Interno e Gestão de Riscos, fato constatado em outros temas contábeis.

APÊNDICE D

DADOS UTILIZADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA (METODOLOGIAS DOS ARTIGOS)

Título	Metodologia
Contabilidade Gerencial no setor público: o caso de Minas Gerais	A pesquisa teve por ferramental a pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Os documentos que foram referência para este estudo são: (a) Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado 2007-2023 (PMDI); (b) a lei que instituiu o acordo de resultados (Lei Estadual nº 17.600/2008); (c) o planejamento estratégico da SEPLAG; e (d) o acordo de resultados da SEPLAG, todos disponível no sítio eletrônico da secretaria. Através deles é que se identificou a estratégia do Estado de Minas Gerais; como se deu o desdobramento desta pela SEPLAG; e quais as metas acordadas e indicadores de desempenho para o ano de 2011.
Controladoria no Setor Público: uma Análise dos Artigos Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - Período de 2001 a 2011	O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa na plataforma do sítio do congresso mencionado. Foram separados os artigos que contivessem a expressão Controladoria no setor público no título, no resumo ou nas palavras-chave.
A Controladoria em Instituições Financeiras: Estudo de Caso no Banco do Nordeste do Brasil S.A.	<p>Etapa 1: pesquisa bibliográfica, com o objetivo de se conhecer e estudar o que foi disponibilizado sobre o tema em análise;</p> <p>Etapa 2: pesquisa documental, com o objetivo de se levantar informações sobre o BNB e seu Ambiente de Controladoria;</p> <p>Etapa 3: entrevistas semiestruturadas com o superintendente da Área de Controle Financeiro do BNB, o gerente-geral e os gerentes executivos do seu Ambiente de Controladoria, que são os principais responsáveis pela gestão das funções atribuídas ao órgão de Controladoria na instituição; e</p> <p>- Etapa 4: aplicação do questionário com perguntas abertas e fechadas, junto aos gestores da direção geral do BNB, de maneira a se identificar a percepção desse grupo com relação à atuação do Ambiente de Controladoria.</p>

<p>Inserção da Controladoria em Teses da FEA/USP: uma Análise nas Perspectivas dos Aspectos Conceitual, Procedimental e Organizacional</p>	<p>Tendo um checklist como instrumento de pesquisa, foi realizada pesquisa exploratória, com abordagem predominantemente qualitativa. A população da pesquisa compreende as 102 teses defendidas no período, e a amostra estratificada, após alguns ajustes, resultou em 18 teses.</p>
<p>Consideração do Elemento Cultural no Desenho de Sistemas de Controle de Gestão das Empresas Estrangeiras: Estudo de Casos</p>	<p>um estudo exploratório qualitativo, enquadrando-se como uma pesquisa dedutiva, já que uma estrutura conceitual e teórica foi desenvolvida e depois testada pela observação empírica. De acordo com o tipo de pesquisa a ser realizado, este trabalho utiliza o método do estudo de caso. Para o estudo de caso da pesquisa em referência foram colhidos dados qualitativos por meio de entrevistas pessoais, conjuntamente com a observação, que permitiu ao entrevistador capturar reações e atitudes do entrevistado no momento da entrevista.</p>
<p>Análise dos Fatores de Resistência Envolvidos no Processo de Mudança no Sistema de Contabilidade Gerencial</p>	<p>Quanto ao delineamento metodológico, a pesquisa foi classificada como qualitativa em relação ao problema, descritiva quanto ao objetivo, e operacionalizada pelo procedimento de estudos de caso. Os dados foram coletados utilizando a técnica da entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo.</p>
<p>Avaliação do Rigor Metodológico de Estudos de Caso em Contabilidade Gerencial Publicados em Periódicos no Brasil</p>	<p>A pesquisa tem caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo, sendo selecionados 180 artigos publicados no período de 2008 a 2012 em periódicos da área de Contabilidade classificados como A2, B1 e B2, enquadrados como estudo de caso.</p>
<p>Um caso de mudança na contabilidade gerencial: a dinâmica política e social</p>	<p>Este trabalho adota o estudo de caso interpretativo como método de pesquisa para analisar as mudanças na contabilidade gerencial que aconteceram na companhia estudada durante um período de 8 anos, isto é, entre 2000 (o ano de privatização) até 2007.</p>
<p>Empresas que se destacam pela qualidade das informações a seus usuários externos também se destacam pela utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial?</p>	<p>O questionário utilizado para a pesquisa apresentou 24 questões sobre a utilização de artefatos da Contabilidade Gerencial, sendo que 14 eram referentes à utilização de artefatos modernos. Obteve-se resposta de 90 empresas, sendo 29 de empresas indicadas e 61 de demais empresas. Para atender o segundo objetivo foram estabelecidas hipóteses, e foi empregado o teste-t para verificar essa hipótese com base no nível alfa de 0,5.</p>
<p>Análise da legitimidade sociopolítica e cognitiva da controladoria no Brasil</p>	<p>foram pesquisados documentos, normas e resoluções de órgãos oficiais e de representação de classe, e com a finalidade de analisar a legitimidade cognitiva, as publicações nas principais revistas de contabilidade, congressos e seminários, disciplinas de controladoria, livros e manuais.</p>

<p>Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com a utilização de um survey como técnica de coleta de dados. Foram validados 73 questionários, respondidos pelos responsáveis pela controladoria ou área afim dessas empresas, no período de fevereiro a abril de 2014. A análise dos dados foi feita usando a técnica da modelagem de equações estruturais.</p>
<p>Redução da assimetria informacional sob a ótica do controle gerencial: discussão sobre práticas em empresas transparentes</p>	<p>Estes elementos foram definidos a partir de uma análise de discurso nos Relatórios de Administração (RAs) e as evidências foram testadas a partir da Análise de Correspondência Múltipla. A amostra é composta por 19 RAs das companhias de capital aberto indicadas ao Troféu Transparência e 129 RAs de companhias listadas da BM&FBOVESPA.</p>
<p>UMA ANÁLISE DO MODELO DISCURSIVO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO APLICADO AO PROCESSO DE MUDANÇA EM CONTABILIDADE GERENCIAL</p>	<p>A metodologia de pesquisa utilizada teve natureza exploratória, com caráter descritivo e ênfase no processo dialético.</p>
<p>PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS IFRS NA CONTABILIDADE GERENCIAL SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CONTABILIDADE</p>	<p>Utilizou-se a pesquisa qualitativa exploratória, com entrevistas compostas por questões abertas e semiestruturadas. Após a coleta e organização dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo por meio da análise categorial de palavras, díades e tríades, comparando as declarações dos professores da área financeira com as dos professores da área gerencial.</p>
<p>ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO E DA FORMAÇÃO DE DOUTORES EM CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO NO CENÁRIO ESPANHOL</p>	<p>Para tanto, realizou-se pesquisa nas sete principais revistas espanholas de contabilidade listadas no Índice de Impacto das Revistas Espanholas de Ciências Sociais (INRECS) e das teses em contabilidade da base de dados “Teseo” do Ministério da Educação da Espanha. Esta pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva (RICHARDSON, 2008), utiliza-se de um processo estruturado para selecionar artigos em contabilidade, e da revisão bibliográfica para analisar estes artigos.</p>
<p>A PESQUISA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO, DIFICULDADES E OPORTUNIDADES</p>	<p>Este artigo, além da síntese das apresentações, proporciona continuidade às discussões deste encontro e, consequentemente, pretende contribuir para o melhor entendimento do cenário atual da pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil</p>

<p>A INTERFERÊNCIA DA EMOÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO DE RISCO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL COM PROFISSIONAIS DA CONTROLADORIA</p>	<p>Para isto, foi aplicada aos participantes a tarefa Risk Task, composta por 100 apostas, a qual em cada aposta o decisor tinha a escolha de decidir por um retorno maior vinculado a um risco maior, ou por um retorno menor vinculado a um risco menor. Participaram do estudo 80 sujeitos que antes de executarem a tarefa tiveram a emoção induzida, e 11 sujeitos foram descartados.</p>
<p>PRÁTICAS DE CONTROLADORIA, DESEMPENHO E FATORES CONTINGENCIAIS: UM ESTUDO EM EMPRESAS ATUANTES NO BRASIL</p>	<p>A amostra compreende 73 empresas listadas no Anuário Valor 1000 de 2012. Os dados foram coletados por meio de questionário. A análise foi realizada através de distribuição de frequência, da análise de cluster, do teste Exato de Fisher, do Kruskal-Wallis e da Mediana.</p>
<p>AVALIAÇÃO DE PROCESSOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO INTEGRANDO AS ÁREAS DE CONTROLADORIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Metodologicamente o trabalho se caracterizou como uma pesquisa descritiva em um processo qualitativa, considerando a percepção de respondentes em 30 questões relacionadas ao problema proposto. Foi aplicado um questionário complementar com base na norma ISO/IEC 27002 inferindo explicação causal de integração de áreas, bem como definição de categorias de diferentes profissionais quando tratam a segurança da informação. Desenvolveu-se um estudo de caso aplicado com instrumentos de coleta de dados relacionados a questionários e entrevistas, identificando na análise de conteúdo os processos críticos de negócio e riscos associados ao ambiente da informação.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS DA CONTROLADORIA NAS MAIORES COMPANHIAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA</p>	<p>Descritiva quanto aos objetivos, de natureza quantitativa, a pesquisa baseou-se em evidências coletadas por meio de questionário respondido pelos responsáveis do setor de controladoria de 86 empresas que concordaram em participar do estudo, dentre 158 convidadas.</p>
<p>AQUISIÇÃO DE EMPRESAS COMO FATOR DE MUDANÇA NO SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL: UMA ANÁLISE ESTRATÉGICA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA CONTINGENCIAL</p>	<p>A pesquisa descrita neste trabalho consiste em um estudo de caso de natureza qualitativa e de abordagem explanatória. Dentre as várias fontes de evidências existentes em um estudo de caso de natureza qualitativa, priorizou-se como fonte primária a realização de entrevistas pessoais, em profundidade, apoiadas em um roteiro de entrevista. Triangulação (Entrevistas, Observação e análise documental)</p>

<p>FATORES INDUTORES DE INOVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE GERENCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO</p>	<p>Classifica-se esta pesquisa como exploratória, uma vez que os estudos ainda podem ser considerados em estágios iniciais. Outra justificativa é a inclusão do construto Fatores de Manutenção. Dessa forma esta pesquisa é exploratória, descritiva e com método quantitativo de análise</p>
<p>O IMPACTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO SOBRE OS SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL DE EMPRESAS DO SETOR DE INDÚSTRIAS TÊXTIL BRASILEIRO: ESTUDOS DE CASOS DO SEGMENTO DE MODA FEMININA</p>	<p>pesquisa descritiva e qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso múltiplo, com sete empresas deste segmento. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas.</p>
<p>INSTITUCIONALIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE CUSTEIO: O CASO DE UMA ORGANIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO</p>	<p>Para tanto, foram realizadas entrevistas, com base em questionários estruturados, com os gestores pertencentes a superintendência de controladoria de uma empresa do setor elétrico brasileiro. Na análise dos questionários foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, assim como para os Relatórios Anuais de 1998 a 2008 disponibilizados pela empresa.</p>
<p>PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTROLE INTERNO E GESTÃO DE RISCOS NO ENANPAD E CONGRESSO USP: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO 2001-2011</p>	<p>É uma investigação descritiva e longitudinal, do tipo levantamento, com enfoque quantitativo, apoiada em pesquisa bibliográfica e documental. De 9.894 artigos apresentados nos eventos durante o período especificado, foram selecionados 165, por meio de palavras-chave previamente especificadas.</p>
<p>UNIDADES DE CONTROLE INTERNO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: ANÁLISE SOB A ÓTICA DO COSO II</p>	<p>Para isso, realizou-se pesquisa qualitativa e documental, em que a análise de conteúdo foi selecionada como técnica para avaliar as informações dos relatórios de controle interno. A coleta dos dados ocorreu em duas fases: a primeira se deu pela busca aos relatórios divulgados nos sites institucionais dos municípios e a segunda, pela solicitação dos relatórios aos Tribunais de Contas dos Estados (TCEs) e Municípios (TCMs).</p>

<p>Uso dos Atributos da Contabilidade Gerencial Propostos por Moores e Yuen (2001) em Empresas de um Segmento Industrial de Santa Catarina</p>	<p>É uma investigação descritiva, do tipo levantamento por meio de questionário, com enfoque quantitativo. A população compreende as 264 empresas listadas no site da secretaria da fazenda do Estado de Santa Catarina. A amostra não aleatória, foi composta por 40 empresas que responderam à pesquisa</p>
<p>Funções da Controladoria: uma análise no cenário brasileiro</p>	<p>Para tanto, foram selecionadas as principais obras e manuais de referência e artigos publicados nas principais revistas e congressos de contabilidade.</p>
<p>Evidências das forças causais críticas dos processos de institucionalização e desinstitucionalização em artefatos da contabilidade gerencial</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa através da investigação por meio de entrevista semiestruturada realizada em uma empresa de água e esgoto, a respeito de uma prática de planejamento que no estudo foi denominada “Processo de Gestão Integrado” (PGI). Foram aplicadas as técnicas de análise de conteúdo e análise do discurso.</p>
<p>Análise SWOT da abordagem da contingência nos estudos da contabilidade gerencial</p>	<p>Foi realizada uma revisão aprofundada de trabalhos que buscavam criticar a utilização da teoria da contingência em estudos de Contabilidade Gerencial. Os trabalhos revisados foram os de Otley (1980), Chapman (1997), Chenhall (2007) e Langfield-Smith (2007).</p>
<p>Revisando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil</p>	<p>Ensaio teórico</p>
<p>Abordagens da Controladoria nos Trabalhos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: Um Enfoque nas Perspectivas Conceitual, Procedimental e Organizacional</p>	<p>Pesquisa documental, descritiva, quantitativa. Utilizou Amostragem probabilística sistemática. Analisou 44 artigos publicados no Congresso USP.</p>
<p>Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões</p>	<p>Este trabalho pode ser caracterizado como empírico-teórico, pois pretendeu testar empiricamente o modelo teórico Levers of Control, de Simons (1995). Como técnica para coleta dos dados, foi feito um levantamento (survey), Escala Likert. Análise dos dados: Modelagem de Equações Estruturais (Avaliação da correlação, Análise do Alpha de Cronbach, Variância Média Explicada, Validade Discriminante, Verificação dos valores de R², Teste t de Student.)</p>

<p>Avaliação do sistema de controle gerencial de uma empresa do setor químico: um estudo de caso</p>	<p>A coleta de dados constou da realização de entrevistas e por observação ativa.</p>
<p>Análise do sistema de controle interno no Brasil: objetivos, importância e barreiras para sua implantação</p>	<p>A estratégia de pesquisa desenvolvida é uma revisão sistemática da literatura e a realização de pesquisa documental em relatórios do TCU e da CGU.</p>
<p>DO TEXTO AO CONTEXTO: O USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELAS PEQUENAS EMPRESAS SOB A PERSPECTIVA TEÓRICA DE BAKHTIN</p>	<p>Portanto, a abordagem metodológica do presente estudo é interpretativista, em tal abordagem a estratégia de pesquisa adotada é o estudo de caso, que também será adotado no presente estudo. Nesta pesquisa foram realizados dois estudos de caso, estruturados da seguinte maneira: estudo de caso 01, composto pela entrevista com o escritório de Contabilidade 01 e cinco de seus clientes (empresas A, B, C, D e E), além de triangulação dos dados com pesquisa documental; estudo de caso 02, composto pela entrevista com o escritório de Contabilidade 02 e cinco de seus clientes (empresas F, G, H, I e J), além de triangulação dos dados com pesquisa documental. O instrumento de pesquisa utilizado é a entrevista estruturada. Os dados coletados nas entrevistas estruturadas foram investigados frente à análise de discurso.</p>
<p>Interdisciplinaridade em contabilidade gerencial e contabilidade de custos em programas de mestrado: Percepções de docentes e discentes</p>	<p>A amostra da pesquisa é composta por 5 instituições de ensino superior localizadas nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Amazonas, Paraná e Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa exploratória que utilizou perguntas fechadas como instrumento e contou com 77 respondentes de um total de 148. Para análise quantitativa de dados, utilizou-se Análise Fatorial Exploratória (AFE) visando estimar os fatores subjacentes às variáveis relacionadas aos elementos promotores de interdisciplinaridade.</p>
<p>INOVAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE GERENCIAL E FONTES DE INFORMAÇÃO</p>	<p>Classifica-se esta pesquisa como exploratória, uma vez que os estudos ainda podem ser considerados em estágios iniciais (FLICK, 2009), como descritiva, pois pretende descrever o que acontece em relação a como os profissionais obtêm informações, e como método quantitativo de análise (HAIR JR et al., 2009), uma vez que utilizou a técnica análise de agrupamentos e ANOVA para identificar associações entre fontes de informação e perfis de inovação de práticas de controle gerencial. Com base em 80 respostas de profissionais das áreas de controladoria, contabilidade e finanças de empresas brasileiras, e com o uso da técnica de análise de clusters, identificaram-se quatro diferentes perfis de inovação de práticas de controle gerencial denominados “Não Inovadores”, “Inovadores Frequentes”, “Inovadores Incrementais” e “Inovadores Radicais”.</p>

<p>USO DE SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL NO PROCESSO DECISÓRIO EM HOSPITAIS: UM COMPARATIVO ENTRE OS GESTORES RESPONSÁVEIS PELA ADMINISTRAÇÃO E PELO CORPO CLÍNICO</p>	<p>Pesquisa com caráter descritivo foi realizada por meio de um levantamento e abordagem quantitativa. A amostra da pesquisa constitui-se de 30 hospitais filantrópicos afiliados a FEHOESC e os respondentes compreendem 28 profissionais responsáveis pelo setor administrativo e 14 pelo setor técnico ou clínico.</p>
<p>Sistema de gerenciamento e controle interno: uma análise dos escritórios de contabilidade de Belo Horizonte/MG e região metropolitana a partir da Taxonomia de Kaplan e Cooper</p>	<p>Na metodologia, adotou-se o estudo descritivo, por meio de pesquisa de campo do tipo survey e de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada em 112 escritórios de contabilidade situados na cidade de Belo Horizonte/MG e região metropolitana, registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC/MG). Na análise de dados, utilizou-se a técnica bivariada para as questões referentes ao sistema integrado e ao controle interno e a técnica multivariada, utilizando-se do método Stepwise, para classificar os escritórios entre os quatro níveis de estágios de gerenciamento.</p>